

# **DESENVOLVIMENTO COM HUMANISMO**



*Temos sempre de aspirar ao mais elevado nível que o ser humano pode alcançar*

**COLETÂNEA DE ARTIGOS DE BENEDICTO ISMAEL CAMARGO DUTRA**

**SUMÁRIO:**

**APRESENTAÇÃO**

**INTRODUÇÃO**

**CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO, VIDA E APRENDIZADO**

- Preparar as novas gerações
- O jovem do século 21
- Educação, um problema de gerações
- Geração para o progresso
- Honrarás pai e mãe
- As preocupações de Darwin
- O erro de Darwin
- A educação de Sofia
- O planeta precisa de educação

- Mesmice televisiva
- Prova quádrupla na escola
- Independência e educação
- Tomada da Rocinha
- Futebol e educação
- A base da economia está na educação
- Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020
- Educação nos tempos modernos
- Reforma do Ensino

## **CAPÍTULO 2 – INTUIÇÃO**

- O poder da intuição
- Intuição e foco
- Cérebro criativo ou desfocado
- A imperiosa necessidade de colocar a intuição em movimento
- Querer interior
- Incoerências da civilização humana
- Como age o ser humano?
- Combater a maldade
- Mente intuitiva

## **CAPÍTULO 3– TRABALHO, PODER E SOCIEDADE**

- Dia do Trabalho
- Emprego, aposentadoria e consumo sustentável
- Poder e submissão
- Sociedade doente
- Formar boas equipes
- O mundo necessita de líderes humanos
- A arte de decidir
- Novos tempos requerem novas estratégias
- Responsabilidade dos líderes
- Choque de vontades e conciliação
- O sentido da vida
- Hotel exótico

## **CAPÍTULO 4 – ECONOMIA**

- Tsunami financeiro
- A grande questão da economia mundial
- Fatores profundos
- Capitalismo uma história de amor
- Quero a alegria de um barco voltando
- Ruptura do sistema

- Erradicar a pobreza
- A era das rupturas
- A paz em retrocesso
- Mercado interno
- Juros, câmbio, IPI e educação
- Montanhas de dinheiro
- Democracia sábia
- Moedas em crise
- Economia desequilibrada
- As bolhas especulativas e as consequências

## **CAPÍTULO 5 – O FUTURO DO PLANETA E DA HUMANIDADE**

- As novas gerações e o futuro
- Não se prenda a ninharias
- Construir o futuro
- A busca da verdade
- Mudanças em gestação
- A vida vai melhorar
- Ordem, progresso e harmonia
- Tragédia anunciada
- Convivência e aspereza
- Acabou o “faz de conta”
- Um mundo melhor é possível
- A responsabilidade das novas gerações
- Um olhar para o planeta Terra
- Desenvolvimento humano

## **APRESENTAÇÃO**

Este livro reúne uma série de artigos de minha autoria e que foram publicados em jornais, revistas e portais da Internet ao longo dos anos 2010, 2011 e 2012. Apesar de abordarem temáticas diferentes, todos têm em comum a proposta de indicar para as pessoas de todas as idades, sobretudo as mais jovens, a importância de refletir sobre suas ações, pensamentos, desejos, emoções e vivências, entendendo que a vida é um eterno aprendizado cujo objetivo é o progressivo desenvolvimento pessoal, livre das ninharias do dia a dia que nos mantém acorrentados ao que te, pouca significância. Um dos objetivos principais é dar aos jovens uma base que os habilite a desenvolver um projeto de vida de crescimento pessoal de forma consciente. O outro é expor a eles a necessidade de um posicionamento positivo em relação à vida, mas para isso é necessário ampliar o conhecimento e estar presente de corpo e alma em tudo o que fizerem.

Reuni considerações sobre vários acontecimentos que tiveram forte impacto em meu desejo de compreender a vida e seus caminhos, e as narrei de forma simples, mas sem perder a profundidade dos temas abordados. Nesta vida somos todos peregrinos. A espontânea alegria de viver, decorrente

de nossas realizações, deve ser compartilhada com generosidade, sem o egoísmo daqueles que querem tudo para si próprios, permitindo que esse contentamento se expanda amplamente.

Também é objetivo deste livro falar sobre o Brasil, das dificuldades vividas no passado colonialista de tristes heranças, dos grandes problemas que enfrentamos no presente e da certeza de que um futuro melhor só depende de nós e de nossa disposição para buscar valores para melhorar as condições que favoreçam o progresso humano.

A título de organização, este livro foi dividido em cinco capítulos:

- 1- Educação, vida e aprendizado
- 2 - Intuição
- 3 – Trabalho, poder e sociedade
- 4 - Economia
- 5 - O futuro do planeta e da humanidade

A ideia deste livro é que os temas focalizados sejam utilizados nas escolas entre professores e alunos em discussões sobre o desenvolvimento humano e na análise dos assuntos em debate pela sociedade. Temos de fazer um esforço para conscientização e bom preparo da população para sairmos do subdesenvolvimento e alcançarmos o progresso humano de forma continuada.

No século 21 a vida ficou reduzida a uma rotina massacrante e renhida luta pela sobrevivência; a busca do sentido da vida foi posta de lado. A população não está consciente da gravidade da situação, e está sendo conduzida para o descontentamento, sem saber onde buscar esperança. Grande parcela das novas gerações age com o chamado “espírito” da época, do século 21, que não quer se preocupar com os porquês, desejando se entregar ao momento, aproveitando a vida como pode. Considera o futuro desconhecido e incerto ao perceber que ninguém consegue entender a complexa situação nem encontrar soluções efetivas.

O estudo e trabalho precisam estar focados no desenvolvimento humano e no autoaprimoramento pessoal, que deveriam se constituir na grande motivação da vida, a começar pela família, continuando na escola e recebendo todo o apoio da mídia. Quando isso ocorrer, serão eliminados os abismos entre as gerações, consolidando-se um ideal em comum e a mútua confiança, pois o significado da vida é permanente, e o que mudam são os relacionamentos em função das novas formas e tecnologias disponíveis.

Segundo relatórios de instituições de pesquisa confiáveis, no Brasil, estamos perdendo terreno nas áreas de comércio internacional, arcabouço institucional, legislação de negócios, produtividade e eficiência e de infraestrutura básica e tecnológica. Em educação, entre 59 países, ocupamos o 54.º lugar, apesar de nas últimas décadas o Brasil ter dobrado os gastos com a educação. De 1980 para cá, 5% do PIB passou a ser destinado à educação, mas não conseguimos melhorar os resultados na aprendizagem dos alunos. Temos uma população jovem que não recebeu o necessário preparo. Não estamos preparados nem para o uso das bicicletas como meio de transporte nas cidades, pois faltam

as condições viárias e a educação necessárias para evitar acidentes. Temos que, antes de tudo, motivar as novas gerações para o aprendizado adequado para uma forma de viver equilibrada.

Ensinar as novas gerações a ler, escrever e usar o computador não é suficiente. Devemos despertá-las e prepará-las para assumir a posição de seres humanos que saibam cuidar do planeta e beneficiar a vida em todos os sentidos, com a certeza e que dessa forma alcançaremos um futuro melhor! Urge sairmos dessa visão fragmentada que separa o aprendizado da vida, a escola e a atividade profissional. Tudo está interligado, assim como também deveria ser a integração da intuição com o raciocínio lúcido. O objetivo é contribuir para o bom preparo das novas gerações, motivando-as para uma vida feliz, produtiva, com sustentabilidade e responsabilidade. Enfim, deveremos ter como alvo a formação e preparo do ser humano desenvolvido, conforme Abdruschin já havia indicado na Mensagem do Graal: “É da vontade de Deus que o ser humano se desenvolva, transformando-se incondicionalmente em uma personalidade própria, com a mais pronunciada consciência de responsabilidade para com o seu pensar, seu querer e seu atuar!”

Necessitamos recuperar séculos de descaso com a população brasileira. Temos de fortalecer a base. Necessitamos de creches com educadoras dedicadas para suprir as deficiências de casais que geraram filhos sem estarem preparados para desenvolvê-los adequadamente para a vida. As crianças que passam pela pré-escola antes de ingressar no Ensino Fundamental têm seu desenvolvimento emocional e escolar mais acentuado do que os excluídos dessa etapa de ensino.

Muitas crianças desde cedo começam a fazer perguntas, algumas chegam até a surpreender, pois sentem intuitivamente a lógica das coisas. Temos de aproveitar essa fase promovendo o contato das crianças com a natureza juntamente com esclarecimentos de educadores preparados, capacitando para uma visão da grandeza dos mecanismos naturais e da própria vida, como a base indispensável para a formação de seres humanos de qualidade com generosidade no coração.

Devem ser feitas mobilizações para a inclusão das crianças em creches de qualidade para despertar nelas o desejo de aprender e melhorar as condições de vida. A inclusão deve ser num projeto maior que vise o aprimoramento humano, a melhora de condições de vida, o fortalecimento do País. Assim ao chegarem aos bancos universitários os jovens já devem ter estabelecido propósitos de vida, para que sejam disseminadores dos valores universais que distinguem a civilização humana.

Temos de fortalecer esse anseio para que a humanidade não perca a sua essência. Temos de fortalecer o humano para que o mundo saia da tendência de se tornar cada dia mais inóspito para a vida. A busca da compreensão do mundo e do sentido da vida faz parte da essência humana, e é indispensável para a construção da paz e da harmonia.

Boa leitura.

***Benedicto Ismael Camargo Dutra***

## INTRODUÇÃO

Circula pela Internet uma espécie de fábula, muito curiosa. Ela descreve o encontro do poderoso chefão das trevas e seus servidores decaídos que se reuniram com o objetivo de traçar planos para desviar os seres humanos do caminho da evolução progressiva. É mais ou menos assim:

O poderoso chefão chamou seus servos e os convocou para uma Convenção Mundial das Trevas. Em seu discurso de abertura, ele disse:

*- Não podemos impedir os humanos de irem às igrejas e aos templos. Nem tampouco impedi-los de lerem, meditarem e buscarem o conhecimento da verdade e de se fortalecerem na convicção. E, uma vez que eles comecem a refletir, vão acabar encontrando o caminho para a Luz. Então vamos deixá-los ir para suas igrejas e aos almoços e jantares, mas, simultaneamente, vamos roubar-lhes o tempo que têm, de maneira que fiquem sem condições de desenvolver um aprofundamento sobre o sentido da vida por meio das reflexões intuitivas. O que quero que vocês façam é o seguinte: distraiam-nos a ponto de não poderem ouvir o anseio interior pela busca do aprimoramento. Estimulem suas mentes com tanta intensidade, que eles não possam mais escutar a voz interior que os adverte e orienta. Lancem dúvidas e confusão para que as suas mentes fiquem obscurecidas.*

*- Mas como vamos fazer isto? -* Indagaram os servidores.

Ao que o chefão respondeu prontamente:

*- Adulem aqueles que querem fama, ajudando-os a se tornar famosos, desde que estejam dispostos a servirem de convenientes modelos para a degradação humana. Identifiquem aqueles que querem poder e os façam assumir cargos de relevância, com a condição de estarem dispostos a impedir a real evolução humana. Incentivem a vaidade e arrogância dos professores para que se sintam importantes e descuidem da missão de preparar as novas gerações de forma adequada. Vamos engrossar as nossas fileiras, por isso dificultem a vida daqueles que não se mostrarem dóceis aos nossos objetivos, humilhando-os e cansando-os para que desistam de seus projetos antes mesmo de iniciarem a ação.*

E continuou:

*- Façam crescer o apego e a cobiça pelo dinheiro; que amem o dinheiro acima de tudo, inclusive acima do respeito, da confiança, da verdade. Que se engalfinhem, mintam e se enganem, se trucidem, se matem para acumular esse papel chamado dinheiro sem valor no além. Mantenham-nos ocupados com as coisas supérfluas da vida e inventem inúmeros assuntos sem valor real e questões inúteis que ocupem as suas mentes. Tentem-nos a gastarem muito em compras e a tomarem incontáveis empréstimos. Um dia eles afundarão em dívidas e estarão desempregados. Convençam as esposas a trabalhar fora de casa durante longas horas, e os maridos a se ocuparem igualmente durante os sete dias da semana, de dez a 12 horas por dia, de forma que eles tenham capacidade financeira para manter os seus estilos de vida fúteis e vazios. Criem situações que os impeçam de passar algum tempo com seus filhos; isso vai enfraquecer as novas gerações.*

- À medida que as famílias forem se fragmentando, muito em breve os lares já não mais oferecerão um lugar de paz como refúgio das pressões do trabalho. Seus filhos serão fracos e indisciplinados. Incentivem-nos a se reproduzirem desordenadamente. Quanto mais despreparados, maior será o caos. Estimulem a antecipação da atividade sexual das adolescentes para que fiquem grávidas sem estarem preparadas para isso.

- Enchem as mesinhas de centro de todos os lugares com revistas e jornais fúteis e superficiais. Facilitem a venda de TVs, mas não ofereçam programação cultural que incentive o raciocínio lúcido. Bombardeiem suas mentes com sensacionalismo, 24 horas por dia. Invadam os momentos em que estão dirigindo, fazendo-os prestar atenção em cartazes chamativos. Inundem as caixas de correio deles com papéis totalmente inúteis, catálogos de lojas que oferecem vendas pelo correio, loterias, bolos de apostas, ofertas de produtos gratuitos, serviços, e falsas esperanças.

- Mantenham lindas e delgadas as moças que posam como modelos nas revistas e na TV, para que as mulheres se sintam inúteis e seus maridos acreditem que a beleza externa é o que importa. Assim, se tornarão insatisfeitos com suas próprias esposas. De outra parte, mantenham as esposas demasiadamente cansadas para não darem atenção aos seus maridos. Se não forem compreensivas e atentas aos seus maridos, e não derem a atenção e o amor que eles necessitam, estes começarão a procurar isso tudo em outro lugar e isto, sem dúvida, fragmentará as suas famílias rapidamente.

- Dê-lhes Papai Noel, para que esqueçam da necessidade de ensinarem aos seus filhos o significado real do Natal. Mantenham-nos distantes do saber real e afastados da lei do equilíbrio que exige retribuição para tudo o que receberem. Mintam, enganem. Dê-lhes ensinamentos rígidos e incoerentes, para que eles não se preocupem com o real significado dos ensinamentos de Jesus. Até mesmo quando estiverem se divertindo, se distraindo, que seja tudo feito com excessos, para que, ao voltarem dali, estejam exaustos. Deixem que fumem e que se embriaguem. Logo virão drogas mais pesadas para degradar e enfraquecer a raça humana.

- Mantenham-nos de tal modo ocupados para que não pensem em andar ou entrar em contato com a natureza, para refletirem sobre a Criação e seu propósito. Ao invés disso, mandem-nos para parques de diversão; distraiam-nos com acontecimentos esportivos, videogames violentos, peças de teatro, concertos e cinema. Mantenham-nos ocupados para que voltem suas atenções apenas para necessidades básicas e divertimentos. Alimentem o ódio, incentivando brigas e arruaças dos torcedores descontentes. E, quando se reunirem para encontros, envolvam-nos em mexericos, lutas pelo poder, vaidades e conversas sem importância, para que, ao se retirarem enfraquecidos, levem consigo o vazio.

- Muito em breve, eles estarão extenuados, mas arrogantes, olhando por cima, sacrificando sua saúde e suas famílias. Temos de mantê-los na escuridão, pois assim não conseguirão atrair pensamentos luminosos para auxiliá-los a despertar da vida vegetativa. Desorientados, logo serão dominados pelo medo e começarão a atacar a tudo e a todos à sua volta, buscando culpados. Enchem suas vidas com tantas obrigações e causas a serem defendidas que não tenham nenhum tempo para buscar a Luz da Verdade e o sentido da vida.

Os decaídos servidores concordaram prontamente com o seu mestre:

*-Isto vai funcionar. Os humanos não terão tempo para pensar nem refletir - disseram entre si e ansiosamente partiram para cumprir as determinações do chefe, fazendo com que todos os humanos ficassem mais ocupados, apressados e indolentes, sem tempo nem vontade para examinar tudo que é essencial na vida.*

Claro que esta é apenas uma fábula. Mas ela nos leva a fazer reflexões profundas sobre a vida e a examinar tudo o que está acontecendo. É preciso pesquisar e buscar compreender as causas da decadência e o que se esconde por trás do mistério do nascimento e morte do ser humano na Terra. A tarefa parece difícil porque todo o conhecimento de povos antigos ficou soterrado sob teorias inverossímeis. Quem somos nós, de onde viemos, para onde vamos são questões que foram relegadas para plano secundário devido à sintonização errada e ao afastamento do saber sobre as leis da Criação. Conforme escreveu Abdruschin (pseudônimo do escritor Oskar Ernst Bernhardt – 1875/1941), no livro *Na Luz da Verdade Mensagem do Graal*: *“somente aqueles que procurarem com sinceridade e disposição para examinar os fatos objetivamente, movimentando-se por si, e utilizando-se de todas as faculdades que dentro de si aguardam o chamado, vencerão todos os obstáculos e alcançarão o progresso real. Por isso despertai. Sede seres vivos na maravilhosa criação.”*

Acredito firmemente no poder de transformação do ser humano e foi isso que me inspirou a escrever a série de artigos que agora reúno neste livro. É fundamental refletir sobre várias questões. Não há dúvida de que estamos vivendo uma época de mudanças radicais. No final do século 20, havia uma atmosfera festiva procedente de Nova York, em razão da fartura de empregos e da sensação de riqueza que embalava o consumo. Com um sentimento de despreocupação e esperança no futuro, a cidade norte-americana atraía pessoas de todas as partes, ansiosas por se aproximarem daquela aura de felicidade e encantamento.

No entanto, os primeiros anos do século 21 deram uma guinada nessa trajetória. Os seres humanos deveriam caminhar na direção da libertação espiritual na Luz. Porém, sombras se espalharam com a tragédia do World Trade Center (atentado terrorista nos EUA em 2001 que derrubou as torres gêmeas e vitimou milhares de pessoas), desencadeando guerras, crises econômicas e financeiras. Forças obscuras se empenharam em desviar as pessoas do caminho da Luz. E hoje estamos nos aproximando dos embates decisivos que põem a descoberto as maquinacões daqueles que, de bom grado, se aliaram às correntezas negativas que visam a o caos e a destruição.

Há uma sensação preocupante porque, com a intensificação da força da Luz, estão sendo aceleradas as consequências de nossos atos, desencadeando os acontecimentos gerados pelas ações humanas que dormitavam no circular mais lento. Que caminhos seguiremos diante do avolumar de acontecimentos que escapam ao controle da humanidade? Temos de nos afastar da condição de fantoches sem vontade própria que se acomodam com pão e circo escapando das trevas dos erros e da mentira, e buscar a compreensão da vida através da Luz do saber real.



A vida é uma peregrinação transitória que, por si só, deveria incentivar o desapego. Isso foi invertido, pois ao pensarem que a vida é uma só, os humanos se agarram a tudo o que é precíval. Os insufladores das trevas constroem uma muralha para os caminhos da Luz, fazendo suas vítimas acreditarem que nada existe além da matéria. Então aqueles que foram influenciados livremente, através de seu egoísmo e cobiça, se afastam da verdade e se acorrentam ao mundo material querendo aqui fazer e desfazer ao seu bel prazer, contribuindo para o fortalecimento da mentira e do falso viver.

Uma crise de confiança abala o sentimento de segurança nas estruturas econômico- sociais, aí se incluindo saúde e educação. Isso não representa nenhuma novidade; apenas é o resultado da escolha das pessoas que deixaram de ouvir a voz do coração, passando a se orientar tão só pelo materialismo circunscrito ao tempo e espaço deste planeta limitado, onde as mazelas são cultivadas como forma de manter o poder e levar vantagens, mesmo que num restrito intervalo de tempo, pois a linha da vida cumpre seu papel para todos. A vida deveria ser como uma escola onde cada um aprendesse a ser útil, beneficiando e embelezando o ambiente com pensamentos, palavras e ações positivas.

Estruturas arcaicas e burocratizadas se arrastam sem dar muita atenção aos problemas que se avolumam com a redução dos empregos; toneladas de processos abarrotam o sistema judiciário. Há dificuldades na condução da saúde e educação das novas gerações. Faltam professores com vontade e experiência para ensinar. Uma crise de credibilidade revela a ineficiência dos programas construídos com segundas intenções, sem foco nos reais problemas que afligem a população. Desolados e temerosos, os humanos contemplam o cenário de crises sem vislumbrarem soluções. O núcleo familiar requer seu fortalecimento para que pais e mães possam, além de atender às necessidades do lar, oferecer aos filhos amizade, carinho e disciplina, para que readquiram a esperança num futuro melhor, mas, no entanto, sem constranger as individualidades.

Temos de nos esforçar para conquistar a libertação desse jugo maléfico de segredos e mentiras que degradam os humanos. Como primeiro passo, deve existir uma busca pela Verdade para que se possa perceber o verdadeiro sentido da vida. Ninguém poderá se furtar da busca do saber para se livrar das trevas dos erros humanos. Para uma reconstrução sadia e duradoura, necessitamos de líderes sábios que façam a diferença.

Para que ocorram transformações nessa situação viciada e viciosa há que haver mudança de sintonia. Há que se compreender o sentido da vida, pois ninguém é eterno, somos todos hóspedes temporários neste planeta que estava pronto muito antes da chegada do ser humano, o qual, longe de construir de forma beneficiadora, sacrificou muitas vidas na conquista de bens precívais, que ao final têm de ser deixados por terra. Com a mudança de sintonia, poderemos chegar a um estágio mais avançado: a “democracia sábia”, para que os sábios sejam ouvidos na gestão dos Estados, que deverão ter como prioridade a verdadeira evolução da humanidade e a busca do contentamento e da paz.

## CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO, VIDA E APRENDIZADO

*Lancei o projeto “Vida e Aprendizado – A Visão de um melhor futuro” ([www.vidaeprendizado.com.br](http://www.vidaeprendizado.com.br)) que tem como base incentivar o preparo para a vida, pois através dele os jovens adquirem maior consciência sobre si mesmos, o que os conduz ao aumento do interesse e capacitação para o aprendizado geral e profissional, ficando mais aptos para ingressar no mercado de trabalho. Para que seja alcançada uma boa educação, necessitamos resgatar o respeito humano e a consideração mútua nas salas de aula, oferecendo aos professores reconhecimento e apoio para motivar os alunos a aderir ao hábito da leitura, mostrando aos jovens uma visão mais real e otimista da vida; adquirir interesse na formação pessoal; aumentar a conscientização para a necessidade do contínuo aprendizado e aprimoramento pessoal. Neste capítulo estão reunidos artigos que focalizam estes assuntos com maior profundidade.*

### PREPARAR AS NOVAS GERAÇÕES

*A base para fortalecer as novas gerações está no bom preparo para a vida. É imprescindível incentivar o aumento do interesse e da capacitação para o aprendizado geral, inclusive o profissional. Buscamos motivar a discussão de temas ligados à qualidade de vida, à boa formação pessoal e ao contínuo aprendizado, indispensável ao aprimoramento humano*

No século 21 a vida ficou reduzida a uma rotina diária e renhida luta pela sobrevivência. A busca pelo sentido da vida foi posta de lado. Urge sairmos dessa visão fragmentada que separa o aprendizado da vida, a escola e a atividade profissional. Tudo está interligado. Os seres humanos devem cultivar a qualidade pessoal e a melhora das condições gerais de vida como uma essencialidade da vida. A autorrealização humana está nas atividades criativas, na busca das artes como expressão da alma, na conquista do saber progressivo, no esforço para fazer tudo com esmero e dar o melhor de si, e nas realizações que favoreçam o surgimento de melhores condições de vida. Assim, daremos um sentido às nossas atividades, o que elimina a insatisfação interior provocada pela ausência de objetivos, conduzindo a uma vida feliz e completa.

Em meio a tantas mensagens obscuras e derrotistas que permeiam a atualidade, ou da agitação dos espetáculos fantasiosos que padronizam comportamentos distantes da realidade, necessitamos desenvolver uma percepção mais real e otimista da existência; algo que nos aproxime da naturalidade, do senso de humanidade e da harmonia. Temos de compreender que todos nós contribuímos, consciente ou inconscientemente, para forjar a situação confusa da atualidade e o continuado aumento das dificuldades. Mas, da mesma forma, temos de lançar as bases para a construção de um futuro melhor.

Ao se depararem com as coisas feias que o mundo ainda apresenta, as novas gerações sempre trouxeram a energia da renovação que busca a transformação inovadora e criativa. A humanidade deveria se concentrar em alcançar alvos elevados ao invés de se dedicar a coisas baixas, desperdiçando seu precioso tempo que deveria ser dedicado para a construção de um mundo melhor.

O futuro da humanidade está intimamente ligado ao desenvolvimento das novas gerações. Se elas não se posicionarem de maneira decisiva em relação a si próprias e à sociedade, através da consciência pessoal e responsabilidade, o futuro aponta para um caminho obscuro, repetindo o falhar das lideranças corrompidas que no passado promoveram a decadência em vez da evolução da humanidade.

Os poucos jovens que se ocupam com o sentido da vida, e a busca de valores para um futuro melhor, não raro são considerados como dotados de comportamento estranho por seus colegas. Muitos não o fazem por temerem ser penalizados com a exclusão de seu grupo, mas temos de ser coerentes com nossos anseios.

As novas gerações têm sido direcionadas para não se preocupar com os porquês da vida, desejando se entregar ao momento, aproveitando-o intensamente de forma prazerosa. Consideram o futuro desconhecido e incerto ao perceber que ninguém consegue entender a complexa situação nem encontrar soluções efetivas. É o famoso, “a gente vai levando essa vida...”.

Necessitamos motivar os jovens para que se eduquem e tenham em mente a necessidade de estabelecer propósitos para alcançar melhoras. Isso é bom para o indivíduo, sua família e seu país. O desenvolvimento humano e o autoaprimoramento pessoal devem se constituir na grande motivação da vida.

No Brasil, sempre estivemos atrasados, sendo surpreendidos pela ausência de cuidados com o futuro. Falta-nos planejamento para prever o crescimento da população e da economia. Temos de fazer um esforço para a conscientização e o bom preparo da população, para sairmos do subdesenvolvimento e alcançarmos o progresso humano de forma continuada.

Em tempos difíceis como os que estamos vivendo, temos que olhar com coragem para nossos problemas e medos, pois se fugirmos deles, ocultando-os de nós mesmos, não teremos como visualizar soluções e superá-los. Neste mundo de desencontros, dificuldades e falta de consideração, necessitamos da alegria verdadeira partindo do nosso íntimo como agradecimento pela existência, para contrapor às inúmeras contrariedades que corroem o aproveitamento pleno da vida, adquirindo coragem e energia para realizarmos nossos sonhos.

Sem rodeios, temos de encarar a falta de maiores incentivos para a formação pessoal de qualidade, que promova valiosas contribuições para que as dificuldades da vida sejam enfrentadas com ânimo e disposição de alcançar um futuro melhor. Um futuro possível, que depende de nossa vontade. É imprescindível estabelecermos como meta a formação de uma geração confiante e esperançosa, solidária e com bom preparo para a vida, disposta a construir um futuro promissor, cujos resultados certamente permanecerão ao longo do tempo.

Para este objetivo desafiador, as novas gerações necessitam dos fatores essenciais que promovam o progresso real:

- pais preparados para dar aos filhos uma boa orientação moral, ética e espiritual;
- escolas e educadores comprometidos em transformar crianças e jovens em pessoas responsáveis e com valores sólidos;
- oportunidades de trabalho e realização pessoal.

O objetivo de qualquer população deveria ser focado prioritariamente na conquista do desenvolvimento humano e maturidade espiritual. O ser humano não surgiu pronto, e sua tarefa principal consiste no esforço para o autoaprimoramento, fato nem sempre posto em prática, seja pela falta de lideranças conscientes ou pela indolência da população. Queremos gerações aptas a desenvolver o seu potencial criativo. Que tenham capacitação para uma convivência pacífica e qualidades para enfrentar os grandes desafios da vida, sem transformar o planeta num deserto inóspito e desumano.

Temos de ficar atentos com a educação, pois as novas gerações não têm sido conduzidas nas trilhas do bom senso e da iniciativa, permanecendo alienadas, aceitando passivamente a condição de meros consumidores que não sabem por que nasceram neste planeta, nem o que deveriam estar fazendo além de tentar aproveitar a vida como podem. Devemos oferecer às novas gerações o necessário preparo para a vida, para a percepção de que viver é evoluir, desenvolver-se como ser humano, adquirir maturidade produzindo os frutos apropriados à sua espécie, contribuindo para a harmonia e o progresso geral. Sem essa percepção, os humanos tendem ao embrutecimento e autodestruição.

Temos de desenvolver o impulso da curiosidade para entender a vida e seu propósito, para alcançarmos uma forma de viver beneficiadora como é esperado de nós, seres humanos. Buscar o saber da Criação e entender a vida é o mais importante e, para isso, devemos empregar toda a força de vontade sem medir sacrifícios. O estudo e trabalho também precisam estar focados no desenvolvimento humano e no autoaprimoramento pessoal, que deveriam se constituir na grande motivação da vida, a começar pela família, continuando na escola e recebendo todo o apoio da mídia.

Quando isso ocorrer, serão eliminados os abismos entre as gerações, consolidando-se um ideal em comum e a mútua confiança, pois o significado da vida é permanente, e o que muda são os relacionamentos em função das novas formas e tecnologias disponíveis. Enfim, deverá surgir o ser humano desenvolvido.

Trata-se de empreitada para todos que querem um Brasil feliz e bom de se ver. Uma campanha a ser abraçada pelos clubes de serviços, Associações Comerciais, Federações da Indústria, OAB, enfim, por todos nós que queremos um país hospitaleiro e continuamente melhor.

+++++

## **O JOVEM DO SÉCULO 21**

A busca por respostas está incrustada na essência humana, mas em muitas pessoas isso pode estar adormecido sob o efeito de um continuado bombardeio de estímulos externos que mantém os olhos fechados para a realidade, e a ânsia por saber entorpecida.

Diz uma frase célebre atribuída a Oscar Niemeyer: “Toda escola superior deveria oferecer aulas de filosofia e história. Assim fugiríamos da figura do especialista e ganharíamos profissionais capacitados a conversar sobre a vida.” Eu só acrescentaria o seguinte: E toda escola destinada à educação infantil deveria mostrar as belezas e o funcionamento da natureza para as crianças, para que percebam que também fazem parte da natureza, amando-a e respeitando-a, buscando significados.

Estamos diante de uma situação bem diferente do século passado quando muitos jovens tinham um forte anseio de saber o porquê das coisas. Atualmente nos defrontamos com a apatia de muitos jovens que, influenciados pelos apelos da vida moderna, nada querem saber do sentido da vida, levando uma vida superficial, atravessando seus dias sem um olhar atento ao seu redor.

Falando para a revista Veja, Rosalins Wiseman, escritora especialista em bullying, disse que é entusiasta da internet, mas acha que, se não for bem usada, pode incentivar o vazio intelectual mais do que criar gente curiosa e pronta para refletir sobre o mundo em que vivemos.

Há quem considere que a maioria dos seres humanos está adormecida, atormentada pelo sentimento de medo, de forma consciente ou não, sem ter despertado a sua verdadeira essência humana. Não conseguem elevar o olhar, buscando compensação no acúmulo de riqueza para satisfazer a vaidade, na sexualidade irresponsável e nas drogas.

Grande parcela das novas gerações considera o futuro desconhecido e incerto ao perceber que as gerações anteriores foram descuidadas e, não conseguindo entender a complexa situação de nosso mundo canibal, nem encontrar soluções efetivas, age com o chamado “espírito do século 21” diante de tantos problemas globais de difícil solução, sem se preocupar com os porquês, desejando se entregar ao momento, procurando na euforia momentânea o substituto para a alegria natural de viver.

Com desconfiança de tudo e de todos, muitos jovens tornam-se extremamente individualistas, cada um para si, liberando inveja e cobiça, o que os coloca em permanente estado de competitividade, preocupados principalmente em aproveitar o que a vida oferece de prazeroso. A energia que sempre permanece à disposição dos seres humanos não é aproveitada construtivamente por grande parcela das novas gerações, deixando de ser canalizada para atividades nobres, beneficiadoras, e se perde inaproveitada, sendo arrastada para caminhos impuros, cujas consequências prejudicam a vida em todo o Planeta.

As escolas permanecem fora de sua missão ao dar prioridade para atividades menores ligadas ao imediatismo de acumular bens e dinheiro. No entanto, o dinheiro e os bens não devem ser menosprezados, merecendo atenção e cuidados. O perigo é acorrentar-se às posses como prioridade

máxima da vida. A meta principal das escolas deveria ser o preparo dos seres humanos para um viver condigno com a própria espécie, beneficiando e embelezando tudo à sua volta.

+++++

## **EDUCAÇÃO, UM PROBLEMA DE GERAÇÕES**

Uma informação que chama a nossa atenção no Enem 2011 foi a devolução, por 51 mil alunos, da prova de redação em branco, isto é, não escreveram nenhuma frase. Outras mais de 130 mil redações dos alunos foram desclassificadas por alguma impropriedade gritante. A dificuldade para escrever um simples relato atinge boa parte dos estudantes. Isso indica que a escola não cumpriu a sua missão de dar ao aluno um preparo mínimo para a redação de um texto, mas também que os alunos se encontram num estágio mental de baixo nível, o que pode ser atribuído a um grave descuido dos pais.

Com certeza, o descaso na educação e no preparo das novas gerações não é de hoje. Vem de um passado distante, sempre que os pais não dispunham de tempo para se dedicarem aos filhos adequadamente e necessitavam que os mesmos entrassem logo na atividade produtiva para ajudar a família a enfrentar a luta pela sobrevivência, descuidando da educação. As pessoas aprendiam a trabalhar com seus pais. Minorias mais esclarecidas se esforçavam em retardar o ingresso dos filhos no mercado de trabalho para que pudessem adquirir boa formação educacional. Ao mesmo tempo davam ao livro um lugar de destaque no lar, onde sempre havia uma estante com vários exemplares.

Com as mudanças na economia e na produção, as novas gerações passaram a necessitar da alfabetização e de aprender a raciocinar com lucidez para adquirir habilidades profissionais. Isso foi, em muitos casos, obtido com a prática da leitura, hábito que ficou perdido ao longo do tempo no afã de manter a mente distraída com qualquer bugiganga emburrecedora mostrada na TV ou com os jogos eletrônicos.

Jovens despreparados acabaram se tornando pais e mães sem que antes tivessem obtido a necessária experiência para dar aos filhos gerados uma boa base para a educação. Com uma escola de baixo nível, fritou-se a omelete da ignorância, temperada com o emburrecimento e maus exemplos produzidos pelos filmes e pela TV. Agora todos correm atrás do prejuízo, pois a vida que poderia ser maravilhosa, explode num vale de lágrimas: em 90 % das cidades brasileiras consome-se crack, um veneno que está se espalhando e fazendo novas vítimas a cada dia. Com a população mais jovem fragilizada pela deficiente educação e pela expansão do uso das drogas, o Brasil, o país do futuro, tem seu futuro comprometido sem que sejam planejadas ações mais adequadas, como tem sido feito nos países desenvolvidos e administrados com responsabilidade.

A educação tem sido um tabu intocável. Nas colônias, os dominadores não viam com bons olhos a formação educacional de seus colonos. As correntes dominantes impõem seus pressupostos às

novas gerações para manter o domínio e a submissão. Atualmente, enfrentamos a rigidez dos currículos escolares e a pobreza do material didático disponibilizado.

Num mundo de falsidades onde as pessoas escondem seus sentimentos egoísticos, ocultando-os com palavras enganadoras que encobrem a verdade, o "como educar" as novas gerações se torna um grande dilema. Temos de considerar o ser humano como uma totalidade para a qual não é suficiente apenas o aprendizado profissional. Precisamos conhecer a verdade. As novas gerações devem estar aptas a pesquisar o sentido da vida e perceber que nossa tarefa é cooperar para o desenvolvimento progressivo que produza alegria e paz para todas as criaturas. Uma educação que não conduzir a isso não pode ser qualificada como tal.

+++++

## **GERAÇÃO PARA O PROGRESSO**

Na vida natural, inconscientemente, os animais, sempre buscam o aperfeiçoamento da espécie. Com os humanos deveria ocorrer o mesmo, porém de forma consciente, buscando o aprimoramento físico, mental e emocional, como resultado da efetiva evolução, e a cada geração, mais visível deveria ser esse processo.

Afinal, o que significa ter filhos? É dar a alguém a oportunidade de nascer neste planeta. Mas por que alguém haveria querer nascer na Terra que apresenta tantas turbulências? Evidentemente, para que tenha a oportunidade de vivenciar como não poderia fazer em nenhuma outra parte.

Até um certo ponto da trajetória humana, foi possível perceber um contínuo aprimoramento da espécie, mas houve uma estagnação e ruptura e os seres humanos passaram a viver abaixo do que era esperado e, conseqüentemente, iniciou-se um ciclo de retrogradação da espécie do qual ainda não conseguimos escapar.

Com tantos recursos disponíveis, era de se esperar um salto de qualidade da espécie humana, a começar pela quantidade de filhos, que como regra geral é inadequada, a começar pelo maltrato a que fica submetido o corpo da mulher em decorrência das múltiplas gestações. Ademais, não há o necessário preparo para a geração consciente e responsável, pelo fato de que os mecanismos da encarnação em um corpo terreno, em formação no ventre materno, se tornaram estranhos para grande parcela da população.

As mães desempenham preponderância na atração da alma a qual será permitido "vestir-se" com o corpo em formação, por isso mesmo deverão ser cautelosas resguardando-se. Na proximidade do quarto mês de gestação, pode a mãe perceber que impressões lhe causam o filho, se agradáveis ou inquietantes, podendo ainda falar para ele.

Quando paramos nos semáforos e somos abordados por meninas carregando criancinhas no colo, sob sol escaldante, inalando gás carbônico, pedindo esmolas, ficamos pensando como foi possível chegarmos a isso.

Muitas coisas estão fora do lugar. O ser humano não pode ser considerado apenas como mais um fator de produção; por outro lado, precisa por o coração em tudo o que fizer para demonstrar que não é um simples robô facilmente manipulável.

Os seres humanos receberam de presente a Criação para alegrá-la e embelezá-la, mas para onde quer que olhemos, observamos as marcas da destruição, do ódio e do desespero. Lamentavelmente, a educação e a escolaridade não têm sido desenvolvidas como deveriam para a formação de seres humanos de elevada qualidade, aptos a se inserirem adequadamente no mundo da natureza que tudo nos propicia. Ao invés disso, optou-se pela sua exploração e dominação da natureza sem compreender o seu maravilhoso funcionamento que reflete a perfeição das leis da Criação.

As novas gerações seguem as pegadas de seus geradores, desconhecendo como eles o significado da vida. Não aprendem a se alimentar corretamente, ingerem bebidas inadequadas. Ao se tornarem adolescentes, vão logo sendo encaminhados para a atividade sexual, para o uso de bebidas alcoólicas e outros entorpecentes, desvalorizando-se como seres humanos.

Para o real progresso, é indispensável que sejam rompidas as amarras que impedem o surgimento de seres humanos de valor, que vivam como parte da Criação, vibrando com ela, aprendendo e amadurecendo, auxiliando e construindo de forma benéfica.

+++++

## **HONRARÁS PAI E MÃE**

Diante do atual quadro mundial, de incertezas e descontentamentos, os líderes precisam oferecer uma visão compartilhada da conquista de um futuro melhor, com o esforço de todos, com saúde, educação e continuada melhoria da qualidade de vida da população.

O aumento das dificuldades não é um fenômeno isolado. Temos, com frequência, alertado para a questão da geração responsável de filhos, visando o aprimoramento humano, transformando-os em seres humanos de qualidade que se movimentam e respeitam a lei do equilíbrio entre o dar e o receber. Pais e mães precisam preparar seus filhos para que, ao chegarem à escola, estejam capacitados para aprender. Temos de orientar os jovens para que tenham um propósito de vida, reconheçam a importância do aprendizado, e não se envolvam com drogas.

Como obter resultados melhores e mais equânimes no preparo das novas gerações se as crianças oriundas de famílias pobres ou desajustadas dispõem de pouco ou nenhum preparo? Para suprir essa deficiência, temos de incentivar as mais de cinco mil prefeituras municipais do país para reforçar as



ações voltadas para a primeira infância e garantir a qualidade da pré-escola, com professores competentes e empenhados no desenvolvimento dos alunos. Mas a União, os Estados e municípios precisam dar prioridade à educação infantil, unindo esforços.

Abdruschin explica que o quarto mandamento (Honrarás pai e mãe), se refere exatamente ao conceito da maternidade e paternidade, impondo deveres incondicionais aos pais para que conservem sempre completa consciência de sua elevada missão, e com isso também mantenham diante dos olhos a responsabilidade que nela se encontra. As consequências de uma inobservância do mandamento já se fizera valer por ocasião da geração e da entrada da alma. Tudo se passaria nesta Terra de modo inteiramente diverso se os seres humanos tivessem entendido e cumprido este incisivo mandamento. Almas completamente diferentes poderiam, então, chegar à encarnação, as quais não teriam permitido a degradação dos costumes e da moralidade, assim como ocorre hoje. Vede somente os assassínios, vede as danças desregradas, vede as orgias que hoje tendem a aumentar cada vez mais. É como que a coroação do triunfo das correntezas abafadiças das trevas. E vede a indiferença incompreensível com que se aceita a decadência, como se fosse algo certo ou já existente, fomentando-a até. Segundo Abdruschin, não é certo falar de mandamentos, mas de conselhos muito bem-intencionados e da indicação do caminho certo através da matéria, cujo conhecimento constitui um anseio dos próprios espíritos humanos.

Nesta vida somos todos peregrinos em busca do saber. Fios invisíveis nos conduzem para que decidamos pessoalmente o rumo de nossas vidas. Ou formamos as novas gerações sadias de corpo e alma, ou a ruína vai tomar conta do planeta.

+++++

## **AS PREOCUPAÇÕES DE DARWIN**

Charles Darwin, naturalista britânico que se notabilizou por convencer a comunidade científica da sua época da ocorrência da evolução ao propor uma teoria sobre como isso ocorria por meio da seleção natural, queria, na verdade, descobrir os segredos da natureza. Mas, ao mesmo tempo, ele se preocupava muito com a forma como os homens se vangloriavam de sua restrita sabedoria, tão distante do funcionamento das leis naturais. Não entendia como podiam acreditar e defender estapafúrdias teorias que não tinham nenhum paralelo na vida real.

Este estudioso, nascido há mais de 200 anos, percebia que o conhecimento dos homens era mínimo em relação ao que poderiam descobrir e realizar. Ignorantes sobre o funcionamento das leis da natureza, estavam incapacitados de perceber a grandiosidade da vida em sua dinâmica harmônica, confirmando com isso o pensamento do físico Isaac Newton : "O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano".

Para validar a sua teoria, Darwin pesquisou a fundo o comportamento dos animais, observando que estes sempre seguem o líder, impulsionados pelo instinto. No entanto, com os seres humanos essa

dinâmica é diferente, uma vez que são dotados de inteligência e utilizam os ditames da mente para exercer influência sobre os demais. Hoje, podemos perceber com maior clareza como os humanos se aproveitam dos mecanismos do cérebro para iludir as massas que, acomodadas e indolentes, se deixam arrastar por caminhos destrutivos para atender, muitas vezes, aos propósitos de líderes mal-intencionados. Em consequência, prosseguimos muito lentamente na marcha para a evolução e aperfeiçoamento.

É evidente que precisamos aprender a controlar e dominar a máquina de pensar para não sermos subjugados por ela. Quando permitimos que nosso cérebro focalize um pensamento triste, sem barrar o seu avanço, ficamos sujeitos a vivenciar todas as emoções e sofrimentos que esse pensamento evocar. A tristeza interfere na respiração tornando-a lenta. Darwin havia percebido que a tristeza e a não aceitação, interferem nos músculos respiratórios dando a impressão que alguma coisa quer subir pela garganta. A tristeza e o sofrimento, literalmente, sufocam os indivíduos.

Agora estamos enfrentando a era das dificuldades. A falsa compreensão sobre a vida e sobre a origem do homem arrastaram a humanidade a um ponto crítico. Continuamos a extrair recursos acima da capacidade de reposição da natureza. Então veio a crise que, como uma brechada repentina, reduziu a velocidade do crescimento, dando oportunidade de estabelecer um novo ritmo de consumo que o planeta possa suportar, sem entrar em pane.

O PIB mundial está encolhendo, mas para preservarmos de fato o planeta se faz necessária uma nova educação, fundada na realidade natural, sem as sofisticadas teorias engendradas pelos seres humanos, que são difíceis de serem assimiladas, assim como inúteis para o estabelecimento de um modo de vida construtivo e benéfico.

De fato, a evolução dos seres vivos seguiu mecanismos estritamente naturais e coerentes, determinados por leis inflexíveis, necessitando, para isso, um longo período de amadurecimento até que surgisse o corpo mais evoluído que daria lugar ao ser humano. Porém os cientistas radicais não querem admitir a atuação das leis invisíveis que promovem a evolução, pois examinam a realidade apenas com o cérebro. O ser humano surgiu num corpo de origem animal ao qual deveria enobrecer prosseguindo a marcha evolutiva, tanto na aparência bonita e saudável, como no seu comportamento como espécie pensante destinada a produzir na Terra uma vida de elevada qualidade.

A questão é que não se pode apenas instruir o ser humano como se adentra um animal. O homem tem naturalmente o anseio de conhecer o significado da vida e a educação é essencial nesse processo. Darwin estudou uma pequena parte e esperava que seu trabalho tivesse seguidores que ampliassem a visão da realidade da vida, sem ficarem restritos apenas aos aspectos da mutação e adaptabilidade dos seres vivos, encontrando as conexões e os propósitos que levaram ao surgimento da espécie humana entre as criaturas habitantes do planeta Terra. Agora, cabe a cada um de nós dar continuidade à procura desse conhecimento.

+++++

## O ERRO DE DARWIN

As pesquisas do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) possibilitaram a comprovação de que a evolução é um fato no desenvolvimento biológico. No entanto, restou uma grande dúvida quanto à real essência e origem do ser humano, o que poderia facilmente ser elucidado através das pesquisas sobre as diferenças entre os seres - animal e humano.

A essência do ser humano não resultou da evolução das espécies, pois pré-existia. O corpo humano também não surgiu no planeta Terra pronto e finalizado. O ser humano deveria ser a criatura que iria contribuir para o aprimoramento, beneficiando e promovendo o refinamento de tudo. No entanto, permaneceu como um estranho, desconhecedor da própria origem. Então tinha que surgir muita confusão e controvérsias envolvendo ciência e religião, pois ficou perdido o elo que une o ser humano ao processo evolutivo.

Precisamos ensinar aos jovens a verdade que ficou perdida ao longo dos séculos, quando o ser humano passou a engendrar as próprias teorias com o cérebro dissociado da realidade natural, ou seja, a evolução que se processou após o nascimento do planeta, com a longa cadeia progressiva que levou milhões de anos até que surgisse o espécime mais avançado, que se tornaria o receptáculo para acolher o espírito humano na materialidade, dando-lhe a possibilidade de fortalecimento, conscientização, enobrecimento da vida material e elevação. Com arrogância, os seres humanos se arvoraram em donos do planeta.

As trevas injetaram no cérebro dos humanos os venenos da vaidade e da arrogância, e com isso o espírito ficou impedido de se manifestar através da intuição. Com o uso apenas do cérebro separado do coração, foi construída uma sociedade carregada de desumanidades.

Muitos seres humanos adestraram o cérebro de tal forma que ele dirige tudo, ficando a pessoa como mera observadora dos acontecimentos sem vivenciá-los, sem interiorizá-los. A espiritualidade não é uma religião, mas sim um fato natural da vida. O ser humano é um ser cuja essência é espiritual.

Toda a incompreensão a esse respeito levou-nos a um ponto crítico na história da humanidade, pois, lamentavelmente, não estamos oferecendo aos jovens uma estrada segura para o caminhar da vida. Na população do planeta, mais de 1,2 bilhão são jovens, com a grande maioria não tendo consciência do sentido da vida.

Um quarto deles não encontra uma atividade efetiva, são desempregados ou subempregados. Estão aderindo ao consumo de bebidas como viciados, fumando, enfraquecendo o corpo desde cedo, entrando em conflitos armados, caindo na promiscuidade sexual, sendo que milhões estão contaminados pela Aids.

A situação anormal está levando embora a esperança num futuro melhor, o que está deprimindo os seres humanos. Com certeza, esse quadro deriva da ignorância sobre a origem do ser humano, e do

significado da vida. O mundo já dá mostras de estar se cansando dessa situação. O desejo de mudança começa a tomar corpo, dando impulso ao movimento das engrenagens cósmicas na busca do saneamento.

+++++

## **A EDUCAÇÃO DE SOFIA**

Numa época não muito distante, a maioria das crianças ingressava no chamado curso primário e no ginásio, ambos na escola pública. Os turnos tinham duração de quatro horas e as crianças eram curiosas. Elas aprendiam a ler, a fazer contas, estudavam história, geografia e outras coisas mais. Faziam a lição de casa com a ajuda dos pais. Havia um bom aproveitamento e muitos jovens ingressavam no ensino superior sem grandes dificuldades.

Hoje, muitas coisas mudaram. As novas gerações não adquiriram o hábito de ler. A televisão e os videogames absorveram grande parte do tempo disponível e os pais não mantiveram a mesma presença no acompanhamento do estudo dos filhos. Não só a qualidade do ensino decaiu, mas a própria qualidade humana vem decaindo sensivelmente com o passar dos anos. Então, quais são as soluções possíveis para impedir esta contínua decadência?

Aumentar o número de horas de permanência nas escolas é uma delas. Se a escola, com maior tempo de permanência dos alunos, ministrar ensinamentos para a paz e o progresso, fornecer alimentação, atividade física e lazer, impedirá que as crianças fiquem perambulando pelas ruas ao invés de aprenderem coisas úteis como cuidar do jardim e hortas, e aprender a fazer pequenos reparos e concertos. Vale lembrar um conselho de Albert Einstein, o célebre físico que propôs a teoria da relatividade: para ter crianças inteligentes, leiam para elas contos de fadas. Para ter crianças mais inteligentes, leiam ainda mais contos de fadas.

Educar não é apenas preparar para o vestibular. Seria muito importante se os professores redescobrissem o valor das fábulas e das histórias para encantar as crianças, fazendo-as admirar as coisas que nos rodeiam. Sofia, personagem do livro “O Mundo de Sofia”, de Jostein Gaarder, recebia em seu mundo bilhetes anônimos. Num deles, havia a pergunta: quem é você? Esta é a pergunta que todo adolescente deveria se fazer: quem somos nós? Qual o significado da vida? A era moderna restringe a visão da magnificência da vida fazendo as pessoas permanecerem apáticas, insatisfeitas com a realidade, mas no entanto, sem desenvolver maiores esforços para compreendê-la e modificá-la para melhor.

A educação deve formar seres humanos que reconheçam a sua autonomia interior, com liberdade de decidir, conscientes da responsabilidade por tudo que pensam, falam ou fazem, buscando o autoaprimoramento por livre resolução. A humanidade deve, incessantemente, buscar a ampliação do saber, mas, para isso, os indivíduos precisam de liberdade, pois do contrário a tendência é que se

tornem robôs. O ser humano não é uma máquina. Por isso mesmo, as escolas deveriam ensinar às crianças o que é um ser humano, de onde surgimos e por quê.

Temos oferecido aos jovens muitas futilidades ao invés do saber real sobre a vida. Então, eles se cansam da escola, abandonando-a por julgarem que ela não lhes oferece nada de novo. O conhecimento sobre o nascimento do planeta Terra e o funcionamento dos mecanismos que possibilitam a vida são indispensáveis para a formação de uma humanidade que possa admirar a vida, a cooperação e a paz.

+++++

## **O PLANETA PRECISA DA EDUCAÇÃO**

Em nosso planeta tão densamente povoado, os recursos naturais estão sendo consumidos em ritmo bem superior à capacidade da sua reposição, o que exige que seus habitantes estejam adequadamente preparados para vida, e para tanto é de fundamental importância a educação das novas gerações.

Atualmente, são poucas as famílias que contribuem efetivamente para a boa formação das crianças. Estudo divulgado pelo IBGE mostra a dura realidade da educação no Brasil. Estamos com 2,4 milhões de crianças analfabetas na faixa de 7 a 14 anos. Lamentavelmente, são crianças sem o menor traquejo com as letras.

Em tempos não muito distantes, as crianças iam para a escola já sabendo os rudimentos da leitura, aprendidos com os pais que liam história para elas, e com sua curiosidade inata iam apreendendo a magia das letras e dos números.

Sem um adequado preparo, essas crianças não terão condições para obter melhores condições de vida, podendo permanecer na pobreza e no subemprego, ou mesmo desviarem para atividades alternativas marginais.

O futuro da humanidade está intimamente ligado ao desenvolvimento das novas gerações. Pais preparados podem dar aos filhos uma boa formação moral e espiritual; boas escolas possibilitam transformar crianças e jovens em pessoas responsáveis e valorosas, aptas a organizar a própria vida; estes são fatores essenciais que promovem o progresso real.

A gravidade da questão é que as crianças estão perdendo a curiosidade natural para aprender coisas novas, permanecendo passivamente várias horas diante da TV. Assim, dificilmente conseguirão adquirir aquele preparo tão necessário para o enfrentamento dos grandes problemas que já se fazem presentes na vida. Além de não estarem aptos a dar a sua contribuição para o fortalecimento econômico do país, também não estão preparados para enfrentar os tempos difíceis das crises financeiras e ambientais que se avizinham.

+++++

## MESMICE TELEVISIVA

A televisão nasceu para ser uma fonte de informação e de entretenimento. Com o passar dos anos, esse meio de comunicação passou a ocupar um papel importante nos lares brasileiros, atingindo igualmente todas as classes sociais. A grande questão é que nos últimos tempos o que mais se vê através dessa tela mágica são filmes e telenovelas, cujos sons, conteúdos e imagens, embora aparentemente se modificam, na verdade mantêm sempre a mesma essência, apresentando conflitos, traições, vida superficial, falsos dramas existenciais, tudo temperado com muita violência e sexualidade embrutecida. Continuadamente nos é mostrado o mesmo veneno paralisante que, de forma subliminar, aniquila com as esperanças de um mundo melhor, fazendo com que as pessoas desistam de seus sonhos antes mesmo de começarem a agir.

Com o passar do tempo, a mesmice vai adentrando na psique, corroendo o bom humor das pessoas, deixando-as inertes e propensas a doenças emocionais e físicas. Enquanto grande parte dos telespectadores se entretém assistindo programas apelativos, sem perceber, acaba perdendo a visão de maior profundidade sobre a vida, o que contribui para o enfraquecimento do “eu interior”. De outra parte, uma minoria silenciosa se ocupa febrilmente em tirar proveito máximo para aumentar os seus ganhos. Ambas as partes desperdiçam seu precioso tempo, sem dedicar alguns momentos para reflexões mais sérias sobre o significado da nossa existência.

Recentemente uma cidadã de Itapetininga encaminhou uma carta ao jornal O Estado de S. Paulo e que foi publicada, manifestando a necessidade de que o tema educação seja discutido com maior seriedade pela sociedade, pelos governos e meios de comunicação. Segundo ela, essa seria uma das formas de sairmos do subdesenvolvimento. Ela também lamenta o desperdício de quase quatro horas diárias que os brasileiros dedicam às telenovelas, absorvendo modelos de vadiagem e prostituição retratados pelas tramas. As estatísticas indicam que um jovem de 17 anos passou pelo menos quatro anos diante da TV. Se tivesse utilizado a metade desse tempo com leituras, teria uma condição mental e cultural muito superior.

A vida humana anda muito turbulenta e, sem dúvida, as pessoas precisam se distrair. Mas seria recomendável que o tempo dedicado ao lazer também pudesse servir para nos enriquecer mentalmente e culturalmente. O problema é que, afora os filmes e telenovelas de conteúdos questionáveis, há também os telejornais, muitos dos quais abrem espaço para mostrar o “mundo cão” que visam tão somente aumentar os níveis de audiência, em detrimento da boa e legítima informação. As imagens e narrativas das tragédias humanas são apresentadas com tanta força de

impacto que abalam a mente das crianças e intranquilizam os adultos, aumentando a sensação de medo e insegurança. Da mesma forma, os filmes chamados non sense levam ao cérebro dos espectadores imagens estapafúrdias e desconexas que, repetidas inúmeras vezes, acabam afetando a mente das pessoas descuidadas, que são a grande maioria dos telespectadores.

E como se tudo isso não bastasse, os telespectadores são bombardeados pela propaganda que exerce grande influência, seja no público infantil, que não sabe bem o que está vendo, mas assimila tudo o que vê, seja sobre os adultos. Evidentemente não se trata de dar lugar à censura. Longe disso. Contudo, torna-se indispensável a adoção de critérios sob uma ética verdadeiramente humana, que coloque à disposição dos jovens e dos adultos os modelos de integridade e de coragem para o enfrentamento dos problemas que são normais na vida, e que estimulem a perseverança para a realização dos sonhos. O que se espera é que surja uma programação de melhor qualidade e que de fato contribua para nos tornar cidadãos mais felizes e conscientes, e não em pessoas que canalizam suas energias exclusivamente na direção do consumo e da vida fútil, pondo de lado tudo o mais.

+++++

## **PROVA QUÁDRUPLA NA ESCOLA**

As pessoas dizem que o tempo está cada vez mais escasso e ninguém tem disposição para ler; mesmo assim, a maioria encontra tempo para fazer o que gosta como ver telenovela, futebol, revista de piadas, mas para o essencial, que é entender a vida, nunca conseguem tempo. No entanto, buscar o saber da Criação e entender a vida é o mais importante e, para isso, deveriam empregar toda a sua vontade sem medir sacrifícios, pois significa entender a Vontade do Criador. Quando isso ocorrer, deixarão de existir abismos entre as gerações, pois o significado da vida é permanente; o que mudam são os relacionamentos em função das novas formas e tecnologias disponíveis.

Devemos lembrar que as crianças aprendem observando tudo o que veem e ouvem, e quando vão para a escola já assimilaram muitas coisas do que viram. Com raras exceções, a mente das crianças tem sido entulhada de coisas inúteis e até nocivas. Elas deveriam receber, como modelo básico para a atuação da espécie humana, a necessidade de se esforçar para construir um mundo melhor, com ética e responsabilidade. Mas os adultos têm coisas, ditas mais importantes, do que se relacionar com o próximo de forma construtiva e dar bons exemplos.

O seriado Malhação, novela para os jovens, apresentado pela Rede Globo há 16 anos, apresenta como ingredientes as relações interpessoais mescladas por paixões, intrigas, traições, amizades – e isso nos dá uma boa mostra da vida superficial dos jovens. É preocupante a forma como vivem os jovens, cheia de conflitos, dedicando-se a um viver em busca de diversões e prazeres para passar o tempo sem reflexões sobre o sentido da vida. As novelas para adultos também dão realce ao comportamento falso e corrupto.

Estamos caminhando para o aumento das asperezas e dificuldades com a redução dos empregos. A educação deverá ter como finalidade o preparo dos seres humanos para a vida. No entanto, falta a busca da compreensão da existência. O desejo de dominar, de não se preocupar com o sofrimento e

o bem-estar dos demais, posto em prática pelos humanos, deverá ser substituído por um sistema cooperativo de preparo das populações, para que surja uma consciente adaptação ao ritmo das leis da natureza para uma construção benéfica, pois os sinistros prognósticos sobre o futuro do relacionamento humano já foram calculados com precisão.

Durante muitas décadas, o Rotary Clube e os rotarianos têm usado as perguntas da Prova Quádrupla como instrumento para desenvolver o respeito e a compreensão entre os povos. Idealizada por um rotariano de Chicago, ela sugere que se adquira o hábito de confrontar pensamentos, palavras e atos com as perguntas formuladas, como um instrumento para aferir-se da inteireza de cada conduta. É um guia para a atuação. Se aplicada no tratamento com terceiros, contribuirá definitivamente para mais efetivas e amistosas relações. A experiência de muitos tem mostrado que, se consultar sistematicamente a Prova Quádrupla, para avaliar a retidão de pensamentos, palavras e atos, lograr-se-á maior felicidade e êxito.

Já foi percebido que o individualismo contribui para formar tiranos que atuam não só na gestão dos Estados, mas também estão presente nas organizações, associações e famílias. O tirano age com egoísmo e só vê o que lhe interessa; para ele, os fins justificam os meios. Prefere cercar-se daqueles que temem entrar em conflito. Sem maiores preocupações, vão detonando tudo que se interpõe em seu caminho. São eficientes mas as suas ações visam a si mesmos, sem importar se causam dor, mágoa e humilhação.

Em oposição, devemos adotar a Prova Quádrupla (no que pensamos, dizemos ou fazemos) - É a verdade? É justo para todos os interessados? Criará boa vontade e melhores amizades? Será benéfico para todos os interessados? – em nossas relações e em nossa vida particular e comercial, bem como em assuntos de interesse nacional e internacional, principalmente em diretrizes, planos, declarações, publicidade no mundo dos negócios e profissional; em propostas de legislação em nível governamental; e nas relações entre mestres e estudantes, estaremos empregando uma valorosa norma de vida. É algo que poderia ser adotado pelas escolas como parte do currículo escolar para o bom preparo dos estudantes, e por que não, também pelos personagens de Malhação.

+++++

## **INDEPENDÊNCIA E EDUCAÇÃO**

Descoberto no ano de 1500 pelos portugueses, o Brasil conquistou sua independência política em 1822 através do empenho da Imperatriz Maria Leopoldina e do discernimento e patriotismo de José Bonifácio. Surgia um novo país que não se preocupava com a educação, pois a maior parcela da população era constituída de escravos e os abastados estudavam na Europa. A primeira universidade da América do Sul, a Universidade São Marcos, foi inaugurada em 1551 em Lima, no Peru. No Brasil, só em 1792 surgiu a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como a primeira instituição oficial de ensino superior. Passados muitos séculos, ainda permanecemos com a educação em níveis muito baixos, similares ao Paraguai, Bolívia e Equador, e muito distantes do



Chile. Estamos fracos na leitura, na escrita e mais ainda na matemática. Cerca de 10% da população permanece analfabeta.

Atualmente, o Chile tem se destacado como país de bom nível educacional. Lá, a educação infantil atende às crianças entre três meses e 6 anos, dividida em níveis planejados de forma a obter a melhor eficiência no funcionamento das creches e jardins de infância. Dando prioridade para a formação e avaliação dos professores, o Chile mantém seus alunos em período integral, currículo organizado e escolas com boa infraestrutura, tendo conquistado os melhores resultados da América Latina em exames internacionais de aprendizagem na educação básica. Os estudantes chilenos brigam pelo direito de ter uma boa educação.

No passado, sem muitas discussões teóricas como se faz agora, dedicadas professoras levavam conhecimentos para crianças que tinham vontade de aprender. Atualmente, os responsáveis não conseguem dar à educação o direcionamento satisfatório. Estamos nos encaminhando para uma nova e terrível forma de escravidão: a da falta de discernimento e bom senso.

Grande parte do problema está na falta de preparo de pais e mestres para superar o desafio, e os sistemas educacionais se tornaram burocráticos, tendenciosos, afetando a qualidade humana. Para cortar o mal pela raiz teremos de enfrentar com clareza a questão do desajuste familiar e da geração responsável de filhos visando o aprimoramento humano. Enquanto isso não for feito, estaremos enxugando gelo com toalhas. Por outro lado, muitos educadores já perceberam o acerto do Chile em proporcionar uma eficiente educação infantil já a partir dos primeiros meses de vida. Essa é uma tarefa colocada nos ombros das prefeituras, mas requer o apoio indispensável dos Estados e da União, se efetivamente desejamos educar as novas gerações para consolidar a independência política e econômica do país.

+++++

## **TOMADA DA ROCINHA**

A exemplo da favela do alemão, uma verdadeira operação antiterrorismo foi montada, em 2011, para a reintegração da favela da Rocinha ao Rio de Janeiro e ao governo constituído. Antes tarde do que nunca, mas bem que poderia ter sido mais cedo para não deixar comprometido o futuro de tantas gerações.

Uma das coisas que causou forte impacto foi saber que existiam apenas duas escolas públicas. Uma cidade ao abandono dentro de outra cidade. Outro impacto: a grande quantidade de drogas apreendidas. De aglomerado de moradias precárias, as favelas se transformaram em centros distribuidores de drogas que adquiriram forte valorização no mercado, face ao aumento de consumo devido à decadência dos humanos que se entregam ao vício sem estabelecer propósitos mais nobres para a sua vida. Pelas imagens mostradas pela televisão e pronunciamentos das autoridades pareceu que, enfim, houve uma vontade de organizar o bairro e as condições de vida de seus moradores de forma civilizada.

Uma coisa que precisa ser lembrada permanentemente são as questões ligadas à saúde, alimentação e educação dessa população desesperançada. As creches se impõem como uma necessidade para o fortalecimento das crianças. Se a boa educação não começar na primeira infância, o futuro se torna incerto. Falta gente preparada. Faltam instalações e recursos dirão alguns. Recursos existem, só precisam ser melhor aproveitados. Existem muitos filmes e vídeos educativos que poderiam ser exibidos aos professores, assistentes, pais e pessoas desejosas de colaborar para que adquiram um conhecimento mínimo para a sua atuação. Torna-se indispensável que haja uma vontade efetiva de alcançar melhor qualidade humana, o que tem permanecido apenas no campo do palavrório falso.

Vejam a questão da copa de futebol para 2014. Apesar das dificuldades, o dinheiro está aparecendo, pois foi considerada como prioridade, então há uma vontade política em ação. Embora as capitais estejam sendo preparadas para a copa, o mesmo não está ocorrendo com o saneamento básico e outros serviços essenciais. Muitos prédios estão sendo construídos, mas o esgoto continua circulando pela mesma tubulação restrita sem tratamento, emporcalhando o ambiente. Ou então, sendo despejado diretamente em rios e represas, fazendo a vida apodrecer, testemunhando que as boas intenções não eram verdadeiras.

Quando o aprimoramento da população for incluído no rol das prioridades, então surgirão os recursos e os resultados, pois significará que alguma maturidade foi alcançada e há um querer e uma vontade dirigida para isso. Continuamos fazendo feio na educação, pois grande parcela de crianças e adultos não sabem ler. Como disse o escritor Affonso Romano de Sant'Anna, em um de seus artigos, a leitura não se limita à "alfabetização". A leitura não se limita à escola: trata-se de formar uma sociedade leitora, para o País enfrentar os desafios do século 21. A leitura é uma questão de segurança nacional.

Até parece que no Brasil as coisas são feitas para não funcionar ou para retardar o progresso. Senhores congressistas, deputados estaduais e vereadores, aqui é o nosso País, a terra prometida. É aqui e não em outro lugar, que deverão ser aplicados os recursos e as capacitações humanas para a melhora geral da qualidade humana e de vida, por isso, supõe-se, é lógico, que o povo lhes tenha conferido o seu mandato. Muitos dos atuais problemas da humanidade surgiram pela falta de responsabilidade e interesse em resolvê-los. Consideração e generosidade também são fatores essenciais, no entanto, o egoísmo atua de forma impeditiva inviabilizando a conquista do progresso e da paz.

+++++

## **FUTEBOL E EDUCAÇÃO**

Analisando o placar Brasil 1 X Holanda 2, jogo no qual o Brasil foi desclassificado da Copa do Mundo de 2010, devemos humildemente aceitar o resultado e, com sinceridade, reconhecer as nossas deficiências. Um país com 75% de sua população de semi-analfabetos, demonstra bem a inferioridade

a que nos submetemos diante dos povos mais desenvolvidos. Estamos tentando crescer e melhorar, mas temos permanecido estagnados há séculos sob os olhares complacentes das autoridades.

Tendo a nossa população resultado da miscigenação de raças, o Brasil criou um ambiente favorável para a convivência, porém faltou maior preocupação com a boa formação educacional. No passado a base da pirâmide populacional abrigava a classe escrava a qual, após a abolição, não recebeu a adequada integração social, permanecendo sem capacitação para ascender na escala social.

Por outro lado, a parcela de população oriunda da imigração, conseguiu dar formação um pouco melhor para as gerações subsequentes. No entanto, ficamos carentes de um programa mais ousado de educação e preparo das novas gerações desde a mais tenra idade.

As populações que habitavam o interior do país deveriam ter recebido apoio concreto das autoridades e das elites, mas foram mantidas estagnadas em precárias condições num sistema econômico de subsistência mínima, sem maiores possibilidades de evoluírem econômica e culturalmente.

Desgastadas pelas precariedades econômicas e ambientais, foram abandonando o campo onde havia uma cultura, para caírem na miséria das grandes cidades, nas favelas sem saneamento básico. Sem uma escolarização adequada, condicionadas a um viver consumista, apelando para os importados bem baratos, em geral de qualidade inferior aos destinados aos países mais avançados.

Como escreveu o educador Elzio D'Arienzo, no livro *A missão de educar*: “*Um problema que parece não ter solução neste país é o da qualidade da educação básica ministrada na escola pública. Como justificar os péssimos resultados que avaliações nacionais e internacionais vêm revelando ao longo de muitos anos? Falhas, perdas, acidentes, baixo rendimento, e que acontecem em qualquer trabalho são indicações claras de que o processo usado precisa ser substituído ou modificado. É o procedimento normal em qualquer atividade, e no caso da educação básica ministrada na escola pública, já deveria ter sido aplicado há muito tempo porque diz respeito ao direito que, não sendo atendido em época apropriada, provoca consequências irreparáveis ao educando.*”

Não obstante os valores individuais da seleção brasileira, a seleção holandesa mostrou superioridade logo nos primeiros instantes, apesar da desvantagem inicial no placar. Faltou à equipe liderada por Dunga, controle emocional, uma visão lúcida e tenacidade no propósito de fortalecer o jogo de equipe para a conquista de resultado favorável, são fatores que se conquistam com educação de qualidade, disciplina e humildade.

O que vimos refletido no resultado, conforme o goleiro Julio César reconheceu, foi a superioridade dos holandeses, que favorecidos pelas surpresas que o futebol sempre oferece, deram a virada no resultado. Que nos sirva de lição. Temos que dar preparo para nossos jovens, desde o maternal, para que possamos alcançar a paz e o progresso, e entrar na próxima Copa, em 2014, de igual para igual, com índices educacionais semelhantes aos dos países desenvolvidos.

+++++

## **A BASE DA ECONOMIA ESTÁ NA EDUCAÇÃO**

Educar não significa apenas e tão somente preparar as novas gerações para o trabalho. É também e, principalmente, formar pessoas conscientes de seu papel como cidadãos. Por isso o investimento nessa formação é essencial. No Brasil, estamos muito atrasados nesse sentido e também no que tange à saúde, planejamento urbano, e tudo ao que leve ao desenvolvimento econômico de um modo geral.

É chegada a hora de repensar o conceito de educação de forma a que esteja em consonância com as necessidades da vida. Saturar a mente com teorias não ajuda muito, assim como também não funciona oferecer apenas conhecimentos tecnológicos. Atualmente, o Brasil e o mundo passam por uma fase muito delicada com muitos acontecimentos negativos simultâneos, o que conduz ao artificialismo econômico.

Existe, no Brasil, um grande contingente de população sem preparo, que mal sabe ler. As escolas se enfraquecem. Os professores desanimam. Os estudantes não se dedicam aos estudos, pois não percebem oportunidades de melhorar o futuro imediato e, ao mesmo tempo, não recebem estímulos dos pais para se esforçarem na obtenção de conhecimentos. Com isso, as novas gerações permanecem despreparadas para tudo na vida, sem perceber que o trabalho faz parte do viver sadio, como muito bem o entendiam nossos antepassados que sempre executavam suas tarefas com dedicação e alegria.

Temos que ser criativos para oferecer uma educação que propicie maior discernimento aos estudantes, ensinando-os a pensar, a ler corretamente, a falar fluentemente e a escrever com clareza. Na educação ainda ocupamos a posição 54º entre 59 países.

Com o advento de novas tecnologias e com a globalização da produção, estão sendo gerados menos empregos. Se não atentarmos para isso, se não dermos preparo aos jovens para que se empenhem em atividades construtivas, eles tenderão a ações marginais, aumentando a violência urbana. É preciso dar-lhes oportunidades, mesmo que os turnos de trabalho tenham que ser reduzidos para que surjam mais vagas. É possível uma série de ações, tais como: estabelecer atividades culturais ou de utilidade pública; formar monitores capacitados para lidar com os jovens e coordenar as suas atividades em oficinas, parques e jardins, hortas comunitárias e atividades atléticas. Além disso também tendem a se agravar as crises financeiras e de alimentos. Com o aumento do preço do petróleo, a situação poderá ficar insustentável, tendendo para uma rebelião civil em muitos locais.

Em suas análises o economista Celso Furtado concluiu que estávamos muito longe daquilo que poderíamos ter sido, apesar do enorme potencial com que fomos dotados. Pode-se perceber, com isso, que necessitamos de líderes dispostos a trabalhar de forma construtiva. No mundo, há uma grande ausência de lideranças representativas, o que se revela na pobreza que assola os continentes. Faltam pessoas capazes de formar verdadeiros líderes aptos a transformar o planeta em um lugar

hospitaleiro e, no caso brasileiro, fazer do país um exemplo de sociedade humana, pois a cada dia o noticiário se apresenta mais terrível com o aumento da insegurança e violência.

+++++

## **NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2011-2020**

Para fortalecer o Brasil, é imperioso dar bom preparo às novas gerações desde a primeira infância. Para isso, as prefeituras, os governos estaduais e a União devem unir esforços e verbas, para que possamos esperar esse desejado fortalecimento, assim como afirmou a presidente Dilma Rousseff durante a 9ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, realizada no dia 12 de julho de 2012: *"Uma grande nação deve ser medida por aquilo que faz para as suas crianças e adolescentes. Não é o PIB, é a capacidade de o país, do governo e da sociedade de proteger o seu presente e o seu futuro"*.

Atualmente, há no planeta mais de um bilhão de crianças sem receber sequer a educação básica, o que aponta para um futuro sombrio e caótico. No Brasil, em particular, o desinteresse dos alunos e a educação de baixo nível nos colocam em desvantagem, em comparação com outros países, uma vez que os alunos que terminam a escola estão entre os menos educados do mundo.

Há cerca de dois anos, mais precisamente em 15 de dezembro de 2010, o então ministro da Educação, Fernando Haddad, entregou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que iria vigorar na próxima década. O novo PNE tem como meta número um o atendimento à população infantil: *"Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até três anos"*.

Examinando os problemas da educação no Brasil, destacamos duas principais necessidades: a primeira se refere aos alunos que não conseguem aprender a ler com fluência e ter compreensão do que estão lendo. A segunda é o contínuo crescimento do índice de abandono escolar devido à repetência no início do ensino fundamental. Nas famílias menos preparadas, faltam estímulos para que as crianças tenham interesse de aprender e sede de saber. Sete entre dez crianças brasileiras de até cinco anos estão fora da escola. Vivendo num ambiente com pouco incentivo para o aprendizado, as crianças ficam limitadas para o aprendizado futuro. Temos que incentivar o ingresso na pré-escola como meio para suprir essa lacuna. Portanto, a universalização do ensino infantil se constitui na grande esperança para a conquista de um melhor futuro para o país e para as populações carentes.

Haddad disse, na ocasião do lançamento do novo plano, que o PNE repete algumas das metas do projeto que já havia sido aprovado em 2001 e que não foram cumpridas. Dentre elas, a erradicação do analfabetismo, a inclusão de 30% dos jovens de 18 a 24 anos no ensino superior e a garantia do atendimento em creches para 50% das crianças com até três anos. Na avaliação de Haddad, algumas metas colocadas pelo plano anterior "não eram razoáveis".

Ele afirmou: *"Para quem tinha 9% de atendimento em creche (em 2001), chegar a 50% (até 2010) era uma meta não realista. Agora, que estamos em um patamar de 20% (percentual aproximado de crianças de até três anos matriculadas em creches) e a presidente Dilma se comprometeu formalmente com a educação infantil, penso que chegar a 50% (até 2020) é factível. Antes era muito difícil quintuplicar a matrícula em uma década, não era razoável"*.

Vamos torcer para que o panorama educacional do país realmente melhore, pois como disse a presidente Dilma: “*O Brasil vai ser um país desenvolvido quando todas as crianças e seus jovens tiverem acesso à educação de qualidade. Lugar de criança e adolescente é na creche e na escola, num ambiente seguro; é nas escolas técnicas, é nos campos esportivos, é em todas as manifestações artísticas, é sobretudo em um ambiente seguro, livre da miséria, da violência e dos abusos.*”

Mais uma vez é importante atentar para o fato de que a base para a boa educação começa na infância, mostrando para as crianças as maravilhas e prodígios da natureza, das florestas, dos campos, montanhas, rios e mares, a beleza das flores e de tantas outras riquezas existentes no mundo. No Brasil, nos resta torcer para que, como prometeu a presidente Dilma, até o final de 2014 possamos passar de 33 mil para 60 mil o número de escolas de ensino fundamental e médio que tenham dois turnos, dando aos nossos jovens um alicerce para que possam construir uma nação mais forte e com justiça social, respeitando a lei do equilíbrio entre o dar e o receber, e a lei do movimento em ações que busquem transformar o sonho em realidade.

+++++

## **EDUCAÇÃO NOS TEMPOS MODERNOS**

*Entrevista concedida ao site "O Gerente"*

O escritor e palestrante Benedicto Dutra foi entrevistado sobre o tema “Necessidade de Educação nos Tempos Modernos“. Benedicto lançou recentemente seu livro “Conversando com o Homem Sábio – A Visão de um Melhor Futuro“, destinado a jovens de todas as idades, com a finalidade de incentivá-los a adquirir atitudes positivas em relação à vida.

***Luiz Paiva - Vemos que grande parte das instituições de ensino ainda possui um currículo que não está completamente alinhado com o mercado de trabalho. Isto é natural do mundo acadêmico ou é necessária uma evolução para atender à real necessidade de educação dos jovens?***

**Benedicto Dutra** - Evidentemente, a real educação dos jovens exige uma adaptação aos tempos atuais. Todos nós percebemos que a escola está passando por uma séria crise na sua função. Temos uma enorme população de adolescentes despreparados para a vida. As famílias se desestruturam, os pais não conseguem motivar os filhos a se prepararem para a vida, o que exige que a escola assuma responsabilidade ainda maior, demandando dos professores esforço e dedicação como em nenhuma outra época. Para que seja alcançada uma boa educação, necessitamos resgatar o respeito humano e a consideração mútua nas salas de aula, oferecendo aos professores reconhecimento e apoio para motivar os alunos a: aprender a utilização das preposições e dos verbos; aderir ao hábito da leitura, mostrando aos jovens uma visão mais real e otimista da vida; adquirir interesse na formação pessoal e aumentar a conscientização para a necessidade do contínuo aprendizado e aprimoramento.

***Solange Gonçalves – Com certeza a cada dia nos deparamos com uma necessidade maior em busca de uma educação atualizada e mais voltada a realidades diferentes.***

**Benedicto Dutra** - Penso que as questões primordiais, dentre várias outras, seriam a reestruturação do currículo e a adaptação deste à realidade do público alvo; e, somada a esta realidade, a avaliação do professor em sala de aula, ou seja: o professor consegue atingir os objetivos? Há domínio de conteúdo? Há temas atuais em sala de aula? Enfim, é preciso uma avaliação periódica do contexto docente. Atualmente, no planeta, o analfabetismo atinge cerca de 759 milhões de adultos. Mais de 140 milhões de crianças e jovens continuam fora da escola, sem a oportunidade de estudar. Não basta alfabetizar, é necessário fazê-los apreciar a leitura.

Os estudantes precisam se empolgar com a vida e aprender de tudo, principiando pelas coisas mais simples que diretamente os atingem, seguindo o princípio do atendimento das necessidades humanas estudadas pelo psicólogo norte-americano Abraham Maslow, avançando sempre para que não fiquem estagnados e acomodados no atendimento das necessidades mais elementares, mas sim que busquem o aprimoramento da espécie humana como meta prioritária de tudo o que fazemos, aprendendo sobre o corpo humano e a conservação da saúde, sobre a alimentação, sobre a serenidade da mente e o controle dos pensamentos negativos.

Na avaliação da Unesco, o Brasil poderia se encontrar em uma situação melhor se não fosse a baixa qualidade do seu ensino. Das quatro metas quantificáveis usadas pela organização, o país registra altos índices em três (atendimento universal, igualdade de gênero e analfabetismo), mas um indicador muito baixo no percentual de crianças que ultrapassa o 5º ano. Problemas que a educação brasileira ainda enfrenta, como a estrutura física precária das escolas e o número baixo de horas em sala de aula, são apontados pelos técnicos da Unesco como fatores determinantes para a avaliação da qualidade do ensino.

Muitos jovens não estão satisfeitos, alegando que temos lhes oferecido muitas futilidades ao invés do saber real sobre a vida. Então, eles se cansam da escola, abandonando-a por julgarem que ela não lhes oferece nada de novo. O conhecimento sobre o nascimento do planeta Terra e o funcionamento dos mecanismos que possibilitam a vida são indispensáveis para a formação de uma humanidade que possa admirar a cooperação e a paz. Precisamos conscientizá-los de que fazem parte do povo dos seres humanos, devendo por isso ter como objetivo a contínua melhora pessoal e o aprimoramento da qualidade de vida.

***Edvaldo Albino – Para o ensino técnico e tecnológico, as empresas poderiam colaborar com a implantação de laboratórios e formação de pessoal docente de forma constante e sistematizada, podendo até ter redução de impostos com o governo?***

**Benedicto Dutra** - No passado não havia muitas escolas. Aprendia-se na companhia dos mestres artesãos, que ensinavam o ofício e também conversavam sobre a vida. A educação deveria ter como base incentivar o preparo para a vida, pois através dele os jovens adquirem maior consciência sobre si mesmos, o que os conduz ao aumento do interesse e da capacitação para o aprendizado geral, inclusive o profissional, ficando mais aptos para ingressar no mercado de trabalho. Quando se trata de ensino técnico, o mais eficiente é aprender fazendo, daí a necessidade da integração entre escolas, empresas e governo.

**Luiz Paiva - Qual é o verdadeiro papel do professor em um mundo no qual a informação está ao alcance de todos fora da sala de aula?**

**Benedicto Dutra** - O cientista Charles Darwin pesquisou o instinto imitativo existente nos animais e nos humanos. Os animais aprendem por imitação. Os humanos também. Então, eles precisam de modelos adequados para copiarem até que, com seu próprio discernimento, assumam as atitudes que julgarem mais apropriadas. Eis aí a grande importância do professor: ele tem de ser humano, demonstrar atitudes humanas, pois máquinas para ensinar já existem muitas. É sempre útil seguir as pegadas de quem abriu caminhos.

Entre nós, no Brasil, o que se observa é a falta de habilitação dos estudantes para a atividade de leitura e para o raciocínio lógico. Ambos capacitam o leitor a se tornar autodidata, buscando o conhecimento nas áreas de sua preferência. A leitura propicia a movimentação da inteligência emocional, o raciocínio lógico e a análise reflexiva, o que leva à compreensão intuitiva, que é a real compreensão.

Capacitados a ler bem, os estudantes vão começar a raciocinar com mais clareza e estarão mais aptos a definir as suas metas e a aprender sempre. A educação é a solução para um melhor futuro, mas só desejar não é suficiente; é preciso transformar o querer em ação.

Com seis indicações ao Oscar 2010, o filme Preciosa – uma história de esperança, mostra a importância da educação, pois sua personagem principal, a jovem Clairece Precious, só começou a ter consciência de si e da vida depois de adquirir habilidade para ler e escrever.

Para que seja atendida a finalidade prioritária de elevar a qualidade humana, o essencial é a vontade interior: os estudantes, professores e a sociedade em geral precisam transformar o querer em ação – o “querer” aprender e o “querer” ensinar – pois sem isso, nenhuma outra condição produzirá melhoras consideráveis na qualidade do ensino e no nível do aprendizado.

**Luiz Paiva - A internet é uma fonte inesgotável de informação para aqueles que querem se atualizar. Como o profissional que quer se desenvolver na carreira deve decidir entre realizar auto-estudo ou fazer um curso mais formal?**

**Benedicto Dutra** - A internet é uma revolução na forma de propagar conhecimentos. No entanto, o ser humano, para aprender de fato, precisa desenvolver a sua consciência, comunicar-se consigo mesmo para entender o seu papel na vida e não ser um mero robô. A internet é excelente, mas não substitui as horas calmas de leitura e introspecção nem a necessidade de diálogos para esclarecer dúvidas.

**Luiz Paiva - Ter um MBA ou pós-graduação continua tendo a mesma importância que em décadas passadas?**



**Benedicto Dutra** - Os cursos complementares deveriam estar sempre na pauta quando se trata de adquirir atualização ou maior especialização. O importante é que os estudantes adquiram senso crítico e disposição para continuar aprendendo sempre, mesmos depois de concluído o curso superior.

**Luiz Paiva** - *Em sua visão a educação pública, um pilar fundamental para o crescimento do país, está mostrando sinais de melhora ou continuamos regredindo?*

**Benedicto Dutra** - O relatório da Unesco aponta que, apesar da melhora apresentada entre 1999 e 2007, o índice de repetência no ensino fundamental brasileiro (18,7%) é o mais elevado na América Latina e fica expressivamente acima da média mundial (2,9%). Nesse período, iniciou-se uma ação governamental mais firme e muitas coisas foram feitas no país. No entanto, com índices de repetência e abandono da escola entre os mais elevados da América Latina, a educação no Brasil exige medidas apropriadas, pois ainda permanecemos com a qualidade de ensino muito baixa, e não raro com despreparo dos profissionais da educação.

A população regride, a escola baixa o nível, os meios de comunicação de massa acompanham em sua programação e assim cria-se um ciclo descendente. As universidades produzem filósofos, teólogos, matemáticos e economistas, no entanto, os cientistas e os homens comuns pouco conhecem sobre a profundidade do significado da vida. Assim, os seres humanos vão se acomodando a um modo de vida mecânico, padronizado, que reduz a criatividade individual. Então, a vida vai se tornando muito complicada e áspera, com todas as atividades submetidas a uma rígida burocracia.

**Luiz Paiva** - *De que forma o seu novo livro, “O Segredo de Darwin”, pode contribuir para educação atual?*

**Benedicto Dutra** - O livro visa incentivar o hábito da leitura examinando questões atuais, que ajudam a compreender a situação da vida humana. A professora Isabel Said, Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, captou bem o objetivo do livro junto à classe estudantil, ao afirmar: “O Segredo de Darwin” nos faz refletir sobre o sentido da vida, a origem do ser humano e a busca de novos caminhos diante de um mundo caótico e conturbado. Eu gostei e recomendo para os jovens porque o livro nos dá a esperança de que é possível mudar o mundo, se começarmos a mudar a nós mesmos. Para as escolas, traz perspectivas de que precisamos privilegiar ensinamentos de acordo com a realidade das pessoas.”

**Luiz Paiva** - *Em um mundo onde a disputa, concorrência e os valores materiais falam mais alto, como direcionar jovens acadêmicos de forma ética, limpa e transparente?*

**Benedicto Dutra** - Num mundo onde as pessoas estão se perdendo pela falta de propósitos, estamos necessitando de uma profunda mudança. As pessoas estão ansiando por novo modo de vida menos desgastante, com mais alegria e cooperação, que não destrua o meio ambiente e que propicie a evolução real. Além de obter a melhora das condições materiais, as novas gerações precisam querer

ardentemente alcançar a melhora geral, como seres humanos de valor, que buscam a evolução integral e a felicidade.

+++++

## REFORMA DO ENSINO

*A Educação deveria ser o preparo para uma vida de continuado progresso com respeito à natureza e propósitos de vida*

Devido a falta de objetivos elevados e a armadilha do endividamento externo no final do século passado, o Brasil atravessou algumas décadas de penúrias econômicas. Nesse período perdemos o rumo e decaímos em muitos setores, inclusive da educação e preparo das novas gerações. Agora com o plano nacional da educação PNE o governo propõe aumentar a oferta de Educação Infantil de modo que 50% da população de até 3 anos esteja matriculada em creches. Dados do Censo Escolar de 2009 e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tabulados pelo movimento Todos Pela Educação, apontam que, atualmente, apenas 16,91% das crianças de 0 a 3 anos frequentam esta etapa do ensino.

Há um reconhecimento de que a creche é uma etapa tão importante para o desenvolvimento infantil quanto às demais etapas da Educação Básica. Não se trata apenas de pobreza material. A miséria espiritual é que conduz a decadência geral. Creches com educadoras bem preparadas visam suprir as deficiências de casais que geraram filhos sem estarem preparados para desenvolvê-los adequadamente para a vida.

Na atualidade essa etapa do ensino está a exigir entre nós redobrada atenção. Uma tarefa para ser abraçada pelos candidatos às prefeituras, pois o Brasil é o quarto país mais desigual da América Latina pela distribuição de renda, apesar do crescimento econômico e dos esforços para a redução da pobreza, atrás de Guatemala, Honduras e Colômbia. A informação integra um estudo da ONU-Habitat.

## PRÉ-ESCOLA

Enfrentamos uma estagnação no aprendizado das novas gerações, pois ao adentrarem na escola as crianças se encontram um estagio aquém de sua faixa etária em decorrência da ausência de uma boa formação infantil, conforme atestam os resultados do Índice de Educação Básica 2011 (Ideb). As famílias se desestruturam facilmente, e em muitos casos nem chegam a se consolidar, ficando os filhos gerados em uma situação de semi-abandono. Essa etapa do ensino deveria então suprir as deficiências na formação infantil devido à falta de um lar estruturado.

O professor James Heckman da Universidade de Chicago e Nobel de Economia defende a ideia de que investir na Educação na primeira infância gera frutos na vida adulta em diversos aspectos, do profissional ao cognitivo. As crianças que passam pela Pré-Escola antes de ingressar no Ensino Fundamental têm seu desenvolvimento emocional e escolar mais acentuado do que os excluídos dessa etapa de ensino. Com o ingresso na pré-escola a criança chega mais preparada para aprender a ler e escrever.

## AS NOVAS GERAÇÕES

A civilização humana alcançou o estágio avançado da fixação ao solo construindo cidades bonitas e acolhedoras, mas sem o preparo das novas gerações, as cidades estão perdendo o seu encanto e se transformando nas violentas e agressivas selvas de pedra, mais perigosas que a própria selva. Falta um ideal e evolução integral.

Estamos caminhando para uma completa alienação do sentido da vida. Quanto mais persistirmos nessa situação, mais ficamos sujeitos ao atraso, incapacitando gerações para a construção de um futuro melhor e mais humano. Necessitamos de uma revisão dos currículos não só do ensino médio, mas também do fundamental e da pré-escola, dinamizando o preparo para a vida através de aprendizado útil e indispensável para as questões essenciais da vida como asseio e higiene, alimentação sadia, atividade física, contato com a natureza, importância do trabalho, responsabilidade, enfim tudo que desperte o ser humano para o autoaprimoramento.

Na primeira infância as crianças precisam de modelos que inspirem o respeito e a consideração, e a responsabilidade do equilíbrio em tudo, como numa balança. Quem recebe deve retribuir. Muito importante a observação da sequência lógica do desenvolvimento da natureza. A observação das causas e efeitos incentiva o trabalho da intuição. Na medida em que as crianças vão progredindo na idade precisam ir fortalecendo a motivação para o aprendizado e o estudo. Na fase da adolescência se fazem necessários incentivos para o aprimoramento das qualidades humanas como indicador de um sentido para a vida, como meio de fugir do caos dos acontecimentos desconexos da atualidade que roubam a esperança e a alegria da vida. Enfim, as novas gerações precisam saber viver para que surjam cidadãos aptos a cuidar do futuro do país e do planeta.

Qual o papel dos jovens que alcançam os bancos das faculdades nos dias de hoje, seja na universidade, seja na sociedade, seja no desenvolvimento do país, seja no mundo? - Disseminar os valores universais, opinar sobre os temas que afligem a sociedade humana.

Os estudos e pesquisas, teóricos e práticos, habilitam os estudantes para uma maior capacidade de servir a humanidade. A formação universitária deve ir além do que simplesmente formar um bom profissional, precisa formar um ser humano capacitado a melhorar as condições gerais de vida no planeta tendo em vista o progresso real!

A Educação deveria ser o preparo para uma vida de continuado progresso com respeito à natureza e propósitos de vida. A questão da natureza é muito importante, pois o contato das crianças com a natureza, juntamente com esclarecimentos de educadores preparados, capacitam para uma visão da grandeza dos mecanismos naturais e da própria vida, sendo a base indispensável para a formação de seres humanos de qualidade com generosidade no coração. O Conselho Nacional de Educação examinará as propostas de mudanças nos conteúdos, trata-se de uma boa oportunidade para inovações tendentes a fazer da escola uma verdadeira fonte de desenvolvimento da qualidade humana dos alunos através da educação, fortalecendo a base para o desenvolvimento do Brasil.

+++++

## **CAPÍTULO 2 – INTUIÇÃO**

*A intuição é a voz interior. É a verdade que está nos nossos corações, mas que muitas vezes ignoramos e, com isso, acabamos tomando atitudes erradas. Neste capítulo, o foco é a importância de estarmos em contato com nós mesmos; de escutar aquela voz interior que sempre*

*nos guia e que se fôssemos mais sábios, aprenderíamos a seguir com todo o cuidado para pô-la em prática, com o uso do raciocínio lúcido para a realização sem ficar cismando.*

## **O PODER DA INTUIÇÃO**

“Não existe nenhum caminho lógico para a descoberta das leis elementares do Universo – o único caminho é o da intuição.” Por mais estranho que possa parecer, esta frase foi dita por Albert Einstein, um homem da ciência, que contrariando a maioria dos seus pares, não defendia apenas a força do raciocínio para solucionar problemas e fazer novas descobertas. Assim como esse famoso e respeitado físico alemão, outros pensadores também se renderam ao poder da intuição, como é o caso da escritora Sharon Franquemont, para quem a intuição é como uma visão ou um perfume, uma percepção que traz informações. Ou como define o escritor Milton Fisher: um insight sem evidência lógica, um saber algo sem se estar cômico disso, lembrando que o homem primitivo tinha única e exclusivamente seus sentidos e sua mente intuitiva não-verbal para alertá-lo em caso de perigo.

Hoje, observa-se em muitos e variados círculos sociais que está ocorrendo esse movimento interessante: o do resgate da intuição. Muitas pessoas de diferentes gerações estão voltadas a desenvolver o saber intuitivo para resolver problemas profissionais, familiares ou simplesmente para encontrar soluções lucrativas. Na verdade, a intuição tem um alcance muito mais profundo, por ser capaz de auxiliar o ser humano em toda a sua vida e possibilitar a evolução integral. No entanto, lamentavelmente os canais para a recepção da intuição encontram-se obstruídos e a fonte receptora está enfraquecida. Mas, afinal, como podemos definir o que é a intuição e de onde vem?

De acordo com a autora Patrícia Einstein, a intuição pode ser entendida como a capacidade natural que permite perceber muito além dos cinco sentidos e simplesmente da lógica. Esse reservatório espantosamente rico, uma vez aberto, é capaz de conferir uma profunda visão prévia, conhecimento e inspiração, para orientar cada setor da vida.

A questão é que quanto mais os seres humanos passaram a se utilizar das habilidades do raciocínio, mais foram se distanciando da intuição, pois ficaram lisonjeados com a capacidade do cérebro de examinar as evidências concretas. Com isso, muitos perderam a capacidade de orientar as próprias vidas. Outros, de certa forma, se envergonham de dizer que alguma vez empregaram o lampejo intuitivo. E ainda há os que não vacilam em ridicularizar aqueles que declaram ter feito uso da intuição.

Mas atualmente, motivadas pelas dificuldades da vida em todos os campos, pessoas mais sensíveis buscam resgatar essa percepção como forma de encontrar orientação para seus problemas, para encontrar o sentido e o objetivo na vida. Mas será que é possível cultivar a intuição? É uma questão de difícil resposta. Isso porque a intuição pode vir num lampejo de inspiração. E, nesse sentido, é aí que o raciocínio deve entrar para planejar a ação e executar a vontade intuitiva.

O intelecto se confronta com a intuição. E se não for mantida uma firme disposição, o raciocínio lógico acaba destruindo o insight intuitivo, minando-o com dúvidas e desconfianças. Para os que estudam esses temas, a informação intuitiva é dirigida para o lado direito do cérebro. Mas ainda não se conseguiu determinar com certeza de onde provém a intuição, como ativar esse mecanismo e qual o papel do cérebro diante disso tudo.

Quando queremos resolver nossos problemas apenas com o uso do raciocínio, logo ficamos desapontados, pois percebemos o quanto ele é limitado. Isso nos deprime e gera revolta. É indispensável que tenhamos serenidade, confiança nas leis da Criação e saibamos esperar. Diante dos problemas e dificuldades, cada um deve fazer o que pode, depois relaxar e descansar. Assim, a voz da intuição surgirá espontaneamente, trazendo a solução tão almejada para ser posta em execução com o auxílio do raciocínio. Algumas pessoas que não se deixaram dominar de todo pelo intelecto, e que por isso mesmo ainda conservam alguma capacidade intuitiva, por vezes vislumbram ideias com tanta clareza que ao falarem demonstram tamanha firmeza e convicção que para muitos se afigura como ousadia ou impertinência, porque as suas palavras são tão penetrantes que extravasam qualquer limitação, indo direto ao âmago do problema sem maiores rodeios ou delongas. Isso não é astúcia intelectual ou simples agilidade mental. É muito mais. É produto da intuição.

A intuição atua como ponte de ligação entre a experiência inconsciente contida na alma e a parte racional do cérebro. Ela também traz *insights* importantes como forma de avisos e advertências. Cada vez que a intuição nos fala, forma imediatamente uma imagem no nosso cérebro. Nesse processo de formação de imagem, participa o cerebelo, que deve ser a ponte da alma para domínio do corpo. É aquela parte do cérebro que nos transmite o sonho. Essa parte se acha, por sua vez, ligada a outra parte do cérebro, de cuja atividade se originam os pensamentos e o raciocínio.

Frequentemente faz-se uma confusão entre intuição, fantasia, devaneios, ou idéias que se fixam no cérebro. Mas é importante fazer a correta distinção, pois a fantasia, por ser um produto do pensamento, pode criar imagens muito perturbadoras, capazes de abalar a serenidade, provocando inquietação. Já as imagens que são criadas pela intuição, trazem as respostas para as mais variadas questões.

Dentro dessa lógica, como é possível fortalecer a intuição, que muitas vezes é debilitada pela atividade unilateral do cérebro? Através da reflexão e do exame atento dos nossos pensamentos, palavras e ações. Esse já é um começo. Se isso for feito em contacto com a natureza, então, aos poucos o eu interior irá se fortalecer, fazendo um contra-ponto de equilíbrio com a parte racional do cérebro .

Quando readquirirmos o natural equilíbrio entre a atividade do cerebelo e do raciocínio é que estaremos aptos a cumprir o nosso real papel de beneficiadores da Criação e transmissores de luz para todos os seres.

+++++

## INTUIÇÃO E FOCO

Será que a Internet enfraquece o nosso poder de concentração? As gerações anteriores a esta gama tecnológica digeriam livros e destrinchavam artigos extensos com muita facilidade e gosto. Precisamos nos aprofundar na leitura, absorver o sentido das palavras para compreendê-las bem. Isso despertará em nós uma noção intuitiva cheia de lampejos e possibilitará a captação de todo conteúdo. Mas para termos condições para que isso aconteça, precisamos fazer pausas para pensar com maior clareza.

Atualmente, as pessoas ficam irrequietas muito rapidamente. Perdem, por várias vezes, o foco na leitura e não conseguem manter a atenção. É preciso desenvolver a capacidade de concentração e reflexão intuitiva, deixando a mente funcionar livremente, sem distrações inoportunas ou pensamentos obsessivos.

Numa época em que a tecnologia digital transforma os processos de comunicação, tornando-os mais ágeis, a mente das novas gerações sofre os efeitos colaterais, ao mesmo tempo em que provoca ansiedade na geração anterior que cresceu sem a companhia do computador. Essa situação contribui para que os métodos tradicionais de aprendizado da leitura sejam deixados para trás, sem que outros assumam o seu lugar. Estamos perdendo o domínio do uso da palavra, e como o cérebro trabalha com palavras, o nível da clareza mental tem decaído rapidamente.

Cada vez mais as pessoas parecem querer se poupar do esforço de examinar o conteúdo das mensagens transmitidas pelos diversos veículos de comunicação e de informação. O preço a pagar é alto, pois essa forma de agir causa uma série de efeitos patológicos sobre a mente, tornando-a dispersiva, incapaz de permanecer focada. Assim, a televisão e o cinema buscam imagens cada vez mais impactantes e aceleradas para reter a atenção, pois o público tem demonstrado maior interesse pelos efeitos especiais, pelo humor grotesco e pelas cenas de morbidez, por não conseguir se manter focado em conteúdos que descrevem questões sérias com profundidade.

Temos que usar a simplicidade no pensar. Se não conseguimos isso, a receita é tentar esvaziar a mente, acalmá-la, permanecendo em estado de serenidade. A tecnologia não substitui o conhecimento da natureza, que é a base de tudo o que utilizamos e fazemos. Dotada de plena sabedoria, ela é a fonte para os processos da mente, pois obedece ao ritmo natural. A clareza mental atrai pensamentos lúcidos e proveitosos.

Quando aceleramos o pensar, a sobrecarga de informações, como a própria palavra já diz, “sobrecarrega” a mente, produzindo falhas e percepções errôneas. A mente pode ser desenvolvida, mas interferir no seu ritmo natural pode ser danoso para a cabeça e para a memória. A grande mobilidade está na intuição. O raciocínio deve trabalhar sobre a visão dada pela intuição, porém ele (o raciocínio) não tem a capacidade para visualizar o caminho, por ser uma ferramenta que trabalha com as informações e dados. Sua função é ajustá-los à visão.

Por ignorância e engrandecimento do raciocínio, nos afastamos da intuição. Agora o cérebro apresenta as suas limitações, e a sobrecarga afeta nossa saúde física e emocional. A intuição, atuando em seu modo correto, é a chave para o verdadeiro saber. Ela é o melhor guia para a escolha de caminhos na vida e tomada de decisões, pois está capacitada para medir e pesar tudo em segundos e entregar a execução para o raciocínio.

+++++

## **CERÉBRO CRIATIVO OU DESFOCADO**

Os mecanismos de busca estão despreocupando as pessoas da necessidade de reter informações para serem processadas através da memória e do raciocínio. Na era da Internet passamos a ler de forma mais rápida e superficial, habituando o cérebro a uma leitura inquieta e com menor concentração, como abelhas esvoaçando de flor em flor. No entanto, elas colhem e armazenam o néctar, os leitores, desfocados, não estão preocupados com isso.

As gerações anteriores liam sem pressa aprofundando-se nos temas, analisando e comparando, predispondo o cérebro a um trabalho mais atento. Para ler um livro temos de colocar a atenção nas palavras para absorver o seu conteúdo e integrar o aprendido. A Internet cria uma certa tensão, pois as conexões estão sujeitas a falhas e isso se transmite ao hábito da leitura reduzindo o foco.

Além da memória, temos que alimentar o eu interior, e fortalecer a intuição, pois ela é que direciona a pesquisa. O circuito pode ser descrito da seguinte forma: começando pelo lampejo intuitivo, que levado ao cérebro, impulsiona a pesquisa, passando o resultado para o raciocínio que mobiliza a memória, fazendo análises e comparações, chegando a conclusões, tomando as decisões. No sentido inverso, quando estamos fazendo a leitura profunda ou observação atenta, damos ensejo para que o conhecimento seja internalizado e integrado com o conjunto de vivências acumulados em nossa consciência. Temos de agir da forma como escreveu Nitsche em um de seus livros, sobre o homem que atentamente recolhe a suma de tudo que lê, ouve ou observa.

Do jeito como as coisas andam, precisaremos de computadores dotados de programas para lerem as matérias publicadas destacando o que há de importante. Se isso está ocorrendo com as gerações mais velhas, com as novas é ainda mais preocupante, pois estão sendo submetidas a esse processo de busca rápida e superficial desde cedo.

Os seres humanos que obtiveram sucesso em seus empreendimentos, só o conseguiram porque tinham capacitação de examinar interiormente o conjunto de conhecimentos adquiridos e, assim, tomar as decisões acertadas que os destacaram por grandes realizações. Atualmente, há uma forte tendência para agir como máquinas através de programas fragmentados. Agindo como as máquinas, os humanos se tornam sem coração, suas construções se valem dos imediatismos, por isso não são duradouras, trazendo já na origem um rastro de destruição e, para onde se olhar, nota-se a tendência para o caos.

Num passado não muito distante, as pessoas aprendiam com a informação via boca a boca e fazendo. O conhecimento era interiorizado naturalmente. Soube do caso de uma senhora que veio da Itália como imigrante. Quando chegou não sabia ler, não conhecia o idioma, mas era dotada de grande sabedoria para cuidar da casa, dos filhos, da alimentação. Ela fazia macarrão em casa, e depois preparava um molho especial, tudo sem os modernos utensílios domésticos, pois não existiam esses aparatos naquela época. Hoje temos TV, Internet, mas as pessoas sabem pouco porque não aprenderam fazendo e vendo fazer. O cérebro não interioriza o aprendido. As informações ficam guardadas na Internet.

No entanto, tenhamos a esperança de que se bem preparadas, daqui a alguns anos as novas gerações estarão plenamente habilitadas a extrair da Internet e e-books a essência dos conteúdos disponíveis para aprimorar as suas realizações.

+++++

### **A IMPERIOSA NECESSIDADE DE COLOCAR A INTUIÇÃO EM MOVIMENTO**

Não devemos ficar deprimidos ou mal-humorados por causa das atuais dificuldades que ninguém consegue deixar de observar. Mas também não podemos tapar os olhos e nos enganarmos, supondo que tudo está funcionando às mil maravilhas, pois os problemas existem e a época exige permanente vigilância a cada passo. É importante estar alerta e, mais do que isso, buscar através da própria intuição uma compreensão bem ampla sobre o que está se passando ao nosso redor nesta época de turbulências na qual tudo está tendendo para os limites críticos.

O verdadeiro dínamo do ser humano está na sua intuição, naquela voz íntima que tem sido ignorada e encoberta pelo sentimento gerado apenas por pensamentos. A intuição encontra-se fora do tempo e do espaço. São impressões que o eu interior consegue captar. Sem isso, uma parte de nós fica inativa. Ela vem como uma voz suave, um ato instintivo, um flash de criatividade ou um momento em que nos sentimos unos com o mundo. De repente, sabemos alguma coisa sem utilizar os processos analíticos – o conhecimento está simplesmente ali, e sabemos.

É muito importante a utilização da intuição, exatamente na segurança do trabalho. Por exemplo, a checagem dos itens de segurança não pode ser feita apenas mecanicamente, pois o raciocínio pode deixar de perceber pequenas sutilezas indicativas de alguma anomalia. A intuição, de outro lado, é mais precisa e não deixa escapar nada, induzindo a um exame mais criterioso.

Acidentes nas rodovias ou com aviões e tantas outras ocorrências desastrosas, seja no ambiente de trabalho ou não, muitas vezes poderiam ser evitados através de um simples lampejo intuitivo, que o nosso modo superficial de agir nos incapacita de observar. As advertências mais sutis nos chegam por esse canal e devemos aprender a não ignorá-lo, pois ele é o mais poderoso auxiliar de que dispomos para o nosso bem.

+++++



## QUERER INTERIOR

A cada dia fica mais difícil as pessoas se entenderem. Há muita tensão e desejos reprimidos atrapalhando. Num passado não muito distante as pessoas conversavam com mais sinceridade e conseguiam compreensão mútua. Conversavam de alma para alma, coisa muito difícil atualmente. Devido ao individualismo e às dissimulações, as pessoas não mais expõem o seu querer interior e as conversas tendem para a superficialidade, dissimulando desejos ocultos.

Em muitas situações ficamos pensando que se as pessoas soubessem do que realmente se trata e analisassem as ocorrências com maior desprendimento, então certamente agiriam com a bondade do coração. Porém, o caminho para o coração das pessoas está interceptado e não conseguimos acessá-lo nem com a maior boa vontade. As impressões externas e as palavras ficam retidas no cérebro sem adentrarem para a alma, que poderia responder com atitudes humanas. Com isso, a ação da alma fica bloqueada, pois domina a vontade cerebral e o que estiver por detrás dela, manipulando-a, seja com o desejo de dominar, ou fazendo exigências como se fosse nosso direito obrigar o outro a fazer o que queremos.

O coração tem a capacidade de perceber o que é certo ou errado, e agir com bondade e justiça, doando onde achar necessário e se protegendo quando perceber as más intenções. Diante de tantas maldades, que aumentam a cada dia, as pessoas se fecharam sem perceber que, com isso, estão mesmo é perdendo a sua essência humana.

Nessa situação, não há mais um sadio intercâmbio entre as pessoas, cuja maioria das conversas tende a ser supérflua e destituída de valor. Cada um para si, preservando sua área de influência de conformidade com as regras da atual desesperada luta pela sobrevivência e autoafirmação buscando vantagens para si. Com ceticismo, cada interlocutor acha que o outro está encobrendo algo ou não está falando a verdade. Vale tudo: mentir, enganar, trair, pois o coração está algemado, impossibilitado de ditar o certo. Com facilidade os defeitos são apontados, raramente elogiam-se as qualidades. Vantagens e benefícios não são compartilhados, só os problemas e dificuldades. Jamais oferecem uma palavra de incentivo. Essas pessoas sem generosidade sempre se acham merecedoras e com direitos, nunca pensando em seus deveres para com os outros, e agem como se fossem o centro de tudo.

Os humanos que agem sem ouvir o coração, não entendem aqueles que se esforçam para ouvi-lo, olhando-os com desconfiança, considerando-os astutos, e não raramente hostilizando-os. No mundo de hoje é muito difícil encontrar amigos verdadeiros que agem com o coração, pois não há confiança nem lealdade. Estamos rodeados de inimigos e falsos amigos, cujas ações nefastas só vamos perceber tardiamente quando não ouvimos a intuição.

Aqueles que mantêm o domínio e o controle, com frequência disseminam medo para afastar o temor de perder influência e poder. Há mais de dois mil anos, a humanidade teve uma oportunidade especial para mudar de rumo. No entanto, a situação mundial tem piorado muito. Estamos com

atraso de dois mil anos e, espiritualmente falando, ainda mais decadentes. Com sete bilhões de habitantes num planeta ameaçado pelas alterações climáticas e catástrofes naturais, num sistema econômico e financeiro que se equilibra na corda bamba, propiciando todo tipo de corrupção, a situação mundial se agrava pela permanente ameaça de guerra global.

Uma nova forma de viver precisa ser posta em prática para que a civilização humana não se transforme numa impiedosa e sangrenta arena. Só quando os humanos reconhecerem que não devem fazer ao próximo o que não fariam a si mesmos, nem causar sofrimento algum a outrem, a fim de satisfazer a própria cobiça, buscando um querer mais solidário e cooperativo, então poderemos acreditar na possibilidade do surgimento de uma nova civilização pacífica e laboriosa que já deveria ter surgido há mais tempo sob a influência do coração, e com confiança no poder das leis que regem tudo o que foi criado.

+++++

## **INCOERÊNCIAS DA CIVILIZAÇÃO HUMANA**

Finalmente um ser humano teve a coragem de falar para a humanidade, que estamos enfrentando uma crise perigosa como nenhuma outra. Al Gore, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, veio a público, levando a sua voz ao mundo, alertando para a conscientização de que estamos diante de uma emergência planetária provocada pela crise climática.

O aquecimento global ameaça acabar com a nossa civilização. Com setenta milhões de toneladas de CO2 lançadas diariamente na atmosfera da Terra e o continuado desmatamento, provocado por desenfreada exploração madeireira e por incêndios florestais para formar pastagens ou novas fronteiras agrícolas, o equilíbrio climático vem sendo sistematicamente rompido, atingindo agora o seu ponto decisivo.

Pela primeira vez a humanidade está reconhecendo a existência de uma ameaça concreta à sobrevivência, mas a sociedade perdeu o hábito de analisar e discutir as questões realmente importantes. Antes do advento da televisão, as pessoas conversavam entre si, iam a palestras, liam mais e assim adquiriam uma visão mais profunda sobre a realidade.

Atualmente, estão condicionadas ao estilo rápido dos noticiários apresentados na televisão com notícias curtas e superficiais, mostrando os fatos sem análises e sem apresentação das causas. As pessoas estão apressadas e acomodadas, contentando-se em saber o que está acontecendo sem grande interesse nos “por quês”, menos ainda se tiverem que ler, o que para muitos representa um enorme sacrifício e perda de tempo.

Em abril de 2010, se intensificaram as erupções no vulcão localizado sob a geleira Eyjafjallajökull, na Islândia, causando com a fumaça e fuligem lançadas, inúmeros distúrbios ao tráfego aéreo em diversos países da Europa, impactando conexões em todo o mundo, paralisando tudo. Um simples evento da natureza pôs à mostra toda a fragilidade de nossa civilização. No entanto o acontecimento

que deveria despertar a nossa atenção para a correta avaliação de nosso modo de viver já foi esquecido, prosseguindo a civilização para seu futuro incerto.

Através de livros e filme Al Gore mostrou a todos nós o que está acontecendo no clima: o aquecimento global e o consequente derretimento das geleiras do mundo, que poderão elevar os oceanos em até dez metros, os riscos para o abastecimento de água, a alteração das correntes marítimas que refrescam e aquecem os continentes. Mostrou também que isso tudo tem muito a ver com a brutal descarga de carbono na atmosfera decorrente da queima de combustíveis e florestas, que provoca a elevação da temperatura e torna o ar irrespirável nas grandes cidades. Mostrou que os dirigentes pensam prioritariamente no hoje, pois há muitos interesses econômicos envolvidos. O amanhã será para os netos e bisnetos, eles que resolvam.

Num futuro não muito distante, a sociedade humana tomará consciência da insanidade que foi ter permitido a destruição da cobertura florestal do planeta de forma tão indiscriminada. As florestas são os grandes filtros que inserem umidade no ar, regulando o clima, mantendo a temperatura suportável. O funcionamento da natureza, quando não perturbado pela ação humana, é miraculoso na sua atuação para conservar as condições que possibilitam a vida.

Certamente o ex-vice-presidente americano seguiu sua intuição, a voz interior, dizendo-lhe que é preciso agir para salvar o planeta, porque se nada for feito em dez anos, já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Em poucos anos a água será um problema sério em muitos países. Com o avolumar das catástrofes naturais o amanhã começa a se tornar incerto. O que será do planeta? O que será de nossos filhos?

Os humanos deixaram de ouvir a intuição. Einstein dizia que para compreender o funcionamento da natureza, é indispensável o emprego da intuição. Assim, utilizando-se apenas do cérebro, a humanidade ainda não aprendeu a se utilizar corretamente da energia contida nos átomos. A energia nuclear poderia agora levar a sociedade humana a um novo patamar de progresso, mas conseguimos utilizá-la apenas através de um custo muito elevado e riscos incalculáveis.

Mesmo diante de uma emergência planetária, o ser humano racional, amparado apenas no cérebro, não age prontamente. Precisa quantificar, calcular os custos, estabelecer o retorno de seu capital. Assegurar as condições que garantam a sobrevivência da espécie não é motivação suficientemente forte; precisa antes estabelecer a rentabilidade do capital. Este é apenas um dos muitos aspectos incoerentes que a civilização humana deve encarar com sinceridade na definição de suas metas prioritárias para alcançar progresso duradouro.

Na abertura da Cúpula Rio + 20 da ONU, ocorrida em junho de 2012, a estudante neozelandeza Brittany Trilford questionou os líderes do planeta com as seguintes palavras:

"Peço que considerem por que estão aqui: é para salvar sua imagem, ou é para nos salvar? Meu nome é Brittany Trilford, tenho 17 anos e sou uma criança. Hoje, neste momento, sou todas as

crianças; sou uma das três bilhões do planeta", disse com firmeza a blogueira aos 86 chefes de Estado e de governo.

Brittany também repetiu o apelo feito por Severn Suzuki na Rio-92: "A próxima geração pede mudança, ação, para que possamos ter um futuro. Confiamos em vocês", afirmou.

E continuou: "Vocês têm 72 horas para decidir o destino de nossas crianças, dos meus filhos, dos filhos dos meus filhos. O cronômetro está contando, tic, tac, tic, tac", enfatizou a jovem, dirigindo-se aos 191 governos participantes da conferência que tinha como meta definir os rumos do planeta no desenvolvimento sustentável e da qual se esperavam medidas efetivas para preservar o meio ambiente e lutar contra a pobreza.

+++++

## **COMO AGE O SER HUMANO?**

Para entender o comportamento do ser humano, muitos pesquisadores concentraram-se na observação dos animais. Muita especulação confusa tem sido feita. Psicólogos, baseados nos estudos do naturalista inglês Charles Darwin, chegaram a admitir que os seres humanos são uma espécie animal situada no final de um processo de evolução continuada e, portanto, o estudo do comportamento dos animais deveria ser o ponto de partida para entendê-los.

O comportamento dos animais em seu ambiente natural, sem a interferência dos homens, é ditado pelas suas capacitações instintivas que desabrocham com o aprendizado por imitação e adaptação. No entanto, com os humanos há algo diferente em comparação aos animais. Os humanos têm sim uma estrutura corpórea bem semelhante, mas existem fatores ainda não examinados em profundidade e nem compreendidos pela ciência.

Qual a fonte das características humanas e sua constituição psicológica? Como o processo de aprendizagem modela o ser humano? Percebeu-se que processos característicos dos animais também são encontrados nos humanos, influenciando o seu comportamento. Descobriu-se que o comportamento produzido pela herança genética pode ser manipulado e programado através de estímulos na zona cerebral, geradores do condicionamento.

É impressionante o poder da programação negativa. Durante décadas temos sido programados para uma vida medíocre, sem um voo mais arrojado em busca de respostas e autoaprimoramento para uma vida feliz e de realizações benéficas. Fomos programados para acreditar que temos de viver nos arrastando e sofrendo sem nos esforçarmos pela melhora pessoal e das condições gerais da vida.

Com os humanos, isso se tornou possível devido à indolência espiritual. Os animais são dotados de corpo, cérebro e instinto. Os humanos também, mas seu cérebro é muito mais capacitado, além disso, dispõem da alma e do cerebelo. Com o desenvolvimento unilateral do cérebro, situado na zona frontal da cabeça, o cerebelo se foi enfraquecendo deixando de captar a vontade procedente da

alma, passando tudo a se subordinar à vontade mental formada pelo cérebro, através dos pensamentos captados, instinto e hábitos, adquiridos conscientemente ou não, através da aprendizagem recebida.

O cérebro assim influenciado, vai adquirindo os contornos de uma máquina, que funciona em conformidade com os impulsos recebidos, gerando um comportamento condicionado e até padronizado, conforme indicam os estudos sobre o comportamento dos indivíduos e das massas, e empregados pela propaganda para influenciar a escolha de produtos e até de candidatos a cargos eletivos. No Brasil, encontramos uma das maiores permissividades na área de propaganda destinada às crianças justamente por estarem na fase básica do aprendizado, enquanto nos países mais desenvolvidos há uma rígida disciplina nesse sentido.

Os seres humanos têm uma capacidade enorme para aprender por várias maneiras, auxiliando-os na adaptação a várias situações. No entanto, o móvel, ou melhor dizendo, a motivação deveria proceder do eu interior que impulsiona o cérebro para a ação, em conformidade com os ditames das leis da Criação. Mas com o entorpecimento do espírito, o querer íntimo fica bloqueado, enquanto o cérebro fica susceptível a receber influências externas modeladoras de um querer imposto de fora para dentro.

Como medida preventiva é muito importante o esforço para manter puro o foco dos pensamentos, não permitindo que o pensar flutue vagando a esmo em pensamentos maldosos e negativos, atraindo a igual espécie. O silêncio auxilia o fortalecimento da intuição que expressa o querer captado pelo cerebelo e enviado ao cérebro em imagens, e para a realização, os pensamentos deverão ser focados nesse querer. Dessa forma, obteremos o fortalecimento do eu interior reduzindo as possibilidades de manipulação externa.

+++++

## **COMBATER A MALDADE**

Enfim estamos no século XXI, e de novo ecoam sons de crise que criam angústias e temores de aumento da miséria no mundo. Na TV tudo é teatro. Acontecimentos desagradáveis e horripilantes são amplamente noticiados. O teatro e o cinema são as mais poderosas formas de exercer influência. As pessoas estão sendo induzidas a olhar para baixo e não se mexem. Diante da crueldade apresentada, muitos não estranham mais, ficaram insensíveis, mas a vida é muito mais do que isso.

Estava garimpando na TVA, pois não é fácil encontrar uma programação que distraia alegrando e dando esperança de que a vida vai melhorar. Vão surgindo assassinatos, guerras, assaltos, traições e estupros. Uma cena de um seriado chamou a minha atenção: um jovem falando com um menino dizia que não tinha sensibilidade. O menino, então, contou que o coração dele tinha sido roubado por uma ladra de corações e que era por isso que ele que tinha ficado sem sentimentos e nada mais o abalava.

Achei isso interessante e comecei a fazer comparações com os violentos acontecimentos da atualidade. Então é isso: o ser humano está permitindo que o seu coração seja roubado sem opor resistência, isto é, está perdendo a sua essência humana e se tornando capaz de cometer as maiores atrocidades.

Era comum se ouvir dizer que uma pessoa agia com o coração ou não. Mas o que é agir com o coração? É agir com a intuição, ouvindo o seu querer interior, orientando-se por ele. Quem age sem o coração consegue ser desumano, praticando atos hediondos que causam angústia e descrença na espécie humana. A sociedade está se deixando transformar em seres alienados, embrutecidos e sem coração, que não entendem a vida, capazes de agirem friamente para satisfazer seus desejos egoísticos.

Na novela Amor Eterno Amor, em exibição pela Rede Globo, há vários personagens maldosos, mas há também a menina que enxerga coisas que os demais personagens não veem. É a Clarinha (Klara Castanho). Pode ser que ela faça parte de um grupo de espíritos humanos menos sobrecarregados que estariam se encarnando na Terra com a incumbência de mostrar que a vida é muito mais ampla, e que existe algo mais que nem os materialistas podem negar. A menina vê a sombra trevosa que se aproxima das pessoas, mas não sabe que as pessoas têm a capacidade de atrair a igual espécie. Esse é um acontecimento provocado pela atuação das leis da Criação que atuam de forma a atrair o que se quer e, ao mesmo tempo, atuam como a lei natural, que determina que colhemos o que plantamos.

Quando uma pessoa dominada pela inveja e cobiça começa a maquinar o mal em sua mente, automaticamente fica rodeada de formas negativas que ela passa a alimentar com o seu querer, pensamentos e ações. Ela incentiva o mal e, pelo mal também é influenciada, ficando cada vez pior em sua maldade. As mulheres tinham na alma a bondade e a generosidade, o que contrabalançava a rudeza e a crueldade dos homens. Quando as mulheres passaram a se igualar aos homens, elas começaram a perder a delicadeza da alma e a ligação com o bem. Então a maldade foi se espalhando pelo mundo. O homem, que já tinha uma rudeza bruta, tende a ficar ainda pior pela falta da boa influência da feminilidade.

A ideia do novo está tomando corpo. Pode ser que num futuro não muito distante as aspirações humanas se voltem para a compreensão do sentido da vida, como a prioridade de uma nova fase da trajetória da humanidade. Há muitas coisas que desconhecemos e que revelam o encanto da vida.

O mundo se tornará melhor quando as pessoas levarem a sério a atividade dos pensamentos, buscando conservar limpo o seu pensar, passando a produzir e se ligar com formas benéficas, fortalecendo-as e recebendo delas uma influência construtiva, observando os apelos de sua intuição. As formas de amor e generosidade são muito poderosas e, onde elas encontram campo propício, atuam de forma curativa e pacificadora. Temos sempre de aspirar ao mais elevado nível que o ser humano pode alcançar e, para isso, cada indivíduo deve se preparar, se fortalecer, reconhecer e adquirir confiança nas leis da Criação.

+++++

## **MENTE INTUITIVA**

O livro *Mente Intuitiva*, de autoria de Eugene Sadler-Smith, professor de Desenvolvimento Gerencial e Comportamento Organizacional da University of Surrey (School of Management), no Reino Unido, apresenta a ideia de que todos nós possuímos um cérebro dotado de duas mentes: uma analítica e a outra intuitiva, que atua como sexto sentido no dia a dia e nos negócios. Segundo o livro, a sociedade ocidental privilegia a mente analítica em detrimento da mente intuitiva, que ainda é pouco estudada.

O mais valioso recurso dos humanos está na cabeça: a mente analítica e a intuitiva. No entanto, nossos processos de educação e capacitação buscam consolidar, condicionar e disciplinar a mente analítica, desde o início do jardim de infância até o fim de nossos estudos, e mesmo depois. Se nos igualamos às máquinas, perdemos a criatividade que depende da intuição espontânea.

Para decisões certas, temos de ser capazes de mobilizar nossa própria intuição. A natureza dotou o ser humano de um sistema altamente sofisticado de percepção, processamento e tomada de decisão, o qual não exige esforço algum para ser acionado e funciona independentemente da nossa consciência.

Numa fase tão conturbada como a que estamos vivendo, as pessoas perderam o apoio da intuição e estão correndo o risco de perder também o raciocínio lúcido, permitindo a ocorrência de confusão mental e atitudes impulsivas tão nefastas para a harmonia e o equilíbrio emocional.

Percebe-se que a intuição, em conjunto com o raciocínio, deveria se constituir na mais valiosa capacitação que dispomos; porém desconhecemos a sua origem e funcionamento. Para quem quiser conhecê-la mais a fundo, recomendo a obra “*Na Luz da Verdade*”, de Abdruschin, que não fala em duas mentes, mas sim em dois cérebros: o anterior ou frontal, do raciocínio ligado ao espaço e ao tempo, e o posterior, o cerebelo, que recebe as impressões intuitivas, mas acabou ficando estagnado no desenvolvimento progressivo, devido à supremacia dada ao cérebro do raciocínio. Segundo Abdruschin, “cada intuição forma imediatamente uma imagem. Nessa formação de imagem participa o cerebelo, que deve ser a ponte da alma para o domínio do corpo. É aquela parte do cérebro que vos transmite o sonho. Essa parte se acha por sua vez em ligação com o cérebro anterior, de cuja atividade se originam os pensamentos, mais ligados ao espaço e ao tempo, e dos quais, por fim, é composto o raciocínio”.

Durante séculos temos confundido sentimento e intuição. Desfazendo a incompreensão, Abdruschin faz uma distinção entre o sentimento e a intuição, costumeiramente confundidos como sendo a mesma coisa, pois o sentimento, oriundo do cérebro, e dos pensamentos próprios ou atraídos, nada tem a ver com o lampejo intuitivo captado de outras esferas e encaminhado para o cérebro para ser transformado em palavras e ações.

+++++

## **CAPÍTULO 3 – TRABALHO, PODER E SOCIEDADE**

*Neste capítulo, o foco é como as pessoas lidam com o trabalho, o poder e a sociedade, muitas vezes se esquecendo de aplicar os conceitos referentes à qualidade de vida e ao fortalecimento das relações pessoais, familiares e da espiritualidade. É fundamental refletir sobre o que de fato tem valor e deve ser cultivado para gerar um viver mais amplo, que não se restringe à acumulação de bens e dinheiro, ou ao sucesso profissional. Conviver de forma harmônica no local de trabalho, com respeito aos superiores, aos subalternos e colegas, movimentando-se em busca dos objetivos, compartilhando conhecimentos e experiências, e aprendendo continuamente são caminhos que levam ao aperfeiçoamento humano. Trabalhar é participar ouvindo a intuição e colhendo a alegria do dever cumprido.*

### **DIA DO TRABALHO**

Analisando relatório da Organização Internacional do Trabalho, o jornalista Celso Ming publicou artigo bem apropriado no jornal O Estado de S. Paulo, no dia 1º de maio de 2012: A crise global do emprego.

“Há hoje 50 milhões de empregos a menos do que havia em 2007, pouco antes do início da crise global. Pior ainda, a falta de ocupação para a população jovem (de até 25 anos) atinge nada menos que 80% das economias avançadas e 67% dos países em desenvolvimento. Indica que o futuro dessa gente também vai sendo comprometido. O estudo atribui essa situação não à crise em si e ao que veio antes dela, mas ao resultado da aplicação generalizada de duas políticas dizimadoras do emprego: ajuste fiscal excessivo; e flexibilização do mercado de trabalho – regimes a que estão sendo submetidas economias prostradas pelas dívidas.”

Ming lembra um fato significativo, muitas vezes esquecido inclusive pela “divulgação da OIT sobre uma das mais importantes transformações da economia global: a redivisão do mercado de trabalho. Há 20 anos começou o processo que incorpora entre 30 milhões e 40 milhões de asiáticos por ano aos mercados de trabalho e de consumo. Essa gente ou não tinha trabalho ou estava subocupada. Poucos integravam as listas de desempregados – eram simplesmente excluídos. Essa mudança implicou a migração de setores industriais inteiros para a Ásia e demais emergentes à custa do emprego dos países avançados. Esse movimento não pode ser compensado só com políticas keynesianas de elevação de despesas públicas no mundo rico.

Para os anticapitalistas indignados, a culpa seria do capital e dos capitalistas que põem em movimento o processo através do qual o dinheiro é perpetuamente enviado em busca de mais dinheiro, seja na Europa ou na Ásia, como no dizer do geógrafo britânico David Harvey, em O Enigma do Capital: “A centralização do poder do dinheiro por meio do sistema de crédito tem todos os tipos de implicações para a trajetória do desenvolvimento capitalista, dando a uma classe



privilegiada de financistas um poder social imenso em potencial em relação aos proprietários, desenvolvedores, trabalhadores assalariados e consumidores”.

Enfim, estamos diante de uma situação muito crítica e inédita, pois a ciência econômica sente-se desabilitada para propor soluções que restabeleçam o equilíbrio. Cabe lembrar que o equilíbrio a que me refiro foi rompido desde longa data, logo que o ser humano afastou-se do sentido da vida, buscando somente receber e aproveitar, pondo de lado o necessário equilíbrio entre o dar e o receber que permeia toda a natureza de onde provém a riqueza real, criando uma luta entre possuidores e despossuídos.

Tendo a população alcançado sete bilhões de habitantes, Estado e capital se dão as mãos independentemente do modelo econômico adotado. O planeta se encontra diante de uma acirrada luta econômica pela posse dos recursos naturais e mercados, e sérias preocupações com o difícil futuro que se avizinha, tanto pelo agravamento das condições climáticas e excessivo endividamento dos estados soberanos, que impõem austeridade e precarização do trabalho, como pelo grande volume de capital financeiro ocioso sem oportunidades de investimentos lucrativos, gerando inquietação e incerteza global.

Temos de ficar atentos com a educação, pois as novas gerações não têm sido conduzidas nas trilhas do bom senso e da iniciativa, permanecendo alienadas, aceitando passivamente a condição de meros consumidores que não sabem por que nasceram neste planeta, nem o que deveriam estar fazendo além de tentar aproveitar a vida como podem. Devemos oferecer às novas gerações o necessário preparo para a vida, para a percepção de que viver é evoluir, desenvolver-se como ser humano, adquirir maturidade produzindo os frutos apropriados à sua espécie, contribuindo para a harmonia e o progresso geral. Sem essa percepção, os humanos tendem ao embrutecimento e autodestruição.

+++++

## **EMPREGO, APOSENTADORIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL**

Após a Segunda Guerra Mundial, Europa e Estados Unidos estabeleceram um nível de padrão de vida até então desconhecido, incluindo infraestrutura, moradias em locais aprazíveis, oportunidades de trabalho, salários em níveis aptos a promover um elevado e crescente consumo de bens, enquanto as demais regiões permaneceram estagnadas por falta de lideranças empenhadas em melhorar as condições de vida da população, como é o caso do Brasil, que descuidou da educação e da saúde pública. Atualmente, mais de 14 milhões de pessoas são analfabetas. As novas gerações ainda não perceberam que o livro não didático traz uma fonte para contribuir com a formação e o preparo para a vida. Diariamente, os telejornais e os jornais impressos nos mostram quadros degradantes das cidades brasileiras.

Em nosso planeta, territórios enormes permaneceram estagnados como se fossem reserva dos países adiantados, ou foram dilapidados pela exploração direta, como ocorreu na região do rio Congo, na

África, onde, no século 19, o rei da Bélgica, Leopoldo II, colocou em prática o sistema predatório de exploração das riquezas da região e sua população.

Agora a situação se complica na Europa e nos Estados Unidos, com desemprego e ameaças para as aposentadorias, enquanto na Ásia e no Brasil desponta uma leve elevação nos padrões de consumo da população.

“O desemprego é alto na Europa (média de 10,8% na área do euro, em fevereiro de 2012) e nos Estados Unidos (8,2%, em março do mesmo ano). E provavelmente não se retrairá, como esperam as autoridades, por duas razões. Porque o empresário entendeu que precisa baixar custos para sobreviver e recorre a investimentos em tecnologia de informação, providência altamente poupadora de mão de obra. E, também, porque uma das principais razões da atual crise financeira é a rápida redistribuição do trabalho no mundo. O forte crescimento do emprego na China e em grande parte da Ásia tem como contrapartida o fechamento inexorável de vagas nos países avançados. E esse processo parece irreversível” - relato de Celso Ming, publicado em 10 de abril de 2012 (no site estadão.com.br).

Então o mundo vai tomando consciência de que não existem condições físicas no planeta, agravadas pelo aquecimento global, para assegurar a manutenção do padrão de consumo americano para toda a população, o que está gerando preocupações e debates. Como gerar empregos condignos? Como assegurar a aposentadoria? Como estabelecer um padrão sustentável de consumo com respeito aos mecanismos de preservação da natureza?

O modo atual do relacionamento humano deixa muito a desejar. Superficialismo e simulação têm sido o modo dominante no chamado comportamento diplomático. Predominam os interesses, o desejo de se beneficiar. Nesse meio ainda há os ingênuos que não percebem de pronto as segundas intenções, pois não possuem essa astúcia em seu íntimo, se deixando envolver por ideias falsas, comodismo e busca de prazeres.

Já enfrentamos muita miséria e guerras. Se desejarmos a paz, novas formas de relacionamento entre os povos deverão ser encontradas. O desejo de dominar, de não se preocupar com o sofrimento e o bem-estar dos demais postos em prática pelos humanos, deverá ser substituído por um sistema cooperativo de preparo das populações para que surja uma consciente adaptação ao ritmo das leis da natureza para uma construção benéfica, pois os dramáticos prognósticos sócio-econômicos já foram calculados com precisão.

Estamos no limite, resta pouco tempo para modificarmos a fatídica rota que poderá nos levar ao descalabro total. Os seres humanos terão de reconhecer que não será difícil viver de maneira diversa do que até agora, convivendo em paz com o próximo. As novas gerações precisam se conscientizar, pois a elas pertence o futuro.

+++++

## **PODER E SUBMISSÃO**

Com o desejo de comandar as ações, surgiu o conceito de que o poder decorre da possibilidade de alguém impor a sua vontade sobre o comportamento de outras pessoas. Ao longo dos séculos, esse conceito vem sendo modelado até assumir os contornos modernos. Partindo da força bruta até os refinados mecanismos de persuasão velada conduzindo as massas para os propósitos visados pelos mandatários.

Há séculos a educação das novas gerações tem sido utilizada para condicionar a submissão. Tendo sido utilizado pela religião, o condicionamento educacional foi absorvido pelo sistema econômico e social, sendo os assim educados levados a aceitar o sentido da vida conforme imposto pelas necessidades e conveniências do sistema, enquanto no ensino religioso o objetivo é desenvolver nas crianças a aceitação da autoridade religiosa e seus postulados.

A riqueza patrimonial criou em seus detentores a ideia de que os menos afortunados não têm o direito de questionar, perpetuando os sistemas perversos que forçam a concentração da riqueza em poucas mãos.

Atualmente, a organização, entendida como a reunião de pessoas ou grupos visando à realização de seu objetivo, se tornou a grande fonte do poder. A organização possui poder e os seus membros e dirigentes sentem que são detentores de uma fração desse poder, reagindo fortemente quando se sentem ameaçados de ter que dividir poder, fazendo tudo para conservar e consolidar a sua posição. Quem está dentro não quer sair e quem está fora encontra todas as resistências para entrar. É notória a sensação de vazio que muitos profissionais ou políticos tiveram ao perder seu posto. Perceberam que eram considerados apenas devido à posição que ocupavam na organização da qual faziam parte.

As organizações que mais se fortaleceram e que passaram a operar em escala mundial se tornaram aptas a ditar normas em todos os setores da vida. Para isso, estão capacitadas a influenciar o governo e exercer amplo poder persuasivo sobre as massas, ditando conceitos e a submissão desejada. O Estado é o garantidor do dinheiro, por isso, é tão necessário, mas o poder real está nas mãos daqueles que exercem o controle do dinheiro, urge que estejam aptos e dispostos a favorecer a construção de um melhor futuro.

Um dos fatores da instabilidade na zona do euro: são vários países com moeda compartilhada sem poder sobre ela. Para a diretora do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, não existem dúvidas: se a crise econômica não for combatida a uma escala global, existe o risco real do mundo entrar numa crise econômica semelhante à dos anos 1930, e o que ocorreu não é algo que estamos buscando. A diretora lançou um claro aviso sobre as consequências do aumento da crise: "Não existe economia no mundo, sejam países de baixos rendimentos, mercados emergentes, países com rendimentos médios ou economias super avançadas que estejam imunes à crise, que não está somente a desenvolver-se como a aumentar". A parte mais assustadora do discurso, feito no Departamento de Estado norte-americano, em Washington, foi quando Lagarde avisou sobre as

consequências de falhar em resolver a crise, o que pode levar ao "protecionismo, isolamento e outros elementos reminiscentes da Depressão dos anos 1930", segundo o jornal britânico The Guardian.

O ano de 2012 iniciou com tendências para o aumento das turbulências econômicas e sociais. Espírito de conciliação e equidade será de grande valia para manter a serenidade e a busca de soluções inovadoras, pois não há quem não tenha contribuído de alguma forma para a geração da crise da humanidade e o atual descalabro.

Mais forte ainda do que a influência dos educadores, surgiu a televisão com enorme potencial de recursos e poder de persuasão, se transformando na grande babá eletrônica que desde a infância faz a cabeça das novas gerações. Pesquisando o que a população deseja ver e ouvir, a TV se utiliza disso para exercer a sua persuasão transformando a vida num grande mercado e os seres humanos em meros consumidores sem aspirações mais elevadas e que foram habituados a se divertir com a desgraça alheia mostrada nas “vídeo-cacetadas”.

Para alcançarmos a mudança qualitativa já desejada por muitas pessoas, temos de desenvolver uma educação mais abrangente sobre o sentido da vida, e a necessidade de cada ser humano dar a sua contribuição para a melhora geral através de seus pensamentos, palavras e ações. Isso não deve ser um condicionamento, nem uma cega submissão, mas a natural aceitação dessa realidade essencial como base para que a civilização humana possa conquistar a paz e a prosperidade, com educação e oportunidades para todos que se esforçarem.

+++++

## **SOCIEDADE DOENTE**

Em uma sociedade que deu mais ênfase às aparências, valorizando mais o ter do que o ser, a grande doença está na educação das novas gerações que foram direcionadas para um enrijecimento e acabaram ficando afastadas do sentido da vida.

Os motins ocorridos no Reino Unido em novembro de 2011 mostraram que “partes da sociedade estão doentes”, afirmou David Cameron, primeiro-ministro britânico. “Ver aqueles jovens correr pelas ruas, a partir janelas e a roubar bens, pilhando e rindo enquanto se iam embora – o problema é uma completa falta de responsabilidade; pais que não controlam seus filhos, escolas que não dão disciplina, faltam valores morais e éticos, falta de educação e consideração humana”.

Lamentavelmente essa é uma grande verdade e se não forem planejadas ações efetivas, a doença é altamente contaminante. Diriam alguns como justificativa, que devido às precariedades econômicas, com empregos e salários estagnados, movimentos de contestação social são inevitáveis, mas o que vimos foi um comportamento bárbaro de ódio e destruição sem sentido. Enfim, em vários níveis do relacionamento humano, a maldade e o desejo de causar danos ou impedir que o outro se sobressaia, são habilmente acobertados.

Inegavelmente há um conjunto de fatores que favorecem o adoecimento da sociedade humana em geral, não só a britânica. Em várias regiões são observados atos descontrolados de violência e falta de consideração. Na pacata Noruega, Anders Behring Breivik assassinou 77 pessoas. No Brasil, são comuns sequestros de ônibus para roubo dos passageiros.

Em uma sociedade que deu mais ênfase às aparências, valorizando mais o ter do que o ser, a grande doença está na educação das novas gerações que foram direcionadas para um enrijecimento e acabaram ficando afastadas do sentido da vida. Perderam o contato com o eu interior e tudo passou a ser válido e aceito, como mentir, enganar e burlar. Diante da aspereza, tudo levou à perda do senso de equilíbrio, fundamento básico das ações humanas. Sem compreensão, passamos a agir movidos pela melancolia e revolta.

Com muita propriedade o economista Pedro Malan descreveu para o jornal O Estado de S. Paulo a situação das finanças: “O pânico que assalta os mercados financeiros e as bolsas de valores neste início de agosto (2011) é de natureza distinta – embora relacionada – da do pânico avassalador que se instaurou nos mercados e nos governos dos principais países desenvolvidos após o colapso do Lehman Brothers, em setembro de 2008. Ali ocorreu um gravíssimo colapso de confiança no sistema de intermediação financeira do mundo desenvolvido, de consequências imprevisíveis – não fora a historicamente sem precedentes, resposta dos governos em termos de estímulos fiscais (mais gastos, menos impostos, mais dívida), monetários (taxas de juros reais negativas e expansão inédita dos balanços dos bancos centrais). Em resposta à crise, levaram a uma acentuada e simultânea elevação de déficits fiscais e de estoques de dívida pública em praticamente todos os países envolvidos”.

Ou seja, para amenizar a gravidade da crise financeira de 2008, as perdas foram socializadas acarretando uma saturação na carga de dívidas dos Estados interventores, que ora se encontram com as contas em desequilíbrio, isto é, com a situação fiscal no limite. Em três anos chegamos à beira do abismo. Agora para que o sistema não se torne inviável, são distribuídas as agruras decorrentes dos cortes nos gastos públicos, para que as receitas possam cobrir juros e resgates das dívidas contraídas. No entanto, os frutos que se apresentam resultam das misérias que foram plantadas pela humanidade.

A necessidade do equilíbrio em tudo deveria ser ensinada já pelos pais na orientação dos filhos desde cedo. Quem recebe algo, deve retribuir, é uma lei natural. Na vida notamos a falta do equilíbrio em tudo. Especuladores ganhando à custa dos incautos mantidos na indolência. Oportunistas galgando postos no governo para tirar o máximo de vantagens pessoais. Enfim, a lei oposta ao equilíbrio, de levar vantagens sobre os demais em todas as situações, criou um ambiente de desarmonia e insustentabilidade mundial.

Todos devem trabalhar com dedicação, esforçando-se por aprender a fazer um bom trabalho. Por outro lado, todos devem ter direito ao trabalho e a uma remuneração condigna, e todos devem ter oportunidade de receber boa educação. No Brasil, as autoridades e as elites não deram a devida

atenção para o bom preparo de sua população. Predomina a cultura da bajulação da chefia para ficar em destaque, ou por medo. Os níveis salariais praticados sempre foram muito baixos, impedindo a formação de poupança; os produtos oferecidos, de baixa qualidade; a escola e muitos pais têm feito pouco esforço para formar seres humanos de qualidade. Hoje estamos com falta de mão de obra qualificada.

Em entrevista para o jornal Folha de São Paulo, Heiner Flassbeck, diretor da Divisão de Globalização e Estratégias de Desenvolvimento da Unctad (Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento) disse que “a coisa mais simples e mais crucial é que os salários médios das pessoas, dos trabalhadores, precisam subir em linha com a produtividade da economia. É uma regra simples, que não é seguida em muitos países. Não foi seguida na América Latina no passado; hoje está melhor”. Ou seja, é a atuação da lei do equilíbrio que, quando não respeitada, sempre atrairá consequências adversas, provocando o adoecimento da sociedade. Para sanar a nossa sociedade doente, necessitamos de líderes e liderados que reconheçam e respeitem a grande lei do equilíbrio.

+++++

## **FORMAR BOAS EQUIPES**

A cada dia que passa se torna mais difícil nos relacionarmos com as pessoas, seja no trabalho ou na vida pessoal. E o bom humor diminui em todos os setores. As equipes de trabalho sofrem muito disso. Imagine o violino com suas cordas. Para uma boa sonoridade e para ficarem firmes, elas são constantemente tensionadas. As dificuldades nos relacionamentos humanos nos deixam tensos. O que é bom para o violino não é benéfico para os humanos. Os estados de tensão deixam os nervos esticados como cordas de violino, o que poderá provocar muitos inconvenientes.

Por que se torna tão difícil um relacionamento natural e desarmado visando à melhora geral? Em primeiro lugar, porque vivemos uma fase de limitação de recursos e muita competitividade. Em situações como essa, a mútua confiança tende a ceder lugar ao “salve-se quem puder” devido ao medo de perder a posição conquistada. Ademais, o ego fortalecido não abre espaço para a boa compreensão e cooperação. Nesse sistema, as pessoas não dividem créditos nem glórias, querem tudo para si.

Para a escritora Maria Regina Vicentin, há os que julgam estar sempre certos e tentam impor seu modo de pensar e estilo de vida ao outro, por vezes, diminuindo-o, humilhando-o, como se somente a sua forma de pensar fosse a correta. Em contrapartida, há os que resistem ao diálogo e assistem comodamente o desenrolar dos acontecimentos escondidos sob seu silêncio indiferente. Importa apenas o seu mundo interior, seus próprios pensamentos e seu conforto emocional.

Nesse contexto fica fácil entender a pergunta do professor Paulo Sérgio: As pessoas crescem sob sua liderança? Precisamos de gente mais experiente, competente, que nos mostre a direção, que nos dê o norte necessário para evoluirmos, sobretudo, profissionalmente. Quando vejo que meu líder é

essa pessoa que me fará crescer, eu faço o meu melhor, produzo mais, vendo mais, me comprometo mais com os resultados.

Nesse mundo competitivo haverá real interesse de que os colaboradores cresçam ou o que se quer é que eles cumpram o seu papel de acordo com os manuais sem maiores questionamentos que possam causar inquietações?

Dominados pela arrogância, muitos líderes estranham a humildade. Dissimulados, primam por ocultar suas reais intenções. Atentos a tudo, farejam o perigo de longe, o perigo de que seu real querer se torne visível evidenciando a sua falta de generosidade e consideração.

Para cumprir o seu papel, os líderes deveriam se preocupar com o crescimento pessoal de sua equipe, permitindo o desenvolvimento de objetivos compartilhados e participação efetiva na busca de soluções e resultados, aproveitando a experiência dos mais antigos e promovendo a sua integração com as novas gerações. Esta é a melhor maneira de formar e conservar equipes eficientes nesta fase turbulenta em que as novas gerações se encontram despreparadas e sem motivação para avançar continuamente, pois a reposição dos quadros que se vão reduzindo por afastamentos e aposentadorias já é uma grande preocupação em muitos setores dos empreendimentos humanos, inclusive na área hospitalar que exige conhecimento e dedicação.

Para alcançar os melhores resultados, necessitamos formar equipes excelentes, grupos de pessoas que funcionam juntas de forma extraordinária, confiando umas nas outras, complementando os pontos fortes e compensando as limitações, que se sintam à vontade para apresentar sugestões, pois sabem que serão ouvidos, tudo com um objetivo em comum, maior do que os objetivos individuais, gerando resultados extraordinários.

Em complemento, vejamos palavras de Luiz Roberto Fava, colunista do portal Administradores: “Os gestores já acordaram para o fato que colaborador é gente que pensa, que faz, que ri, que chora, que produz, que vende, que inova, que faz a empresa crescer e ter lucro, gente que constrói o sucesso da corporação. E, para mais, também já se conscientizaram que cada colaborador é um indivíduo, indivisível, único e que possui corpo, mente e alma. Gestores que possuem plena consciência deste fato farão o possível e o impossível para transformar o local de trabalho no segundo lar do colaborador. Um ambiente onde sua felicidade e sua motivação constantes se transformam em produtividade e lucro e onde todos ganham”.

+++++

## **O MUNDO NECESSITA DE LÍDERES HUMANOS**

Dizia Napoleão Bonaparte: que líder é aquele que mostra um futuro de esperança ao povo? E assim foi por longos períodos, mas na atualidade os líderes não mais conseguem dar esperanças positivas, falando muito de guerras e conflitos, sem que as pessoas vislumbrem uma situação de melhora geral.

Basta um breve olhar para os líderes da atualidade para se perceber que o discurso deles não condiz com o que apregoam, pois sua meta é abocanhar o poder, e já que não conseguem promover uma efetiva melhora das condições de vida no planeta. Agem com prepotência explícita ou velada, para se manterem no comando, sendo oportuno lembrar de Lord Acton (historiador britânico), que escreveu: “O poder tende a corromper. E o poder absoluto corrompe absolutamente.”

Disse um poeta que quando o mar está calmo, qualquer um pode segurar o leme. Mas na atual situação, o mundo necessita de líderes com grandeza de alma para enfrentar os enormes desafios que se avolumam no cenário. Líderes com a capacidade de enfrentar os problemas com serenidade e sabedoria, com senso de humor e coragem; que saibam buscar a grandeza que há no espírito humano, pois se esta não for buscada intensamente, estimulada e posta em prática, acabarão surgindo as menores ações que se poderia esperar dos seres humanos ao invés da necessária grandeza. A ausência de importantes líderes mundiais na Rio +20, ocorrida em junho de 2012, demonstrou que ainda não há o necessário interesse pela preservação do meio ambiente.

A época exige que as boas qualidades sejam postas em evidência mediante a confiança dos líderes. Quando tratamos as pessoas como se fossem o que deveriam ser, elas nos surpreendem e se esforçam em se tornar aquilo que são capazes. As pessoas têm que se mostrar dignas dessa confiança. Os líderes devem auxiliar o crescimento das equipes, tratando as pessoas com dignidade e confiança, até que elas provem o contrário, e não com cinismo, desdenhando da natureza humana, duvidando sempre da existência da sinceridade de propósitos e nobreza, impedindo, com isso, o progresso e o surgimento de um futuro melhor.

O líder deve ter confiança naquele que tem a coragem de contradizê-lo respeitosamente, pois suas palavras podem ser mais sinceras do que daquelas que concordam com tudo. Com o apoio e a confiança do líder, muitas pessoas acabarão descobrindo em si qualidades que nem elas próprias sabiam que tinham, e poderão se tornar líderes que também saberão dar ordens sem precisar humilhar os colaboradores, pois a autoridade flui para aquele que sabe agir, buscando o consenso tanto quanto possível. Quanto mais o grupo compartilha as decisões, mais se sente motivado a implementá-las.

Se as ações do líder revelarem a sabedoria e a coragem de quem reconhece e confia no funcionamento das leis que regem tudo o que foi criado, seus colaboradores logo perceberão a necessidade de segui-lo, pois tudo o que fizer conduzirá ao êxito por estar em conexão com a sabedoria da natureza.

+++++

## **A ARTE DE DECIDIR**

Vivemos em um mundo de fragmentos. Imagine uma peça de fina porcelana, como um bule, por exemplo, artisticamente pintado e destinado ao preparo de um saboroso chá. Se uma pessoa, num



acesso de descontrole emocional, jogar essa peça contra a parede, toda a delicadeza certamente irá se espatifar, restando apenas fragmentos desconexos, incapazes de reconstituírem a beleza destruída. Assim se passa com a vida e com as mentes humanas.

O ambiente corporativo também não é diferente disso. São tantos os apelos e tantas as pressões geradas interna e externamente, que as pessoas estão perdendo a capacidade de enxergar com clareza o mundo que as rodeia, e visualizar o que realmente querem e necessitam, para tomarem decisões acertadas.

Sun Tzu, general chinês que viveu no século IV A.C., reconhecido como excelente estrategista por vencer inúmeras batalhas e autor do livro *A Arte da Guerra*, cujos ensinamentos vêm sendo aplicados atualmente no mundo dos negócios, preocupava-se em mostrar aos seus comandados o "caminho", o Tao (conceito que só pode ser apreendido através da intuição). É o Caminho da espontaneidade natural. É o modo de caminhar espontâneo que dá a necessária segurança para agir com convicção. Cada coisa tem o seu modo espontâneo e natural de ser. Tudo deve evoluir de acordo com as leis da natureza. São os desvios da naturalidade que produzem a dor e o sofrimento.

Quando o líder harmoniza o fragmentado querer dos comandados com a meta almejada, o caminho se torna bem conhecido e todos seguem na mesma direção. Desse modo, não há dispersão dos esforços, uma vez que as potencialidades são aproveitadas integralmente e, assim, alcança-se a meta. Imagine que numa empresa uma importante decisão deva ser tomada. O diretor conversa com o gerente da área e com os encarregados mais imediatos. A decisão é necessária e urgente, e precisam ser examinadas todas as possibilidades e riscos. Com as informações sobre a mesa, com a análise da situação, e com bom senso, a intuição poderá auxiliar mostrando logo o caminho a ser seguido. Alguém fala: “é por aqui que temos de seguir”. Outro percebe o nexa e concorda. Mas há sempre os que resistem e não querem aceitar que a solução possa ser assim tão facilmente indicada, pois estão acostumados a procurar dificuldades para demonstrar capacitação e astúcia.

O fato é que nos desabituíamos a raciocinar com clareza. Neste mundo fragmentado em que vivemos sobra pouco espaço para a visão de conjunto. Cada um percebe apenas uma parte, aquela com a qual mais se identifica e, com teimosia, não quer ver o que o outro tem para mostrar e embaça a visão. De repente fica tudo confuso e ninguém consegue mais achar o caminho, pois não tem claro para si a visão da meta. Muitas vezes, as paixões pessoais se intrometem criando obstáculos desnecessários que acabam tolhendo a iniciativa. Outras vezes, aqueles que insistem na busca da solução com clareza e bom senso, são tidos como inconvenientes, e até mesmo ridicularizados para que se calem. Isso é muito comum nos ambientes de tomada de decisão, onde muitas vezes a força do poder prevalece sobre a razão.

A atualidade nos oferece uma situação difícil que temos de enfrentar. Mas, num mundo em que os ecossistemas estão ameaçados, e tudo mais se aproxima dos limites críticos, temos que pôr de lado os egocentrismos e perceber, enfim, que só o caminho da clareza e da simplicidade poderá nos levar a decidir por ações sábias e necessárias, sem o que será impossível contornar as turbulências. É fundamental buscar a reconquista da normalidade para neutralizar os eventos imprevistos e

desarmoniosos que se sucedem progressivamente, resultantes de decisões imediatistas, tomadas pela teimosia sem uma reflexão mais abrangente.

+++++

## **NOVOS TEMPOS REQUEREM NOVAS ESTRATÉGIAS**

Num passado não muito distante, quando se falava em estratégia, pensava-se em como atingir os objetivos em ações militares, utilizando os recursos disponíveis da forma mais eficiente, no tempo e no espaço, surpreendendo os adversários para obter vantagens adicionais. Atualmente, o conceito tem sido empregado amplamente no mundo corporativo através da elaboração de planos e ações, com os quais as pessoas mais hábeis fazem com que os seus objetivos sejam acatados pelos outros.

Percorrendo os canais da história, verificamos que desde Sun Tzu tem surgido teorias de estratégias para vencer e derrotar os oponentes, levando em consideração o modo de viver das pessoas e a natureza do comportamento humano. Essas teorias têm apresentado resultados na medida em que os alvos se situam próximos da esfera de poder e domínio econômico ou político imediatos, sem maiores preocupações com o futuro, pois nessa estratégia qualquer meio é válido, pois os fins justificam os meios.

No entanto, ainda está para surgir um planejamento estratégico de longo alcance que tenha como objetivo principal a melhora da qualidade de vida, no presente e no futuro, aspecto até agora não considerado seriamente. Para que isso se torne realidade, a grande batalha a ser vencida está na guerra contra os fundamentos negativos que nos fazem agir de forma egoística, sem permitir a participação do coração, pois o que sai do coração é a pura intuição. A estratégia deve ser empregada para a vitória na grande batalha do ser ou não ser humano, pois se trata da luta básica entre a vida e a morte do eu interior.

O cenário mundial se apresenta em acelerada mudança e, com a velocidade em que os acontecimentos se sucedem, estamos perdendo a capacidade de lidar com eles, pois são muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. O exercício do poder não pode mais continuar divorciado do significado da vida. Os temas fundamentais não podem continuar sendo postos de lado. Não podemos tapar os olhos para os cenários críticos que se avizinham, com suas oportunidades e riscos, com suas alternativas e ameaças, administrando com eficiência as crises exteriores e as que se passam em nosso íntimo.

Temos que estar cientes que em todas as camadas, as pessoas são responsáveis pelas ações e estratégias que nos conduzem ao futuro; elas não devem continuar na inconsciência. Por isso é importante avaliar que espécie de futuro queremos para nós, para nossos filhos, para nossas empresas. O líder estrategista precisa de sabedoria e sensatez para colocar o poder a serviço do grande propósito humano, o que o capacita a ser flexível na busca dos caminhos transitáveis, pois o que importa é a perseverança e a coragem para alcançar a meta da melhora geral.

Para nos tornarmos bons estrategistas, temos que alcançar melhor percepção do significado da vida e do nosso papel como seres humanos. Precisamos de líderes comprometidos com o aprimoramento da humanidade.

A população está aumentando rapidamente e se concentrando nas grandes cidades enquanto que os recursos naturais disponíveis estão chegando ao seu limite. Onde colocar todo o lixo produzido? Como oferecer trabalho remunerado para toda essa gente? Como será a economia e as finanças com petróleo a US\$ 200 o barril? Como será a vida sob o impacto da escassez de água e alimentos com seus preços em alta? Enfim, em meio a tantas pressões, como será o relacionamento humano, no trabalho, na cidade, na família?

O mundo está evoluindo rapidamente para situações de conflito. Para o estrategista Ketan J. Patel, chegou o momento dos solucionadores de confrontos. Eles serão os mestres da estratégia. Sua função consistirá em intervir para alterar o padrão do conflito, criar uma nova compreensão e consciência, construir novas instituições para inculcar essa consciência nos outros e proporcionar-lhes a oportunidade para alcançarem o desenvolvimento humano.

A verdadeira estratégia deve ser empregada na busca da verdade para o beneficiamento geral da vida, forjando um futuro de paz, prosperidade, liberdade, responsabilidade, e sustentabilidade, através do equilíbrio entre a intuição e o raciocínio lúcido, para alcançarmos o sucesso como cidadãos do cosmos.

+++++

## **RESPONSABILIDADE DOS LÍDERES**

De Bill Clinton a Busch; de Blair a Bin Laden; de Chavez a Ahlmejadin; de Fernando Henrique a Lula, todos eles têm exercido forte influência nos contornos da história de nossos dias. No Império Romano, Nero foi um péssimo modelo, entregando-se aos vícios e sujeitando-se aos caprichos de homens e mulheres depravados.

A responsabilidade dos líderes é contribuir para o aprimoramento da população do seu país e, conseqüentemente, da sociedade humana, exercitando o poder para o bem de todos. A vida humana perdeu a naturalidade e tudo foi seguindo direção errada. Hoje, surgem as conseqüências disso. A maioria não vive como deveria, apenas sobrevive numa espécie de semi-consciência.

Como membros da sociedade humana, todos ansiamos por participar de algo maior que seja compartilhado e não fique restrito a uma minoria. De novo a humanidade se polariza: castas mais ricas de um lado e as mais pobres de outro. Humanos com vocação para tiranos, se impondo sobre humanos indolentes com a intuição enclausurada. E disso se prevalecem os líderes, cujo papel seria o da integração e não a apartação com todos os seus perigosos efeitos preconceituosos. O senso de comunidade consciente que já tivemos acabou sendo perdido ao longo do tempo com a redução da estatura ética e moral de muitos líderes que puseram de lado o bem comum e a solidariedade,

visando prioritariamente os objetivos pessoais. Não será de estranhar se esses líderes não conseguirem visualizar soluções duradouras para as questões humanas, permitindo a gestação de conflitos que poderão tender para uma guerra global. A turbulência dos acontecimentos está derrubando muitos paradigmas tidos até então como intocáveis.

Muitos líderes estão adotando métodos inflexíveis e suas decisões são tomadas de forma mecânica sem que ouçam com sinceridade a intuição e os reais interesses da população. Não se preocupam com o surgimento de desconfiança e inimizades entre superiores e subordinados. Não se preocupam em promover o equilíbrio entre todas as camadas sociais da população, permitindo a insubordinação e o colapso em muitas áreas. Isso tudo conduz para o caos e a desorganização absoluta.

O poder se transformou num jogo no qual prevalecem astúcia e dissimulação, encobrimento dos atos com cortinas de fumaça e a busca do momento certo para atacar. Não se fazem embates claros e objetivos das ideias. Mostrar as mazelas dos oponentes é tido como mais apropriado. Mas isso tudo agora vai se tornar secundário porque as condições ambientais do planeta estão em desequilíbrio; a destruição das florestas e o aquecimento global estão provocando as alterações climáticas que ameaçam a sobrevivência das espécies, inclusive a humana. Quando vamos às compras nos mercados, nem sempre percebemos que a natureza nos tem oferecido a mesa sempre posta. Será preciso que as prateleiras fiquem vazias sem os frutos da natureza, para percebermos isso?

Muitos líderes da atualidade estão tomando decisões impulsivas, causando sofrimentos e dores que poderiam ser evitados. Para que os conflitos não se agravem, os líderes deverão abandonar o jogo do poder, canalizando toda a energia para cuidar da melhora geral, compartilhando e motivando o esforço de todos antes que seja tarde demais.

+++++

## **CHOQUE DE VONTADES E CONCILIAÇÃO**

Nas organizações, a energia deve fluir livremente para promover inovações e dinamismo na busca dos resultados esperados. A falta de melhor preparo e a perda de qualidade humana põem em risco o sistema democrático, porque nele a maioria tem o poder de escolha. Com o rebaixamento da qualidade humana, surge a possibilidade de manipulações e escolhas desastrosas. O controle se torna rígido, e o autoritarismo entra em cena visando eliminar o choque de vontades, exigindo obediência cega, reduzindo a participação e o compartilhamento das informações. As tarefas se tornam mera rotina, executadas sem uma ação consciente do executante, isto é, sem estar presente a vivacidade individual, como se fosse um robô, decorrendo daí uma situação de apatia e desinteresse.

No choque de vontades, as partes se polarizam e não conseguem encontrar solução comum. A energia se emaranha, criando tensão e caos, permanecendo represada nos centros de comando. Cabe ao líder o papel de esclarecer qual é o objetivo a ser alcançado, aglutinando os indivíduos e transformando o querer em ação.

Quando as vontades caminham na mesma direção, a energia flui livremente de alto a baixo, criando um ambiente favorável e sendo canalizada para soluções benéficas para as partes que reduzem a sua rigidez em busca de harmonização. Cada parte deixa de pensar em si e, compreendendo os anseios da outra parte, procura vislumbrar soluções que contemplem ao conjunto. No entanto, atualmente, essa é a grande dificuldade que enfrentamos pela falta de confiança mútua e pelos medos que fazem as pessoas se protegerem, umas contra as outras.

Nessas condições, o autoritarismo entra em ação como meio para assegurar o atendimento das tarefas. Ademais, a raiva, a mágoa e o orgulho levam as pessoas a uma rigidez que as impede de buscar soluções conciliatórias. Quando todos estão juntos no querer construtivo, há um clima favorável e maior confiança na realização através de um atuar alegre e uniforme.

Mas se pensarmos “Por que existimos? Para que existimos?”, vamos acabar descobrindo que fazemos parte do povo dos seres humanos, cidadãos do Cosmos em peregrinação, e por isso temos responsabilidades especiais. Que tipo de mundo vamos deixar para nossos filhos e netos? Os líderes devem apontar para os objetivos essenciais, dando seu exemplo e agindo com coragem, seja na esfera pública ou empresarial. Precisamos estar conscientes de que estamos contribuindo para a produção de algo útil, que se destina ao atendimento das necessidades humanas. Temos que cultivar a espontaneidade, desenvolver as tarefas com esmero, com vontade própria e não apenas por ser uma obrigação, sempre com responsabilidade, com o presente e com o futuro também.

+++++

## **O SENTIDO DA VIDA**

A arrogância evidencia a pequenez humana. Às vezes, dirigindo automóvel percebemos a falta de consideração de motoristas, que sentados em seus carrões como se fossem os donos da rua, vão forçando a barra sem respeitar aqueles que já estavam a sua frente aguardando passagem. Existem pessoas que por ter algumas posses ou por estar ocupando um determinado cargo no governo, ou em alguma grande, média ou pequena organização, se acham no direito de ser superiores aos demais; na verdade são pequenas, e só conseguem se "sentirem grandes" quando humilhando, pisam e tripudiam sobre um ser semelhante para alcançar seus egoísticos fins. Isso está sendo plantado como estratégia para o “sucesso”; só que, o que se atrai, com isso, são pessoas egoístas, falsas, mesquinhas, determinadas a vencer a qualquer custo; pessoas que, na verdade, se tornam incapazes de alcançar a felicidade advinda das realizações duradouras; tudo o que fazem é efêmero, sem valor para o progresso geral, visando apenas a sua ânsia pelo poder.

O ser humano tem anseios, necessidades, amor, tristezas, decepções, aborrecimentos, e tudo o que qualquer mortal possa sentir. Saibamos usufruir dos momentos que a vida nos oferta com naturalidade e simplicidade, aprendendo e evoluindo. Todos nós temos o anseio de progredir e nos colocarmos em evidência, mas não podemos causar danos a outros para satisfazer nossos desejos. Tudo na vida atesta a nossa transitoriedade. Não é a riqueza ou o poder que nos faz feliz, e sim a mais correta interpretação do sentido da vida, utilizando tudo o que a natureza nos oferece para a nossa alegria e evolução!

O dinheiro faz homens ricos e poderosos; o conhecimento, torna os homens eruditos; e a humildade espiritual produz homens sábios e felizes!

+++++++==

## **HOTEL EXÓTICO**

Assisti um filme que mostrava o grande contraste entre um país desenvolvido e a Índia, cujo viver está bem adaptado às suas condições, apesar da sua grande população. Um grupo de aposentados britânicos decide refugiar-se na Índia, menos cara e, aparentemente, exótica. Atraídos por anúncios do recém-restaurado Hotel Marigold e seduzidos com visões de uma vida de lazer, eles chegam ao destino sem saber exatamente o que iriam encontrar, nem que rumos dariam às suas vidas.

Embora o novo ambiente se apresentasse muito diferente do que esperavam e com algumas deficiências, eles foram envolvidos por novas experiências, descobrindo que a vida e o amor podem começar de novo se conseguirem se desprender do passado, dedicando-se ao presente com toda a energia. O grupo se conhece no aeroporto. Aos poucos, no cenário exótico da Índia, os personagens vão revelando aspectos de sua vida interior, que na maioria das vezes ficam ocultos.

Douglas e Jean formam um casal que teve a situação financeira abalada após a aposentadoria do marido. Jean não aceita a situação de dificuldades, e não perde a oportunidade para mostrar o seu mau humor e descontentamento com a vida e com o marido, aborrecendo-o com reclamações e queixumes, dificultando a reconstrução da vida.

Evelyn é viúva que perdeu o marido há pouco e decide fazer, pela primeira vez, uma viagem longe da família. Ela sente o peso da responsabilidade de cuidar de si mesma, mas não se abate, procurando usar a sua experiência para obter um emprego e sentir-se útil tendo algum rendimento. Evelyn preocupava-se com o humano que há em cada um de nós, repudiando a robotização e aspereza às quais as pessoas estão submetidas.

Muriel é uma ex-governanta, racista maníaca, que precisa de uma cirurgia o que a leva ao exótico país. Aos poucos ela vai revelando discernimento e bom senso. Graham é um jurista recém-aposentado acorrentado às lembranças do passado, que volta ao local depois de vários anos. Norman tinha vontade de se sentir sexualmente potente em sua idade e Madge tinha como objetivo conhecer algum velho ricoço.

São esses alguns dos personagens principais do filme. Todos se hospedaram no Hotel Marigold, que é administrado pelo empolgado Sonny, que tinha sonhos, mas não sabia como realizá-los, e que tinha como lema “sempre há um final feliz”, é só saber aguardar. Mas na vida não basta sonhar com o que se quer; é preciso transformar o querer em ação, com garra, sabedoria e bom senso, procurando sempre perceber os sinais que a intuição nos envia.

O filme distrai, porém, mostra que nenhum dos aposentados chegou a fazer uma reflexão mais

profunda sobre o sentido da vida, apesar da boa educação inglesa que receberam e da idade avançada, que os levou a procurar novos caminhos na vida.

+++++

## **CAPÍTULO 4 – ECONOMIA**

*A palavra Economia é derivada do grego “casa” referindo-se ao comportamento humano quanto às suas necessidades e aos recursos disponibilizados pela natureza, no lar que recebemos para evoluirmos continuamente. Hoje se entende a economia como a ciência dedicada ao estudo da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, mas que acabou ficando subordinada aos interesses do mercado financeiro. Nos artigos a seguir, procurei focalizar como as relações de troca e poder do dinheiro têm ocorrido ao longo do tempo e os impactos que têm causado na vida das pessoas, em diferentes épocas e países, e sobretudo no Brasil.*

### **TSUNAMI FINANCEIRO**

A descoberta do Brasil com seus 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, pelos portugueses, em 1500, veio ao encontro dos interesses comerciais dos europeus: ouro, marfim, escravos, especiarias. Aos povos da Europa interessava o comércio altamente lucrativo, nada mais. Mais tarde, para obter melhores resultados, tornou-se necessário estabelecer um povoamento capaz de produzir bens de interesse para o comércio europeu.

A partir do século 17, as lutas político-religiosas travadas na Europa levaram as populações a buscar abrigo nas Américas, onde foram procurar um local para construir o seu lar recomeçando a vida longe das perseguições, e gerando um tipo de ocupação diferente daquelas efetivadas para atender aos interesses comerciais mediante a exploração dos recursos naturais das regiões descobertas.

A condição de colônia marcou profundamente o desenvolvimento do Brasil e de sua população em todos os sentidos, incluindo educação, saúde e padrão de vida, sendo notório que até aos dias atuais, ainda não conseguimos escapar totalmente desse passado colonial, voltado para atender interesses externos e a consequente falta de objetivos próprios da população. Ficou a cultura de tirar vantagens, em prejuízo da construção de um local agradável para viver e evoluir.

O objetivo de qualquer população deveria ser focado prioritariamente na conquista do desenvolvimento humano. O ser humano não surgiu pronto, e sua tarefa principal consiste no esforço para o autoaprimoramento, fato nem sempre posto em prática, seja pela falta de lideranças conscientes ou pela falta de maturidade da população.

A fuga da família real portuguesa para o Brasil em 1808 deu margens para que a população se conscientizasse um pouco de si e de seu país, buscando a independência. Mesmo assim, o

desenvolvimento tem se processado de forma muito lenta, com mais recuos do que avanços, que fazem do Brasil um país pujante pela sua riqueza natural, mas muito atrasado pela falta de desenvolvimento de sua população.

Conforme relato do jornalista e sociólogo Jorge Caldeira, no período imperial o Visconde de Mauá, diante de uma sociedade provinciana de senhores e escravos, favores e conchavos, destacou-se com seu pioneirismo criando um grande estaleiro e uma fundição em Niterói, a primeira estrada de ferro e o primeiro banco a operar em grande escala no Brasil. Mas quando expandiu seus negócios visando o desenvolvimento da nação, teve de se defrontar com poderosos interesses dos financistas internacionais e de políticos influentes, sendo forçado a liquidar seus negócios por falta de apoio do governo.

Atualmente, o mundo se defronta com a flexibilização financeira, o tsunami promovido pelos emissores de moedas que levam à valorização da taxa cambial dos países emergentes reduzindo a competitividade dos setores de bens e serviços. Há um volume descomunal de dólares no mercado, uma onda inesperada. Se os bancos centrais querem assegurar liquidez, que emitam quanto dinheiro acharem necessário, porém não se poderia permitir essa mobilidade especulativa pelo mundo. Diariamente, 4 trilhões de dólares se movimentam de uma moeda para outra, enquanto o movimento de mercadorias não passa de 20 trilhões de dólares por ano.

No Brasil, apesar do mercado promissor, ainda temos sido tratados como colônia. Nossa principal indústria, a automobilística, tem disponibilizado automóveis inferiores no seu acabamento, no desempenho e na segurança. Mesmo assim, comprava-se para gerar emprego, mas os importados através do México estão chegando com melhores condições, inclusive de preço, graças ao dólar barato.

E não é isso que os países desenvolvidos querem? Quando vamos aos “outlets” em Miami ou Nova York, os produtos feitos na China, além de ficarem mais em conta, também apresentam melhor qualidade do que os produzidos no Brasil ou por aqui importados. Então, toda essa emissão de dinheiro será apenas para cobrir os desmandos financeiros? Ou não será para atrair os consumidores dos países emergentes e também fazer frente ao caixa alto da China que a habilita a fazer aquisições onde ela quiser?

Enfim, temos de reconhecer que, desde o tempo do Visconde de Mauá, falta-nos visão de futuro. Produzimos pouco para vender mais caro. Sempre estivemos atrasados, sendo surpreendidos pela ausência de cuidados com o futuro. Falta-nos planejamento para prever o crescimento da população e da economia. Temos de fazer um esforço para conscientização e bom preparo da população para sairmos do subdesenvolvimento e alcançarmos o progresso humano de forma continuada.

A crise da Europa continua provocando, em 2012, a fuga de dólares e uma retração no comércio internacional e conseqüente retração da economia, o que põe em risco os empregos e a estabilidade social. Para o Brasil, o momento também é delicado, exigindo muito cuidado e seriedade para



enfrentar as tormentas que se aproximam, e não decairmos ao passado de subordinação e dependência a interesses externos.

+++++

## **A GRANDE QUESTÃO DA ECONOMIA MUNDIAL**

Neste mundo confuso, com tantas coisas desagradáveis acontecendo ao mesmo tempo, como por exemplo, com a crise econômica da Europa, algumas pessoas desesperançadas chegam ao desatino de cometer suicídio. Como justificar essa anormalidade da vida?

As pessoas tornaram-se espiritualmente fracas e indolentes, frágeis diante das derrotas e das consequências negativas que plantaram ao longo de sua trajetória e agora se encontram imaturas diante da colheita inevitável. São os fortes abalos da alma. Quando a intuição está adormecida, o raciocínio rígido conduz ao pânico ensejando atitudes extremas como forma de revolta e protesto, ao invés de aceitar as dificuldades buscando compreensão e possíveis soluções. O sofrimento deveria trazer primeiro a saudade salvadora, aquela que impulsiona o ser humano para a busca de respostas e esclarecimentos.

Devido à indolência espiritual, isto é, à inatividade do espírito, atravessamos séculos de um viver desatento e descuidado quanto ao sentido da vida, cobiçando dinheiro e poder sem consideração pelo próximo, criando um sistema desigual de distribuição da riqueza oferecida pela natureza, como se fosse um bullying econômico, com a prevalência da força e da astúcia para levar vantagens, gerando uma relação desigual de poder e dominação. Como se poderia imaginar que isso não viesse a trazer consequências desastrosas para a humanidade?

Após décadas de descuidos com o equilíbrio das finanças, sempre surgem os receituários de austeridade e corte de gastos, asfixiando a economia deficitária totalmente dependente da circulação do dinheiro procedente dos créditos, até que as dívidas atingissem um montante elevadíssimo, causador de caos nas finanças públicas e apreensões no mercado financeiro onde os empréstimos são contratados pelos estados soberanos. Suspensos os créditos, os governos ficam sem dinheiro em caixa e as atividades vão encolhendo, reduzindo empregos, renda e consumo, gerando falências e até suicídios.

Sem dúvida, há que se controlar os gastos evitando desperdícios, gerando poupança. Mas, se paralelamente, não houver uma solução que restabeleça o fluxo financeiro, a estagnação só tende a aumentar. Se não há empregos suficientes, há que se criar alguma forma de atividade construtiva para a população desocupada de forma a assegurar sua sobrevivência, algo mais que não fosse apenas uma doação como o sistema de bolsa família adotado no Brasil. A poupança pública (reservas) ou particular é muito importante para assegurar a circulação interna do dinheiro, reduzindo a dependência externa como é o caso da China com suas vantagens competitivas e volumosas reservas acumuladas.

O controle do dinheiro em circulação sempre foi um desafio para as autoridades e para os gestores dos recursos: os bancos centrais. Porém, muitos críticos especialmente de esquerda, têm denunciado o arranjo entre os banqueiros conservadores visando manter em suas mãos o controle do sistema monetário internacional.

A grande questão para os governantes e financistas, para assegurar a paz e progresso continuamente em equilíbrio, deveria ser a normalização do fluxo monetário e fortalecer as bases da economia e finanças, sem gerar movimentos especulativos, inflação e estabelecer um equilíbrio cambial e uma taxa de importações que possibilitem uma justa comercialização de bens entre as nações.

Devido ao atuar reforçado das leis naturais que regem a Criação, tudo que tenha sido feito de forma astuciosa para ocultar egoísticos objetivos, caminhará para a ruína. O que for feito visando à melhora geral da condição humana será fortalecido.

+++++

## **FATORES PROFUNDOS**

Refletir sobre os fatores profundos que amoldam a economia global como meio de expandir os horizontes visuais e também os horizontes temporais, é o que recomenda o economista Daniel Altman em seu livro “O futuro da economia”. Daniel acha que temos de deslocar o foco da previsão econômica para prazos mais extensos, a décadas de distância, concentrando a atenção nos fatores profundos que influenciarão o futuro.

Tomemos um exemplo: a Igreja condenava a prática da usura. Isso levou os banqueiros a procurar locais e religiões que liberassem os empréstimos a juros, e durante longo período, Londres se manteve como o centro das finanças, posição que após a II Guerra Mundial foi assumida por Nova York.

Os dogmas das finanças acabaram sendo tão danosos para o progresso real quanto os dogmas da religião, pois o imediatismo e a sede de poder e de ganhos levaram a uma generalizada falta de objetivos elevados e governança séria, criando instabilidades pelo mundo inteiro. As populações ingênuas continuaram a ser manipuladas como nos tempos do colonialismo, quando os países atrasados serviam de reserva aos mais adiantados.

Outro exemplo: no Brasil os governantes não deram a devida atenção ao preparo da população e, em decorrência, estamos atrasados em muitos itens do chamado desenvolvimento humano e econômico. As administrações municipais não se preocuparam com a ocupação clandestina de áreas de proteção aos mananciais e encostas de morros. Como consequência, cidades como São Paulo e sua região metropolitana ficaram saturadas de favelas desalinhadas, sem arruamento e

infraestrutura, o que teria de gerar consequências negativas para o progresso e aumento da violência.

No final do mês de março de 2012, a cidade de Francisco Morato foi palco de uma explosão de vandalismo em decorrência de pane elétrica na linha 7 de trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos que afetou 90 mil passageiros. O secretário de Estado dos Transportes Metropolitanos disse acreditar em motivação política para o tumulto e a depredação da estação. O delegado titular da Delegacia de Francisco Morato, Aloysio Salotti, disse que foi uma ação de momento, sem premeditação. Mas de um jeito ou de outro, não deixa de ser uma atitude condenável e reveladora do despreparo da população, pois a estação e os trens são para seu próprio uso. Outras formas de protesto devem ser postas em prática para assegurar a melhora do transporte das pessoas que ajudam a produzir a riqueza do país, merecendo todo o respeito e consideração.

Com certeza, isso também está inserido nos fatores profundos que amoldam a economia. Se desejarmos aumento de produtividade e qualidade, temos de atentar também para os aspectos ligados ao transporte daqueles que trabalham e consomem muitas horas estressantes para ir e voltar do local de trabalho. O mesmo se aplica ao transporte de mercadorias. São muitos os acidentes envolvendo caminhões. As estradas se encontram em péssimas condições e sem conservação, e os motoristas pressionados pelos prazos das entregas.

O sistema descambou para o individualismo e defesa de interesses pessoais. Os políticos e grupos econômicos se associaram para defesa de interesses próprios. Aqui, se associam até a grupos do crime organizado. Onde vai parar o Brasil? Em artigo publicado no jornal o Estado de São Paulo de 1º de abril de 2012, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou: “Haverá quem diga que sempre houve corrupção no País e pelo mundo afora, o que provavelmente é certo, mas a partir de certo nível de sua existência e, pior, da aceitação tácita de suas práticas como ‘fatos da vida’, se ela não acaba com o País, deforma-o de modo inaceitável. Estamos nos aproximando desse limiar”.

A gestão pública deveria ser planejada com seriedade e responsabilidade, com olhar atento nos resultados, mas em nossas casas legislativas, em todos os níveis, os homens públicos não raro têm agido como se fossem os donos deste país, exigindo que todos se curvem de forma subserviente com beija-mãos e bajulações. Os administradores indicados pelo povo devem se preocupar com a eficiência dos dispêndios do dinheiro público e com a melhora efetiva da qualidade de vida e preparo da população, sem isso não se pode falar em democracia autêntica e realmente próspera.

+++++

## **CAPITALISMO: UMA HISTÓRIA DE AMOR**

O bem produzido e cativante documentário "Capitalismo: uma história de amor" do cineasta e documentarista norte-americano, Michael Moore, apresenta nitidamente os efeitos da sintonização errada que os seres humanos adotaram com o foco voltado prioritariamente para o materialismo, o dinheiro e o poder terreno, esquecendo a sua essência espiritual e a sua transitoriedade no planeta

Terra, de onde nada conseguem levar para o além. No entanto, algumas conclusões são inquietantes, pois se afastam da realidade espiritual da vida.

Moore enfrenta o problema que está no cerne de toda a sua obra: o impacto desastroso que o domínio das corporações têm na vida cotidiana dos norte-americanos e, portanto, também no resto do mundo.

Desde a classe média americana até aos salões do poder em Washington, passando pelo epicentro financeiro global de Manhattan, Michael Moore mais uma vez leva os espectadores ao longo de um caminho pouco conhecido. Com humor e indignação, "Capitalismo: uma história de amor" suscita uma questão crucial: quais as consequências para os Estados Unidos por seu apego ao dinheiro? O sonho americano se acha sob abalos: famílias que veem desaparecer seus empregos, suas casas e suas poupanças, sua aposentadoria.

Ao final, Moore declara que o capitalismo é um mal e que deve ser substituído pela democracia – seguindo as regras do povo e não a do dinheiro. Na verdade, o mal não está no capitalismo em si, mas na sintonização errada. Enfim, a sintonização errada dos humanos vem de longa data, desde que eles perderam a humildade e a gratidão perante o Criador Todo Poderoso, passando a se colocar como donos do mundo, cada um brigando para aumentar o seu poder e influência, semeando miséria e sofrimentos por onde lançam o seu olhar cobiçoso.

Segundo Abdruschin, quando Jesus disse outrora ao jovem rico que devia dar de presente todos os seus bens e haveres, isso foi necessário apenas para aquele, pois ele perguntara: “Que devo eu fazer...?” E Cristo deu a resposta para ele; não se destinava, nesse sentido, para a humanidade toda! O conselho só podia ser útil ao jovem rico, pessoalmente. E ele era fraco demais dentro de si para erguer-se interiormente no conforto de sua riqueza. Por isso, a riqueza era para ele um impedimento para a ascensão de seu espírito. O melhor conselho, que por isso podia vir de Cristo, era naturalmente aquele que eliminava todos os estorvos. Naquele caso, pois, a riqueza, que induzia o jovem ao comodismo. Contudo, somente por isso. Não porque uma pessoa não deva ter riquezas.

A pessoa que não acumula inutilmente suas riquezas, para com elas granjear prazeres para si própria, mas as utiliza de modo acertado e as aplica no sentido certo, transformando-as em bênçãos de muitos, é bem mais valiosa e elevada do que aquela que dá de presente todas elas. É muito maior e beneficia a Criação.

+++++

## **QUERO A ALEGRIA DE UM BARCO VOLTANDO**

Por mais que as emissoras de TV priorizem as desgraças e tragédias, é da essência do ser humano sentir-se bem com desfechos favoráveis. Não foi isso que aconteceu com o comandante Billy Tine, interpretado por George Clooney no filme “Mar em Fúria” (Perfect Storm), baseado em uma história real. Billy e seu grupo de pescadores não quiseram ver que o mar não “estava para peixe” e,

ao invés de propiciarem a alegria de um barco voltando (o pescador Andrea Gail), preferiram desafiar a tormenta com o objetivo de perseguir uma pescaria que lhes desse a oportunidade de maiores ganhos. Assim caminha a humanidade, “com os olhos maiores que a barriga”, deixando que a cobiça e o imediatismo vençam a prudência e o bom senso.

No Brasil, enfrentamos a ameaça do enfraquecimento do setor industrial fragilizado pela valorização cambial que, sem dúvida, é uma poderosa arma usada pelos competidores externos mais fortes. Queremos a recuperação da indústria e a preservação dos empregos, mas o nosso problema industrial vem de longe e não depende só do câmbio. Vários fatores interferem, alguns deles descuidados há décadas. Em alguns estados estão aportando navios carregados de mercadorias produzidas fora do País, beneficiando-se de incentivos dados para o ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias) em prejuízo dos empregos na indústria.

Temos de estar atentos aos riscos de nos acostumarmos com dólar de curto prazo, barato e abundante. Basta lembrar as dificuldades enfrentadas pelos países do leste asiático na crise de 1997, com a fuga dos dólares após um longo período de abundância, gerando miséria e desemprego.

Estamos atrasados por vários fatores, mas o básico tem sido a falta de uma vontade perseverante na construção de um país equilibrado que ofereça oportunidades lucrativas para o trabalho sério e bem feito. Por enquanto, tem prevalecido a ânsia por ganhos fáceis e o desejo de levar vantagens sem precisar fazer esforço. Parece que fomos sabotados e nossos governantes deixaram de cumprir o que era esperado deles ao não promoverem o desenvolvimento das capacitações humanas da população, elevando a sua qualidade. Estamos enfrentando custos crescentes, lento progresso na educação e despreparo das novas gerações.

Ademais, o próprio governo se perdeu em disputas sem coordenar um esforço para o continuado fortalecimento das bases de produção que permaneceram estagnadas desde a sua origem, sem que houvesse maior empenho para reduzir custos e oferecer melhor qualidade. Temos problemas na infraestrutura. Privilegiamos o transporte rodoviário sucateando as poucas ferrovias existentes ao invés de ampliá-las. A distribuição e custo da energia chegam a ser vergonhosas. A telefonia é cara. A burocracia é paralisante. A regulamentação tributária e as alíquotas são desanimadoras. Enfim, o mercado brasileiro tem sido o paraíso para empresários que visam o lucro fácil.

O vigor da classe empreendedora está se exaurindo, e nunca tivemos uma condição tão precária como agora no preparo das novas gerações para a vida e o trabalho. Urge que se faça um esforço integrado de revitalização industrial, com sustentabilidade, qualidade, eficiência e aumento da produtividade. O governo não pode mais adiar a simplificação burocrática e a adequação tributária aos padrões internacionais. No entanto, isso deve ser feito com contrapartidas que se agreguem à melhora do resultado.

As empresas devem assumir a sua parte na formação e bom preparo da mão de obra, incluindo também as crianças, os filhos de seus colaboradores, contribuindo com a implantação de creches que ofereçam às crianças boa educação, hábitos alimentares saudáveis, contato com a natureza,

permitindo que sejam crianças, fortalecendo nelas o desejo de serem úteis e a importância do equilíbrio entre o dar e o receber.

Um outro aspecto importante é a participação dos colaboradores nos resultados através de programas de aumento de produtividade, que fortaleçam a motivação e melhorem os resultados, o sentimento de pertencimento e o desejo de busca continuada de progresso que deve se refletir no respeito ao consumidor através da qualidade dos produtos oferecidos.

+++++

## **RUPTURA DO SISTEMA**

Está tomando corpo a percepção de que ultrapassamos todos os limites do planeta e da vida, e isso está trazendo consequências indesejadas; o crescimento econômico não pode mais continuar na mesma direção dada após a Segunda Grande Guerra. Estamos diante de uma grande ruptura, previsível, mas ignorada, até atingirmos o limite crítico.

Em 1929, o crack da bolsa americana de Nova York abalou o mundo gerando uma crise sem precedentes. Caos e miséria produziram um sofrimento para milhões de pessoas. Na década de 1930, a Europa foi sacudida pelo lançamento do livro “Na Luz da Verdade”, de Abdruschin, que faz sérias advertências ao modo de vida adotado pela humanidade, apontando para o caminho que a distanciaria do abismo. Imbuído do sincero desejo de auxiliar, o autor esperava que os seres humanos em geral ansiassem pela busca de algo elevado. A humanidade não deu a devida atenção como seria esperado, pois em sua indolência espiritual, não mais mantinha acesa a chama da busca pela Luz da Verdade para alcançar elevação, felicidade e paz. A ceceira foi enorme; após muitas perseguições, em 1938 Abdruschin foi expulso de sua propriedade que havia sido confiscada pelos nazistas, e preso pelos agentes da Gestapo sob a acusação de que suas palavras traziam inquietação para a população, e que "seu comportamento ameaçava a existência e a segurança do povo e do Estado". Em 01/09/1939 teve início a Segunda Guerra Mundial que perdurou até setembro de 1945; foram seis anos de miséria e sofrimento para a Europa e o mundo. Foi o mais sangrento conflito da história humana.

O sofrimento e a destruição causaram profundo abalo na população. No pós-guerra seguiu-se um período de reconstrução. Aos poucos, os sofrimentos foram sendo esquecidos pela população incentivada a consumir mais e mais, como meio de promover o crescimento das finanças e da economia, mesmo que o aumento do consumo representasse o aumento das dívidas a serem pagas com o trabalho futuro. Também não faltaram tentativas de impor um desenvolvimento comandado pelo intervencionismo do Estado que, na maioria das vezes, resultou num suculento feudo para desfrute dos apaniguados do poder, fato que invariavelmente tem ocorrido em ambos os sistemas. O poder é como cachaça, depois que vicia, não dá para largar, por isso os políticos não se aposentam. Hoje vivemos a euforia da primazia do mercado financeiro no comando da economia impulsionada pelo aumento do fluxo de bens, capitais e serviços, mas quando as coisas não dão certo, surgindo as

crises, o Estado é chamado para assumir a responsabilidade perante a opinião pública e tentar repor as coisas no lugar à custa de muitos sofrimentos.

Agora, com sete bilhões de habitantes e com tendência para chegar a nove em poucas décadas, tudo aponta para uma grande ruptura que imporá a necessidade de reorganização da economia. O consumo global já está superando em 30% a capacidade de reposição do planeta. O lastro de dignidade humana também se apresenta erodido pela ausência de uma verdadeira ética moral e espiritual. No campo social, está sendo montada uma bomba de insatisfação e descontentamento, gerando o “salve-se quem puder”. Urge organizar atividades produtivas para as novas gerações para que não decaiam no abandono e desinteresse pela vida.

Após o falhar do modelo intervencionista de gestão econômica, pela incapacidade de promover um progresso real na qualidade humana e de vida da população, agora é a vez do sistema baseado na expansão continuada do consumo de supérfluos, tocado pela propaganda de massa e pelo endividamento descontrolado de pessoas e governos, de expor suas fissuras através do reconhecimento de que estamos próximos da exaustão dos recursos, e que não haverá empregos para todos. A primeira a sentir na pele esses efeitos é a velha Europa, com o excessivo acúmulo de dívidas e sem perspectivas de gerar receitas e empregos para a sua população.

Enfim, estamos diante da grande crise da humanidade, a qual provocará a ruptura de muitas coisas que ainda dão a impressão de estarem bem firmes, gerando uma situação que exigirá visão aberta e desprendimento para que possa surgir um novo modelo de gestão econômica não só para produzir bens, mas também voltado para o real aprimoramento humano, com paz e felicidade, sem que o controle possa permanecer nas mãos de indivíduos desumanos que só pensam em si e no seu apego ao poder e domínio, esquecendo-se de que não passamos de peregrinos transitórios em busca da evolução integral.

+++++

## **ERRADICAR A POBREZA**

Já podemos falar que realmente a pobreza se instalou nos países periféricos em vista do tríplice aspecto da miséria: a material, a educacional e a espiritual. Mais de três bilhões de pessoas vivem na miséria total: pessoas doentes e desnutridas, moradias precárias sem esgoto, falta de educação e preparo para vida. A miséria avançou devido ao descaso da humanidade com o futuro. Caberia aos governantes impedir a multiplicação da miséria, mas o sistema criado se tornou rígido, voltado para interesses imediatistas na busca de vantagens, com a utilização da astúcia como a consequência lógica da sintonização voltada exclusivamente para o materialismo.

Nisso as religiões também tiveram a sua parcela de responsabilidade ao desenvolver postulados acomodatórios para reter os fiéis em suas fileiras. Como dizia o jornalista, escritor e crítico literário norte-americano, Christopher Hitchens: “a religião envenena tudo”.

Diante do flagrante aumento da miséria, muitos órgãos internacionais passaram a debater a questão propondo soluções. No entanto, para erradicar a miséria temos de levar em consideração dois fatores: a importância do esforço individual e a obstrução impeditiva feita por aqueles que, egoisticamente, obstruem a passagem para a mesa sempre posta que a natureza nos oferta.

Encontrar as causas não teria sido difícil, mas preferiu-se a busca de culpados. Os seres humanos deveriam ser fortes, independentes, sem ficar esperando tudo de “mão beijada”. Temos de nos preparar, exercitar a vontade própria, por o querer em ação, estabelecer metas, por-se em movimento.

Muitas teorias foram desenvolvidas sobre as causas da miséria, sem que seus autores se aproximassem da raiz espiritual das dificuldades que se precipitam sobre a humanidade. Precisamos entender o que há por trás de teorias que colocam a culpa da miséria no capitalismo, ou na lógica do mercado que reforça as desigualdades, ou daquelas que, para alcançarmos a riqueza, propõem um desenvolvimento sem limites, fundado no consumismo que transformou a natureza em mercadoria, destruindo o equilíbrio ambiental, e que tornou o ser humano um mero instrumento de trabalho que não pode parar de consumir, e os Estados em deficitários devedores soberanos.

“O capitalismo, na sua atual forma, já não se encaixa no mundo que nos cerca. Falhamos ao não termos aprendido as lições da crise financeira de 2009. A transformação global é urgente e tem de começar com o restabelecimento de um sentido global de responsabilidade social”, disse o fundador e presidente executivo do fórum econômico mundial, Klaus Schwab, em comunicado que postou na página do evento, na Internet.

O problema não está no capitalismo. No passado, o modelo adotado nas comunidades era mais humano, pois ligava os habitantes entre si para a produção de alimentos e a transmissão da cultura num modo de viver solidário, integrado à natureza. Esse modelo deveria ter evoluído para formas mais avançadas, mas devido à estagnação espiritual acabou retrocedendo na escala evolutiva. A estagnação espiritual reteve a humanidade acorrentada ao mundo material e seus aspectos restritivos, culminando na aspereza do economicismo financeiro. Aos poucos, a ciência afastou-se do reconhecimento das leis da natureza para ater-se unilateralmente às leis da busca do lucro máximo e valorização do temporário. E deu no que deu: um modo de viver desumano, alienado do sentido da vida, criando-se uma civilização aprisionada ao lucro, à acumulação financeira e poder de dominação, sem levar em consideração a real evolução humana. Então, diante da falta de perspectivas para as novas gerações, é provável que tenhamos de presenciar um aumento da indignação pelo mundo.

Para que um progresso duradouro seja alcançado, deverá surgir um novo modelo de desenvolvimento que terá de considerar, em primeira linha, a evolução integral do ser humano nos seus aspectos materiais, éticos e espirituais, sem esquecer que neste planeta acolhedor somos apenas hóspedes em peregrinação e, portanto, temos de reconhecer e respeitar os seus sábios mecanismos naturais de conservação.



+++++

## **A ERA DAS RUPTURAS**

O ano de 2012 começou com várias incertezas quanto ao futuro. “Apesar de termos um só planeta, degradamos nosso capital natural numa escala brutal, usando os recursos de um planeta e meio, só para manter o nível atual de consumo. O desequilíbrio se manifesta nos desastres naturais, na escassez dos lençóis freáticos, nos preços dos alimentos que dispararam”, disse o economista Otto Scharmer, em artigo publicado em janeiro de 2012 no jornal O Estado de S.Paulo. Ele, como muitos, também avalia que estamos numa era de ruptura.

O crescimento da população e o advento da produção em massa levaram o planeta para esse ponto de ruptura que agora se manifesta de múltiplas formas, trazendo complicações e novas dificuldades para a existência humana, pois a educação, a economia e o trabalho precisam ser reformatados para que seja organizada uma forma de viver mais humana. Diante do quadro mundial de incertezas e descontentamentos, os líderes precisam oferecer uma visão compartilhada de conquista de um futuro melhor para todos, com o esforço de todos, com saúde, educação e continuada melhoria na qualidade de vida da população.

No mundo atual, a depressão psíquica está crescendo, pois as pessoas se sentem prisioneiras de barreiras intransponíveis, caindo no desânimo. No passado, as empresas eram dirigidas geralmente pelos proprietários. Isso deixava patrão e empregados próximos e percebia-se maior participação e interesse, como podemos ver no filme “Milagre em Nova York”, no qual a Sra. Merkle, (Doris Roberts) trabalhando como vendedora de uma loja de departamentos dirigida pelos proprietários pai e filho, busca resgatar a harmonia entre as pessoas e o espírito de natal.

Com a necessidade de produzir mais, as empresas foram se despersonalizando, passando os grandes fundos de investimentos a se tornar os detentores do comando, buscando a implantação de rotinas para serem seguidas rigidamente visando o menor custo e o melhor resultado, pois, além do lucro operacional, as ações e o controle acionário passaram a se constituir num ativo financeiro destinado a ser passado adiante com lucro. Os empregados deixaram de saber para quem estavam trabalhando e o salário passou a ser o único vínculo entre o empregado e a empresa.

Já é sabido que a criatividade e as realizações constituem o melhor remédio no combate à depressão, pois com o raciocínio focado nos objetivos e nos meios para que os mesmos sejam alcançados, nem há espaço para que os pensamentos depressivos se instalem no cérebro. No entanto, no mundo áspero que criamos, cercado de rotinas massacrantes, condicionamentos e regulamentos rígidos, as pessoas vão perdendo sua individualidade e iniciativa, caindo na indolência e perda de interesse, passando a viver mecanicamente, pois o trabalho está atrelado à necessidade do salário. Há muita tirania nos ambientes corporativos e fora deles. Há a indolência e a falta de iniciativa reforçadas por sistemas rígidos que transformaram o trabalho em rotina repetitiva e extenuante.

Por outro lado, a cultura também foi direcionada para a produção de espetáculos de massa, sem grandes estímulos para reflexões mais profundas. Com educação falha e programação cultural de baixo nível, a população vai perdendo seu conteúdo humano. No entanto, a população começa a se conscientizar de que não basta “pão e circo”. Para que haja crescimento pessoal, é indispensável que haja “pão, educação e trabalho”.

Esta é uma era de rupturas porque tudo que desenvolvemos através da civilização e da tecnologia atingiu seus limites críticos, sem ter produzido melhoras no ambiente em que vivemos e na psique humana, encontrando-se agora a humanidade diante de uma séria crise social e ambiental sem descortinar uma luz por onde escapar dessa trajetória embrutecedora. Temos de aproveitar as coisas boas que foram conquistadas, extirpando as distorções que provocaram o caos no meio ambiente e nas finanças.

Com certeza, enfrentaremos tempos difíceis com descontentamentos e penúrias, até que consigamos estabelecer um novo paradigma adequado ao real sentido da vida, e que possibilite o desabrochar da essência humana para formar uma civilização condizente com a nossa espécie.

+++++

## **A PAZ EM RETROCESSO**

Se percorrermos um rápido olhar pela história, observaremos que a lógica do ganho tem permanecido acima de qualquer outra consideração. A humanidade, de forma egoística, sempre se posicionou contrariamente ao reconhecimento das leis que regem tudo o que existe, provocando miséria e sofrimento. Isso ocorreu no período de exploração colonial de forma direta sobre os recursos e população das Colônias e na Revolução Industrial, impondo condições desumanas aos trabalhadores, e mais recentemente impondo restrições aos países que afundaram em dívidas pela incapacidade de uma autogestão eficaz. A busca de um melhor futuro para todos não esteve presente nos manuais dos líderes tirânicos.

Agora estamos em outra fase com o despertar dos asiáticos para a economia de mercado, promovendo a inclusão de milhões de trabalhadores. Mas a forma como isso está ocorrendo coloca em evidência o secular desajuste econômico estrutural, pois a inclusão dos asiáticos com sua forma precária de absorção dos trabalhadores está desarrumando o sistema produtivo do ocidente, acostumado à fartura e orçamentos deficitários, sem que tivesse havido previamente um consenso de como isso poderia ser feito sem provocar o retrocesso social e da produção industrial em muitos países.

O consumo do planeta já superou os limites dos recursos naturais disponíveis, mas a população continua aumentando. Estamos nos extremos que fazem da vida uma caótica luta pela sobrevivência, pois o equilíbrio foi rompido. E difícil será manter os ânimos serenos. A China não descuidou da formação das novas gerações, adotando ousados sistemas educacionais com a integração dos alunos, e seus professores são submetidos a continuados programas de

aperfeiçoamento. Melhorar é muito agradável, mas quando se trata de retroceder nas conquistas, a adaptação é complicada, principalmente se as pessoas não entenderem o que está se passando, sendo forçadas a uma situação que exige sacrifícios com poucas esperanças.

Há também o grave problema cambial ensejando a especulação com a confrontação das moedas. Desde o término da Segunda Guerra, o dólar administrado pelo FED manteve a posição de moeda mundial, tendo a seu lado a libra inglesa com menor expressão, mormente depois da flutuação que propiciou polpidos ganhos para o mega investidor George Soros. Em seguida, veio o fortalecimento do iene, mas com a fragilização da economia japonesa, teve a sua expansão limitada. Por fim surgiu o euro, moeda compartilhada entre os países membros da comunidade europeia. No entanto, após dez anos, o euro apresenta nitidamente suas incoerências como moeda de peso internacional. Apesar de depreciado, o dólar permanece no topo como opção prioritária dos investidores, pois não há outra opção. A China tem moeda própria, mas a sua política monetária e cambial segue os passos da moeda americana, visando incentivar as exportações.

O poder de emitir moeda é muito forte. Emitir moeda de curso mundial é mais ainda, pelas possibilidades de interferir amplamente na economia global. No entanto, os países ficaram viciados em dívidas, enquanto surgia no mercado financeiro um poder paralelo desvinculado do sistema de produção e de circulação de bens, estabelecendo-se a economia de cassino com circulação financeira virtual, com volume de operações dez vezes superior ao da produção de bens, dando margem a muitos golpes financeiros que também foram arrebentar nas contas dos países semi-falidos. Na economia global, a exacerbação das atividades financeiras e especulação se tornaram a praga que contamina o futuro da humanidade.

Os sistemas empenhados em produzir bens para exportação, acumulação de reservas, políticas de manipulação das cotações das moedas e geradoras de dependências de financiamentos, levaram aos protecionismos e conflitos entre os povos. Há muitos países super endividados, e em outros, como o Brasil, a dívida tende a crescer gerando intranquilidades. Não basta propor austeridade; há que se coibir o desvio de recursos aplicados em obras desnecessárias ou abandonadas. É assustadora a forma como os gestores das finanças públicas permitiram que o perfil das dívidas assumisse proporções tão insustentáveis, possibilitando que o sacrifício se espalhasse sobre toda a população. Por esse caminho, dificilmente alcançaremos a consolidação da paz e o progresso entre as nações.

A miséria e a tristeza existentes no planeta Terra surgiram da influência da vontade humana dirigida para objetivos falsos, e da falta do necessário esforço para reconhecer as leis da Criação. Isto é, a humanidade não se esforçou para encontrar a forma correta de viver, e com ela produzir apenas alegria e beleza em benefício de todos. Como no dizer de Abdruschin: “Falhará e desabará tudo o que não vibrar no sentido e nas leis da Criação, pois então isso não somente perderá todo o apoio como também criará correntes contrárias, que são mais fortes do que qualquer espírito humano e acabam sempre por derrubá-lo, bem como sua obra. Sintonizai-vos, pois finalmente na perfeição da harmonia da Criação, então encontrareis paz e êxito”.

+++++

## MERCADO INTERNO

Enquanto a economia tende à estagnação, as elevadas dívidas soberanas de muitos países permanecem aumentando, superando os respectivos PIBs. Por outro lado, a produção de dinheiro também. O que poderá ocorrer na economia global com essas variáveis em expansão, mormente com o afrouxamento ou relaxamento monetário, cujo significado representa elevada emissão monetária?

Um grande trunfo da economia brasileira é a pujança de seu mercado interno. Referindo-se aos problemas que estão ocorrendo na economia dos EUA e da Europa, o presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setúbal, disse: “Não vejo o Brasil sendo muito afetado por tudo isso. Somos uma economia muito mais movida pelo mercado interno e acho que as condições do Brasil estão boas”.

Contudo, não podemos permitir que a firmeza do mercado interno seja descuidada, pois a sua conservação e expansão dependem de muitos fatores que devem funcionar harmonicamente: educação, câmbio, capacidade de utilizar os recursos naturais com eficiência e sabedoria, equilíbrio nas contas internas e externas, equidade na distribuição da renda.

Em seus livros, o economista Celso Furtado estudou em profundidade os mecanismos da formação econômica do Brasil, cujo mercado interno padecia de falta de sustentação, pois tudo dependia dos estímulos externos; uma economia utilizadora de mão de obra intensiva de baixo poder aquisitivo, voltada para o mercado externo que involuía para uma economia de subsistência sempre que a demanda externa decaía.

Lentamente, o mercado interno foi se formando. O baixo poder aquisitivo desenvolveu uma demanda reprimida que aos poucos foi se fortalecendo. Atualmente, nesta fase de retração, o nosso mercado interno está sendo fortemente cobiçado pelas potências industriais. No entanto, a agressiva competição econômica externa pode se constituir numa séria ameaça para a conservação e ampliação dos empregos.

Aqui não estamos falando da volta de um protecionismo que garantia ao fabricante local um percentual de margens de lucro inexistentes em outros países, mesmo para produtos de segunda, feitos sem muito esmero. A entrada dos importados veio a contrabalançar essa situação desequilibrada, mas na economia atual, os interesses da população nem sempre coincidem com os interesses das produções globalizadas cujo objetivo é o acúmulo de moeda forte, voltadas para a maximização dos próprios resultados, independentemente das necessidades dos povos que vivem em diferentes fronteiras.

Urge que o governo esteja atento, desenvolvendo planos que impeçam que fiquemos permanentemente subordinados aos interesses externos. As poderosas organizações que operam em escala global exercem uma forte influência sobre as decisões. O Brasil dispõe de recursos naturais requisitados para a indústria de transformação e possibilidades enormes na agropecuária, mas a

industrialização corre o risco de ficar estagnada e regredir. Muito do aquecimento da procura está associado ao aumento do crédito ao consumidor, mesmo caríssimo. Novamente incorreremos no risco da involução, pois só com serviços, o mercado interno não terá a necessária sustentabilidade, pois com o aumento das importações ficamos sujeitos ao aumento do déficit na conta corrente do balanço de pagamentos, o que significa ter de nos submeter às condições mais duras impostas pelos capitais especulativos para seu financiamento.

De fato, as grandes corporações acabaram se tornando mais fortes do que os Estados, muitas vezes geridos levianamente pelos eleitos. Uma nova fase de qualidade de vida poderá surgir com uma outra visão, através da qual as grandes empresas passem a considerar seriamente os aspectos até agora descuidados dos custos sociais e ambientais e o aprimoramento da qualidade humana.

O agravamento da pobreza está ligado ao unilateralismo obsessivo dos humanos no acúmulo de dinheiro e poder, mas isso nem sempre foi assim, veio surgindo com o aumento da indolência espiritual, ou seja, com o enfraquecimento do eu interior e a perda do bom senso. Assim, chegamos à pobreza moderna, pelo aumento das necessidades supérfluas em confronto com as dificuldades para satisfazê-las. Como tudo é progressivo, o agravamento da indolência espiritual tende a gerar a miséria, cujas vítimas se vão incapacitando para o enfrentamento das exigências da vida moderna, tendendo para a miséria moral e material, culminando no aviltamento da espécie humana. Há que surgir uma transformação no espírito humano para a realização de um equilíbrio saudável e natural.

+++++

## **JUROS, CÂMBIO, IPI E EDUCAÇÃO**

A economia mundial se encontra em meio a uma forte turbulência. Há uma luta ferrenha pelos mercados. Um desarranjo cambial. Estagnação e desemprego nos países desenvolvidos. É necessário um permanente esforço de adaptação às oscilações. No Brasil, em setembro de 2011, o Banco Central surpreendeu o mercado iniciando o processo da redução da taxa de juros. O mercado financeiro se opôs, alegando os riscos de aumento da inflação.

Em seguida, o governo elevou em 30 pontos percentuais o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de veículos importados, ou que não atendam a novos requisitos de conteúdo nacional. A ANFAVEA, associação que reúne as montadoras com fábricas no Brasil, se pronunciou sobre o tema. Em entrevista, Cledorvino Belini, presidente da entidade e da Fiat-Chrysler América Latina, declarou que, por causa da atual “conjuntura econômica”, as medidas “são duras, mas necessárias”. Segundo a visão da ANFAVEA, o decreto governamental não visa proteger os interesses das principais montadoras sediadas no país, e sim, estimular a indústria nacional como um todo, em especial a inovação, ressaltando dois aspectos a respeito das mudanças. O primeiro é que suas próprias associadas serão prejudicadas. O segundo é que o aumento do IPI não irá prejudicar os investimentos no Brasil, e sim, estimulá-los. O executivo destacou a entrada maciça de carros importados nos últimos três anos, o que desequilibrou a balança comercial – mais carros (a maioria de alto valor) começaram a entrar, enquanto as exportações (de carros populares) foram mantidas.

No entanto, também necessitamos dos carros modernos, confortáveis, menos poluentes e com os itens de segurança, para não ficarmos com as “carroças” que deixaram de ser produzidas nos países de origem.

Logo após veio a virada na cotação do dólar, encarecendo os itens importados. Há tempos a indústria se ressentia da valorização do real como fator negativo para as exportações. Por outro lado, dólar barato estimula importações e viagens para o exterior, mas as importações com dólar barato retêm preços, embora afete a indústria local. No entanto, oscilações tão bruscas desorganizam as empresas devedoras em dólar.

O momento é delicado e exige da parte da população esforço para o consumo consciente, eliminando o supérfluo e reduzindo a procura por produtos e serviços cujos preços se elevem de forma excessiva. Na economia globalizada, a cada dia surge uma nova conjuntura lançando novos desafios. O Estado tem como uma de suas funções preservar a sua população e seus negócios das interferências externas; no entanto, quanto mais intervém, mais complicações pode criar. O IPI mais alto para veículos importados pode incentivar investimentos, mas também pode transferir a produção para países da América Latina cujos acordos permitem menor carga de impostos.

São muitos os aspectos que exigem permanente atenção e muito cuidado, da parte do Poder Executivo, para evitar intervenções danosas que possam provocar efeitos negativos como a redução da produção, descontrole de preços, ou desarranjo nas contas públicas, exigindo aumento do endividamento e manutenção de elevadas taxas de juros.

Por outro lado, há a expectativa de que o mercado interno continue se expandindo e atraindo investimentos para o setor produtivo, gerando expansão de empregos qualificados, mas aí esbarramos nas crônicas deficiências na educação. Felizmente, a Internet oferece uma nova oportunidade à população para o autoaprendizado. Urge que as novas gerações sejam orientadas para aprender a aprender. Para isso é fundamental a boa alfabetização, complementada com a capacitação para a leitura profunda com compreensão, entendimento e aproveitamento dos temas estudados.

Diante das limitações impostas pela globalização e concentração do poder, desejamos a construção de um Brasil humano, como tem sido esperado há décadas. Para isso necessitamos de boa integração entre governo, mercado financeiro e empresários, promovendo-se paralelamente um esforço para ajustar a educação a esse objetivo, substituindo o arcaico sistema de ensino baseado na memorização, por outro que capacite as novas gerações para a compreensão e a busca de soluções com discernimento, com respeito e consideração pelo próximo e pelo meio ambiente. Queremos gerações aptas a desenvolver o seu potencial criativo. Que tenham capacitação para uma convivência pacífica e qualidades para enfrentar os grandes desafios da vida, sem transformar o planeta num deserto inóspito e desumano. Os resultados surgirão diretamente relacionados com a sinceridade de propósitos de todos os envolvidos.

+++++

## **MONTANHAS DE DINHEIRO**

Montanhas de dinheiro sobrando, sem ter onde aportar, que ficam especulando de uma moeda para outra, circulam pelo mundo em busca de rendimentos seguros, como os do Brasil, cujos títulos do governo oferecem excelente renda. A partir da crise financeira de 2008, ficou clara a necessidade de mudanças profundas, pois a continuidade dos desmandos levaria a uma situação insustentável, um salve-se quem puder em decorrência da irresponsabilidade na emissão de dinheiro, títulos financeiros e dívidas. Com a crise da dívida americana, ficou evidente que os líderes mundiais não estão à altura dos desafios, gerando dúvidas e desconfiança. É a batalha econômica que se revela na guerra das moedas, na complicação das desvalorizações cambiais e na incapacidade para o resgate das dívidas contraídas pelos Estados mal administrados.

Os Estados Unidos põem mais dólares em circulação, desvalorizando-os. A China acompanha a desvalorização, mantendo a sua vantagem cambial. Japão e Suíça se movimentam para deter a valorização de sua moeda. Isso tudo está inundando o mercado de liquidez, isto é, montanhas de dinheiro sobrando, sem ter onde aportar começam a circular pelo mundo em busca de rendimentos seguros, como os do Brasil, cujos títulos do governo oferecem excelente renda. Brasil e outros emergentes fazem o que podem para deter a valorização de suas moedas e a invasão dos importados que enfraquecem o seu parque industrial. Mas, de repente o mercado percebe que não há garantias, surge o pânico nas finanças e na população desesperançada. Rapidinho o dinheiro começa a sair em busca do porto seguro dos títulos do tesouro americano, deixando a depressão e austeridade nas contas dos governos endividados.

Dizem os líderes mundiais que estão preocupados com a crise e o desemprego, mas apesar de todo dinheiro posto em circulação a vida da população não melhora, pelo contrário, agravam-se as dificuldades nos Estados Unidos e na Europa. Enquanto a Inglaterra foi palco de violentas manifestações de descontentamento com a vida, no Brasil, a população que viveu muitos anos de penúria se esforça por obter mais conforto, mas há uma tendência para o aumento do índice de latrocínios, ou seja, roubos praticados com violência, acarretando às vítimas lesões corporais graves ou morte. Os chamados “antiquados” líderes do passado apresentavam alguma estatura moral, mas o administrador moderno tem revelado somente insensibilidade e grande astúcia para enfrentar o salve-se quem puder da política e das finanças, conduzidas com irresponsabilidade.

Bill Gates decepcionou-se com os baixos resultados obtidos por suas contribuições para a área de educação. Melhorar a qualidade do ensino significa melhorar a qualidade humana, mas isso deve começar em casa. Pais e mães devem encarar a geração dos filhos com responsabilidade. Com a edição do livro “Conversando com o Homem Sábio”, busquei resgatar um pouco desse importante fator na vida de cada um. Temos de levar em consideração os elementos da educação tradicional. A leitura profunda e os valores humanos foram os grandes trunfos daqueles que nasceram antes. Os seres humanos que foram bem sucedidos em seus empreendimentos tinham se capacitado para examinar interiormente o conjunto de conhecimentos adquiridos, e com bom senso, tomar as decisões acertadas que os destacaram por grandes realizações.

O conhecimento adquirido deve ser internalizado através da reflexão intuitiva e integrado com o conjunto de vivências acumuladas em nossa consciência. Atualmente, há uma forte tendência para agir de forma superficial, como máquinas sem coração, e as decisões se fazem em função dos imediatismos, por isso não são duradouras, trazendo já na origem um rastro de destruição e, para onde se olhar, notar-se-á a tendência para o caos. As formas de pensamentos e sentimentos assim geradas, estão afetando profundamente as esperanças das novas gerações.

Urge que os seres humanos prestem mais atenção ao sentido da vida e à sua essência espiritual e que sejam orientados sobre isso, pois com seres humanos espiritualizados, a vida fluirá com naturalidade e não haverá a necessidade de tanta interferência do Estado, nefasta por natureza, pois vai cerceando as liberdades individuais e possibilitando que grupos mal-intencionados se apoderem do poder para atender prioritariamente, aos seus interesses egoísticos relegando o sentido da vida a plano secundário. Isso tudo fica oculto, pois são destruídas as possibilidades de comunicação e diálogos sinceros. Os poderosos querem que suas determinações sejam seguidas sem questionamentos e nada mais. Enquanto isso, a qualidade humana vai ficando descuidada. Somos pessoas, não máquinas. Se quisermos progresso real, os indivíduos, as famílias, as organizações e os Estados precisam colocar o desenvolvimento humano como a prioridade da vida.

+++++

## **DEMOCRACIA SÁBIA**

Em artigo sobre a nova ordem tecnodemocrática publicado no jornal O Estado de S. Paulo, o colunista Gaudêncio Torquato, disse que é oportuno lembrar que no planeta não há mais brilhantes estrelas da política: “O painel político da humanidade locupleta-se de figurantes sem o glamour de líderes que marcaram presença na História”. Felizmente essa verdade do mundo político não se concretizou no mundo jornalístico, onde ainda encontramos personalidades marcantes dedicadas ao esclarecimento dos intrincados meandros dos bastidores, mostrando o que se esconde por traz das bombásticas informações sensacionalistas que proliferam continuamente.

A nova ordem tecnodemocrática resultou de um longo processo de enrijecimento, através do qual o ser humano foi perdendo as suas qualidades interiores, passando a se valer de forma restrita, tão somente do trabalho de seu raciocínio, portanto árido, voltado exclusivamente para resultados financeiros. Em meio ao sistema travado, muitos políticos trataram de favorecer a si mesmos aumentando seu patrimônio pessoal.

Com o aumento do poder de domínio gerado pela acumulação financeira estão desaparecendo estadistas, como no dizer de Gaudêncio, “com a sabedoria e o tino de figuras portentosas como De Gaulle, Churchill e mesmo Margaret Thatcher ou Willy Brandt. As nações dispõem hoje de quadros funcionais de limitado ciclo de vida política. Os conflitos do passado, cujo foco era a geopolítica e a expansão de domínios, cedem lugar às lutas internas contra o dragão que devasta as finanças e corrói os Tesouros”.



Os tecnocratas guindados ao poder não precisam de carisma, pois a prioridade não é a de se ocupar com o desemprego ou o aprimoramento da população, mas sim calibrar as engrenagens que garantam a solvência para quitar as dívidas e assegurar o bom funcionamento do mercado financeiro.

Fernando Canzian, colunista do jornal Folha de S.Paulo, explicou isso: “Títulos de dívidas de países são, em última instância, o pilar que sustenta o mercado financeiro global. A maioria dos governos opera no vermelho. Por isso, se financiam no mercado, vendendo papéis a bancos e pagando juros. Os bancos repassam esses títulos a investidores pelos quatro cantos do mundo. Esse arranjo está à beira de um colapso nos 17 países que formam a zona do euro”.

O colapso do euro como moeda poderia levar as finanças mundiais para um colossal desastre econômico. Ademais, os oportunistas para obter ganhos e domínio passaram a fazer apostas no mercado futuro. Apostas sobre o valor do câmbio, sobre a taxa de juros, e outras. Nisso há um vasto leque de perigosas manobras especulativas para baixar ou elevar os preços conforme ditarem seus interesses. Fica fácil de compreender que sendo gigantesco o volume dessas operações, qualquer desvio faz com que as estruturas do mercado financeiro oscilem e nos abalos graves o dinheiro vire pó.

Percebe-se que o equilíbrio na manutenção da capacidade de quitação das dívidas assume a prioridade da gestão dos Estados devedores, que na atualidade são a maioria, todos dependentes de financiamentos e refinanciamentos de suas dívidas contraídas em anos de desmandos das finanças públicas. Quando surge a insolvência, caem os governos. No entanto fica a pergunta: se todos já sabiam disso, por que permitiram que a crise da dívida na zona do euro chegasse a essa situação tão crítica?

Para que ocorram transformações nessa situação viciada e viciosa, há que haver mudança de sintonia. Há que se compreender o sentido da vida, pois ninguém é eterno, somos todos hóspedes temporários neste planeta que estava pronto muito antes da chegada do ser humano, o qual longe de construir de forma beneficiadora, sacrificou muitas vidas na conquista de bens perecíveis, que ao final têm de ser deixados por terra. Com a mudança de sintonia ao invés da tecnodemocracia poderemos chegar a um estágio mais avançado, a “democracia sábia”, com a aproximação dos sábios na gestão dos Estados, que deverão ter como prioridade a verdadeira evolução da humanidade e a busca do contentamento e da paz.

+++++

## **MOEDAS EM CRISE**

O dinamismo dos negócios levou os humanos ao invento do dinheiro que, ao longo dos séculos, foi tendo sua forma de utilização aprimorada para melhor desenvolver a produção e a circulação de

bens. É lamentável, mas não demorou muito para que os astutos buscassem fórmulas de tirar proveito e obter ganhos e poder através de manobras especulativas.

No seu afã de dominar, essas pessoas aproveitadoras passaram a buscar vantagens, seja comprando abaixo do valor, cobrando juros extorsivos, seja se servindo de manobras no câmbio para o aumento das exportações. O objetivo de produzir para exportar e fazer reservas em moedas fortes, sempre teve como maior entrave a valorização da própria moeda, o que tem dado margem a manobras que possibilitam uma concorrência predatória, por colocar no mercado interno dos países mercadorias produzidas externamente que entram com preços inferiores aos custos de produção, provocando um retrocesso na industrialização. Aproveitando-se da situação, ainda levam os produtos primários para agregar valor lá fora. Enfim, exercer controle sobre o dinheiro e sua circulação, como meio de manter o domínio sobre todas as atividades.

Na convenção de Breton Woods, realizada após a 2ª Grande Guerra Mundial, foi estabelecida uma equivalência entre o dólar e o ouro que permaneceu valendo até o ano de 1971. No entanto, ainda não fomos capazes de estabelecer um padrão de convivência para a diversidade de moedas e assim temos vivido de crise em crise.

A chamada crise europeia, iniciada em 2008, é muito mais do que isso. É uma crise global decorrente da falta de consideração à lei natural do equilíbrio que visa à conquista da prosperidade e da paz. É de longa data a perda do senso de equilíbrio pelos humanos que cobizam receber o máximo retribuindo com o mínimo ou nada, se possível. Os governantes devem ser os primeiros na busca do equilíbrio nas relações entre as nações, que não pode ser alcançado sem que haja garantias que assegurem o direito à propriedade. Um planejamento responsável exige dos governos compenetrados de suas responsabilidades o equilíbrio nas contas públicas, internas e externas.

O economista Adolfo Wagner observou que os gastos dos governos crescem mais do que a produção interna. O lamentável dos constantes desequilíbrios nas contas é que acarretam déficits cuja cobertura depende de financiamentos no mercado financeiro, gerando as chamadas dívidas soberanas transferidas de governo para governo, de uma geração para outra, mantendo-as permanentemente sob a dependência dos financiadores.

Além disso, os governantes devem assegurar adequado ordenamento cambial e o planejamento, em conjunto com os empreendedores, dos itens apropriados para o comércio exterior – o que importar e o que exportar – sem que isso provoque desequilíbrio na produção e empregos internos, principalmente agora quando a população mundial ultrapassou a marca dos 7 bilhões.

Temos tantas reuniões do G-7, do G-20, Fórum Econômico, Reunião dos Bancos Centrais, mas ainda estamos longe de encontrar o equilíbrio, pois as condições dos relacionamentos comerciais e financeiros só têm feito se agravar. Tem sido norma nos acordos a prepotência que quer deixar o oponente de joelhos, tirando o máximo de vantagens de sua fragilidade.

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional, Christina Lagarde, disse em 9 de novembro de 2011, em Pequim, que a Ásia também poderia sofrer com a crise econômica europeia. A chefe do FMI aconselha a China a valorizar sua moeda e alerta para o risco de espiral de instabilidade financeira mundial.

Vivemos no curto prazo, no hoje, sem planejar o amanhã. Devemos buscar soluções sem ficar incentivando uma guerra entre as classes sociais. Temos de desenvolver propósitos de longo alcance, visando o autoaprimoramento, oferecendo às novas gerações oportunidades para uma vida significativa de realizações e aprendizado, cultivando a serenidade e a alegria de viver. A nobreza de alma e as causas nobres estão sendo relegadas aos contos de fadas.

Parodiando a chanceler alemã Angela Merkel, poderíamos dizer que é tempo de um salto para a construção de um “mundo” mais harmônico e em equilíbrio. Temos de estar preparados para superar os obstáculos criados pela ânsia de domínio. Os líderes governamentais precisam por em ação as suas qualidades humanas para buscarmos a construção de um mundo mais humano, com paz e prosperidade.

+++++

## **ECONOMIA DESEQUILIBRADA**

Só se ouve falar em crise. O que esperar do futuro? A polícia nova-iorquina reprimiu, no dia 1º de novembro de 2011, a manifestação de ativistas descontentes com a situação de estagnação econômica e desemprego. Aproximadamente 700 manifestantes foram presos. Os manifestantes queriam que também "se escutasse a voz de 99% do país, e não só a de 1% que continua enriquecendo". O protesto havia sido iniciado no Zuccotti Park, em Manhattan, onde desde 17 de setembro daquele ano centenas de pessoas permaneceram acampadas, em um movimento ao qual batizaram de “Occupy Wall Street” ( Wall Street Ocupada, em tradução livre). Vale dizer, “manda quem pode, questiona quem tem bom senso e discernimento”.

Após a eclosão da crise financeira de 2008, observa-se um excessivo endividamento dos países desenvolvidos. Foi a maior absorção de dívida privada pelo setor público. Os Estados Unidos estão no topo dos devedores. A população americana e de alguns países da Europa começaram a sentir na pele os efeitos de uma economia desarrumada como consequência dos desmandos imediatistas.

Bem oportuno o artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, publicado no jornal O Estado de S. Paulo no dia 2 de outubro de 2011: “Pela primeira vez, os países mais desenvolvidos sentem as consequências da falta de regulação do sistema financeiro. Olhando agora o que ocorre na economia global deparamo-nos com uma situação incerta. A regulação financeira proposta nas reuniões do G-20 encontra dificuldades para se efetivar dada a diversidade de interesses nacionais. Cada banco central opera como melhor lhe parece. O Fed inunda os Estados Unidos e o mundo com dólares e faz operações típicas de bancos comerciais sem se preocupar com a ortodoxia. Os responsáveis pelos desmandos financeiros não são punidos, recebem bônus (ao contrário do que

ocorreu com o programa brasileiro de saneamento do sistema financeiro, que puniu os banqueiros) e o desemprego não cede porque não há consumo nem investimento. O Banco Central Europeu e o FMI exigem dos países em bancarrota virtual sacrifícios fiscais que impossibilitam a retomada do crescimento e, portanto, a volta à normalidade. As taxas de juros se mantêm próximas de zero, sem previsão de mudança, e as economias não reagem. Na Europa, cada país faz a política fiscal que deseja, não há mecanismos de unificação. O desemprego e o mal-estar político minam esses países, e a ameaça de default é seu parceiro constante”.

Os consumidores estão endividados. O bom funcionamento da economia depende da distribuição da renda. Sem distribuição de renda, a economia perde força. Esgotadas as medidas fiscais e monetárias, a economia não reage. Por quê? Mesmo com juros em patamar bem reduzido, não compensa investir. A produção tem sido sistematicamente transferida para países de mão de obra mais barata que, aliada a um câmbio favorecido, torna inviável a sua retomada e, só com serviços, não se criam empregos na qualidade e quantidade necessárias, mormente quando o mercado financeiro, engajado em caóticas operações especulativas, entra em crise porque com o caos que a especulação provoca, as possibilidades de ganho se vão esgotando.

As manifestações mostram que não se pode organizar a economia apenas em função das finanças. Há que se pensar no equilíbrio geral, mas isso exige desprendimento e as atenções voltadas para um objetivo maior da humanidade, com evolução individual e sustentabilidade. Mas o dinheiro e o poder político se sobrepõem a tudo. Os povos se esforçam por uma vaga na economia global, visando produzir para exportar, mas os atuais paradigmas impulsionam para limites críticos. Há uma forte efervescência que dificulta o controle monetário e financeiro tão bem urdido até agora. As consequências se tornam visíveis cada vez com mais rapidez. A situação assume contornos sombrios, pois ao contrário de outras crises, não se visualizam soluções viáveis diante dos embates que colocam a conservação de privilégios adquiridos em primeiro plano.

+++++

## **AS BOLHAS ESPECULATIVAS E AS CONSEQUÊNCIAS**

Periodicamente, no sistema financeiro ocorrem bolhas especulativas como a expressão concreta da existência de uma massa de capitais que excede ao potencial de produção e consumo, e que derivam para a especulação financeira com objetivo de gerar lucro, mesmo que não haja produção. Isso porque seus detentores temem que ao manter seu dinheiro parado, ele perde valor diante da massa de liquidez diariamente produzida pelo sistema, ou pelas emissões promovidas pelos Bancos Centrais. Não é difícil perceber que um dia a casa cai com o estouro das bolhas.

A grande riqueza provém da natureza. A ex-primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, lançou alerta, (segundo reportagem publicada na revista Veja, 2012): *“Não se enganem. Os ponteiros do relógio estão andando. Sete bilhões de pessoas hoje coexistem em nosso frágil planeta, muitas perigosamente necessitadas de alimento, de água e de segurança econômica e física básicas”*.

Ao ser o denominador das trocas, o dinheiro se tornou autônomo e trouxe essa particularidade de fazer dinheiro por si mesmo, o que teria exigido uma verdadeira ética para ser gerido de forma sadia sem provocar a corrupção dos valores humanos que surge com a ânsia de seus detentores de acumular cada vez mais. O dinheiro sem vida foi colocado num pedestal acima da fonte da riqueza - a natureza. Enquanto a natureza tem os seus limites na concessão de seus recursos, o dinheiro tende a se acumular indefinidamente, criando uma sensação de euforia e poder em seus detentores que procuram por todos os meios assegurar a sua multiplicação. No entanto, o super-acúmulo, infalivelmente, acaba provocando distorções que se não forem expurgadas acabam comprometendo todo o sistema.

Os estouros das bolhas sempre promoveram expurgo quando a maré das valorizações se inverte, derretendo bilhões. Enquanto se formavam as bolhas, os analistas do mercado tranquilizavam explicando que o preço dos papéis agregava a valorização futura. Agora estamos colhendo os efeitos desse derretimento de ativos financeiros, com cotações mais realistas, porém a situação é muito diferente das anteriores porque os volumes são muito maiores, empobrecendo investidores, e pondo de joelhos bancos e governantes. A crise de 2008, ainda com seus efeitos nos Estados Unidos, deixou a Europa atolada no brejo das dívidas financeiras. No mundo inteiro, a demanda está contraída. Ao mesmo tempo, estamos nos defrontando com a consciência da limitação dos recursos naturais, que envolve a limitação de recursos para atendimento das necessidades da população em volume nunca alcançado anteriormente. O PIB mundial encolhe.

Observando o que se passa na Europa como consequências da crise com bancos insolventes, e governos sem receita em volume compatível com seus encargos, fica difícil enfrentar a disparidade de custos que inviabiliza a produção em vários países, que ficam sem condições de oferecer empregos em quantidade suficiente. E agora? Como sair dessa situação?

O ex-presidente americano Bill Clinton, na palestra que realizou durante o Cannes Lions Festival Internacional de Criatividade (2012), afirmou também que a Espanha não pode ser considerada culpada pela crise que atravessa atualmente, já que ela foi originada no mercado financeiro, no setor de hipotecas, que foi o mesmo estopim da crise de 2008. *“Antes de a crise atingir o país, eles tinham um superávit do orçamento do governo. O mesmo vale para a Grécia, que, precisa buscar uma forma de recuperar a autoestima. Parece agora que os gregos são preguiçosos, quando eles, na verdade, trabalham mais do que a média na Europa”*, afirmou Clinton.

A receita para a recuperação da economia mundial, segundo o ex-presidente norte-americano, está em um movimento de novos investimentos na retomada do crescimento – tendência facilitada pelos juros próximos a zero nos EUA e na Europa -, seguido por maior austeridade nas contas governamentais. Para ele, a criação de empregos está intimamente ligada ao incentivo ao empreendedorismo e ao nascimento de novas empresas. O ex-presidente defendeu também que o mundo só poderá prosperar caso os diferentes grupos políticos e de lobby encontrem uma maneira de sentar na mesma mesa para conversar e encontrar um compromisso para assuntos polêmicos.

O Brasil deve tomar todos os cuidados, pois já passamos por uma crise de dívida nos anos 1980. Ficamos estagnados praticamente por mais de 20 anos quitando dívidas e juros abusivos. Temos de fortalecer a economia, consolidando o mercado interno, produzindo e consumindo através da utilização dos recursos disponíveis, reduzindo a dependência do comércio exterior, até que um novo e mais sadio equilíbrio seja estabelecido entre os países, na economia e finanças. É fundamental o equilíbrio nas contas, evitando-se o desperdício em obras supérfluas, não raro superfaturadas. Além disso, não podemos continuar ignorando a fundamental importância da educação e preparo das novas gerações, dando-lhes oportunidades para alcançar um melhor futuro como meio de assegurar a paz e o progresso real. Isso exige, além dos investimentos necessários, um pacto de seriedade e boa vontade entre o governo, as elites e toda a população para inverter o pessimismo crescente.

Ademais, o mundo continua necessitando dos alimentos que podemos produzir, os quais deverão ser cultivados com esmero e em harmonia com o meio ambiente. Tomemos o exemplo da situação do feijão que no Brasil está preta (sem trocadilho). A produção de 2012 vai ter uma quebra prevista em 20%, chegando aproximadamente a três milhões de toneladas, enquanto o consumo é estimado em 3,6 milhões de toneladas. A produção não será suficiente, abrindo espaço para a importação de feijão, que virá da Argentina e, pasmem, da China também, e com custo inferior em 15%. O Ministério da Agricultura deveria estar organizando a atividade dos produtores para evitar situações como essa. Vamos produzir soja e exportá-la. Ótimo! Mas porque não conseguimos o suficiente de feijão de boa qualidade tendo de ir buscar o produto na China? O que será da típica feijoada brasileira? O que nos falta para que tenhamos uma gestão adequada, tanto na produção e industrialização aptas a atender ao nosso consumo e gerar excedentes exportáveis, quanto no controle orçamentário, evitando-se os escandalosos desvios mostrados diariamente pela imprensa? Para acharmos o caminho para o desenvolvimento sustentável, temos de reconhecer e respeitar as leis naturais da Criação.

+++++

## **CAPÍTULO 5 – O FUTURO DO PLANETA E DA HUMANIDADE**

*Este capítulo é um convite aos jovens de todas as idades para refletir sobre o futuro do planeta Terra e a se conscientizarem sobre a importância da preservação da natureza e do meio ambiente, e de cultivar valores que contribuam para seu crescimento individual, como ser humano. Somos todos responsáveis por manter o nosso lar, a nossa casa que é o planeta inteiro, como um local seguro, limpo e próspero, assegurando às novas gerações, do presente e do futuro, condições dignas para uma existência feliz e pacífica, para a continuada elevação da qualidade humana.*

### **AS NOVAS GERAÇÕES E O FUTURO**

Se os adolescentes de hoje forem como os do filme Anjos da Lei (21 Jump Street), de 2012, dirigido por Phil Lord e Chris Miller, o que poderemos esperar do futuro? Urge oferecer aos jovens motivações para que busquem um futuro melhor para o planeta. Embora em tom de comédia, o filme adentra no campo da baixaria mostrando os jovens estudantes como um bando de alienados

que se permitem todos os tipos de excessos sem qualquer visão de futuro. Apesar disso, a dupla de protagonistas consegue atrair a nossa atenção e fazer com que fiquemos na torcida para que vençam o desafio de desbaratar a gang da droga.

Como policiais disfarçados em alunos, Jenko (vivido por Channing Tatum) e Schmidt (Jonah Hill) voltam à escola e encontram os jovens agindo de forma diferente, parecendo mais alienados ainda. No entanto, eles aceitam a situação sem fazer um esforço para compreender as causas da diferença. Bebidas, maconha, drogas, orgias sexuais, tudo está sendo permitido aos jovens ainda em formação. Será devido às ameaças de desemprego? Alguns filmes estão apresentando tantas baixarias que nos fazem sentir enojados. Aonde isso vai parar? Estará a humanidade espiritualmente adormecida?

As crianças e os jovens aprendem observando o que veem e ouvem, assimilando tudo. Com raras exceções, a mente das crianças tem sido entulhada com coisas inúteis e até nocivas, passando várias horas na frente da TV, partindo para os jogos eletrônicos, usando a Internet para superar o vazio. As novas gerações deveriam receber, como modelo básico para a atuação da espécie humana, a necessidade de se esforçar para construir um mundo melhor, com ética e responsabilidade. Seria isso demais? Mas os adultos têm coisas ditas mais importantes para se ocupar do que ficar se preocupando como se relacionar com o próximo de forma construtiva e equilibrada, e dar bons exemplos. Talvez temam que os jovens adquiram clareza, e descobrindo o sentido da vida, percebam as incoerências do sistema, passando a reivindicar mudanças que poderiam ferir privilégios consolidados há séculos.

Aponta-se como causa principal do avanço do desemprego nos países desenvolvidos e, especialmente na Europa, o processo mundial de transferência da produção e do trabalho, que vem incorporando entre 40 milhões e 50 milhões de asiáticos por ano ao mercado de trabalho e de consumo, o que é um acontecimento importante, mas isso deveria estar sendo realizado de forma ordenada e não apenas porque se trata da incorporação de mão de obra barata com vantagens cambiais competitivas que vão alijando do mercado global os sistemas produtivos constituídos com alguma proteção e que se revelam incapazes de se atualizar de forma competitiva.

A atual crise econômica que assusta os europeus, restringe os horizontes tanto para adultos como para as novas gerações que enfrentam um nível elevado de desemprego. Durante décadas esses países devedores enfrentam déficits; o incompreensível é que tenham continuamente buscado cobertura através de empréstimos no mercado financeiro, sem prever que as dívidas estavam se acumulando o que tornaria mais difícil o seu pagamento. Crédito abundante e reduzidas taxas de juros foram o combustível para obras não essenciais, com desperdício de dinheiro em projetos sem retorno.

Ganhador do Prêmio Nobel (1998), o economista indiano, Amartya Sen, não concorda com a ideia de que o custo elevado do estado de bem-estar social seja o grande entrave da recuperação da Europa. Segundo ele, a gigantesca crise financeira de 2008 teve início com falhas no funcionamento dos mercados financeiros e quando os governos gastaram bilhões para socorrer os mercados, os países acabaram acumulando dívidas colossais.

Diante do desequilíbrio das contas, surgem programas de austeridade e o desemprego. Como resolver esse grave problema? Ao invés de evoluir, o sistema conduz ao rebaixamento para

subsistir. Lamentavelmente a cobiça por poder e riqueza levou a humanidade por caminhos tortuosos pela falta de um equilíbrio sadio nas relações entre as nações, tendo acarretado a eclosão das grandes guerras do século 20. Com todo o sofrimento resultante, nada foi aprendido e de novo nos encontramos diante de situações conflitantes, mas desta vez em um clima de falta de esperanças que fortalece o descontentamento. Algo está errado, a vida ficou reduzida a uma rotina diária e à renhida luta pela sobrevivência. Falta o ideal da busca do desenvolvimento humano como a prioridade essencial.

Quem somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o sentido da vida? Essas perguntas foram postas de lado e ainda há muita resistência para que se possam mencioná-las abertamente, mas logo virá a era do despertar espiritual para o auxílio daqueles que, ansiosamente, buscam a Luz da Verdade.

+++++

## **NÃO SE PRENDA A NINHARIAS**

Na vida sempre nos defrontamos com dificuldades e depende de nós como vamos agir. Não se prenda a ninharias. Enfrente tudo com serenidade e alegria, engatando na corrente luminosa que conduz a um bom termo. Os inimigos ligados às correntes sombrias estão sempre prontos a atacar e causar danos. Pegam um punhado de desarmonia, fazem uma bola e arremessam-na contra o coração de suas vítimas. Se o atingido estiver desguarnecido, vai perder o prumo. Se atacado várias vezes, poderá ficar doente.

No entanto, com o sofrimento, a vítima ficou abalada e com humildade pediu ajuda, recebendo-a. Uma intervenção da Luz fez a bola de ruindade passar de raspão e tomar outro rumo para descrever um círculo e, celeremente, retornar ao arremessador, carregada com a mesma espécie para desencadear a justa reciprocidade.

Como fruto do egoísmo surgiu a moral do individualismo sem limites: “ame-se como se fosse o único ser humano na face da Terra, os outros que se danem”. Então não há o que estranhar se hoje mais do que nunca estamos sujeitos a muitas situações desagradáveis como consequência de nosso secular modo errado de viver. Todas as pressões se acumulam roubando a alegria e a esperança de melhoras nesse sistema rígido, cheio de regulamentos para suprir a falta de respeito e consideração.

Correndo atrás de ninharias descuidamos do corpo, deixamos de limpar a mente permitindo que ela flutue livremente em pensamentos sombrios. Não damos alimento para a alma, caímos no autoabandono e na inércia.

Assim tinha de surgir um ser humano muito aquém do que poderia e deveria ser. Vivemos no curto prazo, no hoje, sem planejar o amanhã. Temos de desenvolver propósitos de longo alcance, e nos dedicarmos ao propósito essencial do autoaprimoramento para uma vida significativa de realizações e aprendizado, cultivando a serenidade e a alegria de viver.



+++++

## CONSTRUIR O FUTURO

Já cultivamos excessiva neutralidade e indiferença quanto a colocar um olhar atento sobre o que seria o nosso futuro como consequência do nosso modo de viver. Para alcançar um mundo mais humano, temos de primeiramente abrir os olhos para enxergar a atual realidade de insegurança e medo que estamos enfrentando. É indispensável para isso a participação dos cientistas, artistas e jornalistas, para examinar o mundo que estamos forjando para o futuro. Sem defendermos os valores que contribuem para o aprimoramento humano, a melhora será inviável. Está faltando um voluntariado para fortalecer a esperança de desenvolvermos uma nova civilização através de uma nova humanidade.

Como poderemos alcançar o progresso real? Como preparar e educar as novas gerações? Como deter a trajetória da decadência humana? Precisamos desenvolver em cada ser humano a consideração e o respeito ao próximo, em conformidade com as leis da Criação, que auxiliam os que se movimentam no sentido certo. Os seres humanos se deixaram dominar pelas emoções ruins que se instalam no cérebro, onde são nutridas e fortalecidas. Se não fizermos um esforço para conservar limpo o foco dos pensamentos, não ouviremos a intuição. O fortalecimento da emoção ruim provoca desequilíbrio emocional, que causa danos ao bom funcionamento dos órgãos de nosso corpo, provocando doenças.

Necessitamos motivar os estudantes a se aprimorarem como seres humanos, para que fujam da precarização, que está se instalando em todos os segmentos da vida como se fôssemos escravos desumanos. Os jovens precisam ser incentivados a desenvolver análises independentes e reflexões que fortaleçam os sentimentos intuitivos próprios. Insensibilizados, os seres humanos não querem mais perceber as previsíveis consequências do atual embrutecido e antinatural modo de viver.

O desenvolvimento pessoal deveria nos ter feito humanos de fato no modo de ser, isto é, seres humanos. Escravizados ao querer egoístico, os humanos têm construído o futuro com displicência, de forma irresponsável, visando interesses imediatos. Mas isso está mudando. A construção do futuro não mais poderá se subordinar aos caprichos da vontade errada da humanidade como até agora; terá de seguir o sentido da vida organizado pelas leis da Criação, pois as consequências negativas não mais se fazem esperar, eclodindo aceleradamente.

Aqui não se trata de defender socialismo ou o capitalismo, mas da busca de um novo caminho para um mundo melhor. Ou defendemos e colocamos em prática os mais elevados valores humanos, ou o caos geral estará cada dia mais próximo de nós. Urge fortalecer a vontade de acabar com as lacunas e os falsos pressupostos, rompendo as muralhas que aprisionam o espírito livre, possibilitando a busca do saber real e natural, que conduzirá os humanos a uma nova visão do mundo e a uma nova maneira de viver, apta a produzir um futuro de paz e harmonia com o todo.

+++++

## **A BUSCA DA VERDADE**

No final do século 20 Nova York era o sonhado cartão postal que irradiava uma atmosfera festiva para o mundo, pois havia fartura de empregos e uma sensação de riqueza incentivava o consumo. Com um sentimento de despreocupação e esperança no futuro, Nova York atraía pessoas de todas as partes, ansiosas por se aproximarem daquela aura de felicidade e encantamento.

Os primeiros anos do século 21 deram uma guinada. Os humanos deveriam caminhar na direção da libertação espiritual na Luz, no entanto, sombras se espalharam com a tragédia do World Trade Center, guerras, crises econômicas e financeiras. Forças obscuras se empenham em desviar os humanos da Luz que está intensificando todos os efeitos das ações humanas pendentes de realização, revelando os segredos, evidenciando as armações do mal. Estamos nos aproximando dos embates decisivos que põem a descoberto as maquinações daqueles que de bom grado se aliaram às correntezas negativas que visam à destruição da humanidade.

Há uma sensação preocupante porque, com a intensificação da força da Luz, são aceleradas as consequências desencadeando os acontecimentos gerados pelas ações humanas que dormitavam no circular mais lento. Que caminhos seguiremos diante do avolumar de acontecimentos que escapam do controle da humanidade? Temos de nos afastar da condição de fantoches sem vontade própria que se comprazem com pão e circo, e buscar a compreensão da vida na Luz do saber real.

Os insufladores das trevas constroem uma muralha para os caminhos da Luz, fazendo suas vítimas acreditar que nada existe além da matéria. Então os humanos, influenciados livremente através de seu egoísmo e cobiça, se afastam da Verdade e se acorrentam ao mundo material querendo aqui fazer e desfazer ao seu bel prazer, contribuindo para a divulgação da mentira.

Uma crise de confiança abala o sentimento de segurança nas estruturas econômico-sociais, aí se incluindo saúde e educação. Isso não representa nenhuma novidade, apenas a resultante, quando a humanidade deixou de ouvir a voz do coração, passando a orientar-se tão só pelo materialismo circunscrito ao tempo e ao espaço deste planeta limitado, onde as mazelas passaram a ser cultivadas como forma de manter o poder e levar vantagens, mesmo que apenas para um restrito intervalo de tempo, pois a linha da vida cumpre seu papel para todos, indicando que a vida deveria ser como uma escola onde devemos aprender a ser úteis, beneficiando e embelezando nosso ambiente com pensamentos, palavras e ações.

Desolados e temerosos, os humanos contemplan o cenário de crises sem vislumbrarem soluções. Estruturas arcaicas e burocratizadas se arrastam sem dar muita atenção aos problemas que se avolumam com a redução dos empregos, toneladas de processos abarrotam os judiciários. Dificuldades na condução da saúde e educação das novas gerações. Uma crise de credibilidade revela a ineficiência dos planejamentos construídos com segundas intenções, sem foco nos reais problemas que afligem a população, visando manter as prerrogativas das minorias.

O núcleo familiar requer seu fortalecimento para que pais e mães possam, além de atender as necessidades do lar, oferecer aos filhos amizade, carinho e disciplina, para que readquiram a esperança num futuro melhor.

Temos de nos esforçar para conquistar a libertação desse jugo maléfico de segredos e mentiras que degradam os humanos. Como primeiro passo, deve existir uma busca pela verdade, criando assim o verdadeiro sentido da vida. Ninguém poderá se furtar da busca do saber para se livrar das trevas dos erros humanos. Como escrito em João 8.32 “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Para uma reconstrução sadia e duradoura, necessitamos de líderes sábios que façam a diferença.

+++++

## **MUDANÇAS EM GESTÃO**

De repente a população se dá conta que o sistema econômico não está cumprindo seu papel com equidade, pois as oportunidades de ganhos estão concentradas em poucas mãos, enquanto as perdas estão sendo distribuídas sobre toda a sociedade. Para conseguirmos mudanças que humanizem o mundo precisamos muito mais do que um movimento indefinido de indignados, pois temos de saber o que pretendemos alcançar.

As tragédias humanas têm demonstrado que somente poderão surgir mudanças para melhor no tocante aos sistemas políticos e econômicos para que funcionem promovendo o benefício geral, por meio de reivindicação consciente, sem violência nem o emprego dos procedimentos extremados que promovem a desordem, a instabilidade e a destruição. Precisamos de uma mudança de sintonização que estabeleça o bem geral como meta.

Inegavelmente, apesar dos avanços tecnológicos, surgiram nas novas gerações os inconvenientes dispersivos da atenção e do foco, afetando o seu modo de ser e de pensar. Ademais, as novas gerações enfrentam condições mais adversas e exigentes, na competitividade agressiva, na necessidade de atividade remunerada do casal, nos ambientes de trabalho insalubres, o que a deixa mais inquieta do que as anteriores.

A ânsia por ganhos financeiros levou à irresponsabilidade, desarrumando a economia. Os magos das finanças agem como se fossem os donos do mundo, não se sensibilizando com nada, nem com a miséria e o sofrimento das massas e se tornam catedráticos da especulação. Os administradores públicos, com arrogância, julgam-se donos da verdade que não precisam prestar contas de seus atos, agindo com imprudência e irresponsabilidade. Hoje, enfrentamos déficits monumentais nas contas governamentais que, não raro, acabaram pagando por uma obra, o custo de duas ou três.

Finalmente, a situação de insolvência de vários países leva a uma brutal austeridade distribuída para a população. Apesar do entorpecimento da população consumista, as necessárias transformações para melhor estão surgindo como tema prioritário. Questões como direitos humanos, melhorias na educação e saúde, combate à corrupção e oportunidade de empregos e equidade começam a ser

debatidas, mas isso há de ser feito com lealdade. É preciso reconhecer que a educação não está desenvolvendo as capacitações humanas como deveria. Para crescerem como seres humanos, os jovens precisam aplicar a sua energia na ampliação do conhecimento.

Uma pesquisa encomendada pelo Credit Suisse em 2010 revelou as tendências sobre o que pensam os jovens (Youth Barometer). Embora morando em países diferentes, muitos adolescentes compartilham sonhos, angústias e ideais comuns. Os jovens brasileiros apontaram a corrupção como sua principal preocupação. Em seguida, apareciam desemprego, saúde, aposentadoria, criminalidade e educação. Para os jovens americanos, a maior preocupação indicada foi o terrorismo, enquanto para os suíços, o crescimento do número de estrangeiros e sua integração encabeçavam a lista.

Conforme a revista PIB, nessa pesquisa foram ouvidos 1.018 adolescentes sobre o tema religião. A pesquisa revela que, apesar das dificuldades, os brasileiros são otimistas e têm fé no futuro. Para 93% deles, honestidade e relações familiares são primordiais na vida. Ter uma boa educação, capacitação futura e ser capaz de viver de acordo com crenças religiosas e valores espirituais são igualmente importantes. Sobre o tema religião, 88% dos adolescentes brasileiros afirmaram acreditar na existência de um Deus, número muito superior ao dos suíços (43%) e norte-americanos (69%).

Enfim, uma questão tão importante como essa requer um aprofundamento, pois na era da globalização não basta acreditar; é preciso adquirir convicção através da análise objetiva dos fatos. Segundo Abdruschin, de nada vale uma vaga crença na divindade. O ser humano deveria saber tudo que a Criação encerra, para reconhecer as leis fundamentais nela atuantes, portadoras da Vontade de Deus, pois somente através desse saber é que o ser humano pode se entrosar como é devido para beneficiar, alegrando tudo o que o cerca, recebendo em reciprocidade ascensão e aquela maturidade que pode e deve alcançar. Só dessa forma os seres humanos estariam capacitados a construir um mundo verdadeiramente humano, sem o sofrimento que mutuamente se causam para a satisfação das próprias cobiças e vaidades.

+++++

## **A VIDA VAI MELHORAR**

Cada um tem de viver a própria vida sem desperdiçá-la, alimentando ilusões e revolta, pois cada um nasce exatamente naquele ambiente e nas condições que fez por merecer, e que lhe são imprescindíveis para reformular o rumo e alcançar uma condição melhor. É mais ou menos como a situação daquelas pessoas que por um transtorno psíquico andam pelas ruas escolhendo onde devem por os pés, evitando cantos, marcas e contornos, e quando percebem que estão com o passo errado, voltam lá para trás a partir de onde terão de recomeçar para fazer a correção.

Temos de reconhecer que não é por acaso que estamos onde os fios do destino nos colocaram e a partir daí, nos esforçarmos pela melhora. O errado é se revoltar. O negativo é uma pessoa achar que

não tem como sair das condições de precariedade em que nasceu. No entanto, temos que orientar as novas gerações, alertando que a melhora é sempre possível, e depende de cada um, do esforço que estiver disposto a fazer para recomeçar e evoluir. Depende de sua capacidade de se aproximar e atrair o que traz benefícios, e afastar e repelir o que é prejudicial, desenvolvendo a personalidade própria, fortalecendo a capacidade autônoma de decisão, permanecendo atento ao que se passa, adquirindo independência.

Cada dia é uma graça. O emaranhado do destino humano impede que tenhamos pleno controle de nossa vida. Sempre surgem novas contrariedades nos testando, nos trazendo retornos negativos de nossas ações anteriores. O importante é descobrirmos que assim como criamos o emaranhado, também poderemos desfazê-lo através da boa vontade. Se estivermos atentos, sem descontentamento no coração, perceberemos o quanto cada dia nos trouxe de bom para semearmos um melhor futuro. Mas temos que permanecer atentos ao que pensamos, evitando o maligno, a revolta e o ódio.

A falta de confiança e generosidade são ingredientes que contaminam o ambiente com pensamentos destrutivos, gerando tristeza. De repente, as pessoas começam a se sentir com raiva umas das outras sem saber exatamente por quê, pois absorveram o veneno invisível que vai aumentando e se espalhando através de uma infundável corrente de pensamentos maléficos.

Não aninhe a tristeza em seu coração. Mande-a embora, não deixe que ela se aproxime, pois é inimiga do progresso pessoal e da espontânea alegria de viver. Há muitas sombras de tristeza no mundo geradas pelas decepções e sonhos não realizados. Temos de ser fortes e entender que cada um colhe o que semeia, sem cair na aflição.

Como erradicar a miséria e a angústia de milhões de brasileiros? Evidentemente, educação e preparo para a vida são fatores indispensáveis como diretriz básica. Enquanto outros povos já possuem um objetivo definido, seja ele o consumismo ou a obtenção de mais tempo livre para lazer e cultura, nós estamos com muitos passos em atraso. Temos de definir nossas metas, saber o que queremos. É imprescindível definir que tipo de brasileiro desejamos formar: assustado e medroso ou confiante e esperançoso; descontente e revoltado ou solidário, com bom preparo para a vida e disposto a construir um futuro promissor.

O grande avanço tecnológico da televisão traz para casa imagens e sons de alta definição, no entanto, a programação ainda não avançou na mesma forma, permanecendo com baixo nível. Quem passa muito tempo resmungando e reclamando da vida e do que está acontecendo, está tornando as dificuldades ainda maiores. O que você foca, cresce. A energia flui para onde vão as palavras. Enquanto não ocorrer elevação na programação, temos que dedicar mais horas para a leitura e menos horas para assistir TV.

O Brasil deve aproveitar todas as potencialidades que a natureza nos permitir, respeitando-a. Vamos produzir alimentos para nós e para exportação. Vamos produzir manufaturados simples e mais complexos para ocupar a mão de obra. Vamos consumir tudo que precisarmos para uma vida

melhor. Tudo isso sem esquecer a sustentabilidade, isto é: não sugar os recursos além de sua capacidade de reposição, não matar a galinha dos ovos de ouro. Vamos aproveitar o tempo livre para o autoaprimoramento, na conquista de uma vida melhor.

E para alcançar este objetivo é preciso realmente querer uma vida melhor e, confiando que a melhora é possível, colocar esse querer em ação, na busca de propósito, bons relacionamentos e realizações. Quando colocamos a força do querer em movimento, alcançamos resultados inimaginados.

+++++

## **ORDEM, PROGRESSO E HARMONIA**

A Europa, com sua crise, está caminhando para a direção oposta a do sentido da vida, ao retirar de toda uma geração de jovens a possibilidade de utilização de suas capacitações para o autoaprimoramento. A austeridade imposta para reforçar a sobra de dinheiro para o resgate de dívidas poderá levar a desagradáveis consequências.

O dinheiro é poder, e o poder pode constituir-se num fim em si mesmo. Na medida em que as pessoas o desejam, se dispõem a fazer qualquer coisa para obtê-lo. Com a crescente influência e seu poder colocado como alvo prioritário em prejuízo de tudo o mais, o dinheiro acaba governando a vida das pessoas com uma força sem precedentes. A ânsia pelo ganho, e mais ainda pelo ganho fácil, acaba penetrando de forma dominante em tudo, inclusive nos administradores públicos. Como disse George Soros, no livro *A Crise do Capitalismo Global*, isso tinha de levar a busca do ganho às últimas consequências de forma perigosa por deixar de lado outras considerações, pois o sucesso passou a ser medido em termos monetários, o que usurpou o papel dos valores intrínsecos, e os mercados passaram a dominar esferas da existência às quais não pertencem exatamente. Direito, medicina, política, educação, ciência, artes e mesmo os relacionamentos pessoais – realizações ou qualidades que deveriam ser valorizadas em si - são convertidas em termos monetários; são julgadas pelo dinheiro que geram, e não pelo seu mérito intrínseco.

O nível de empregos na Europa já vinha sendo reduzido quando a competição levou ao processo de fusões e de transferência da produção para outras regiões. É aí que se revelam as deficiências do sistema econômico voltado para a globalização e movimentação dos capitais em busca dos melhores resultados, pois embora surjam muitas vantagens em termos de redução de custos e lucratividade, socialmente se paga um preço muito alto em cada país cuja produção interna fica inviabilizada. E se, além disso, os Estados tiverem atingido uma situação de insolvência, tendo de conter os gastos, será como o aproximar-se do pior dos mundos para a geração que estiver adentrando no mercado de trabalho, pois os objetivos sociais, assim como a geração de empregos, ficam relegados a plano secundário.

A tônica do mercado tem sido a fragmentação. Cada um para o seu lado com os seus problemas, sem tempo para reflexões mais profundas. Solitárias e isoladas, as pessoas se sentem como um pequeno fragmento na multidão. Não se sentem mais como parte de um todo em busca de um objetivo comum de melhora geral das condições de vida. Para que haja progresso, a direção a seguir deveria ser a motivação e a aglutinação de vontades em torno do ideal de buscar a continuada melhora, incluindo-se a saúde, a educação, a sustentabilidade econômica e a utilização dos recursos naturais de forma sábia, sem destruir a “galinha dos ovos de ouro” da natureza.

No Brasil, na solenidade de inauguração da plataforma P-59 da Petrobras, ocorrida em 13 de julho de 2012, na Bahia, a presidente Dilma Rousseff afirmou: *“A crise internacional será uma oportunidade para o Brasil crescer e produzir. O País está em outro caminho; o nosso caminho não é igual ao deles (dos países desenvolvidos)”*. Em seu discurso, ela lembrou que o Brasil atualmente "reparte o bolo" enquanto os países europeus vivem uma realidade de desemprego, corte de salários e de benefícios dos trabalhadores. Ela continuou: *“Alguns países europeus registraram taxa de desemprego de 25%. O nosso caminho não é caminho de tirar o direito de trabalhadores; o nosso caminho é outro. O meu governo está atento a isso para que, diante dessa situação internacional, o desempenho seja o melhor possível, aproveitando oportunidades. O Brasil irá se transformar em uma das maiores nações do mundo. Mesmo com o acirramento da crise financeira internacional, o País é composto de pessoas alegres e felizes e está conseguindo construir o seu caminho ao longo do século XXI e se transformando em uma das maiores nações do mundo. Eu tenho imensa confiança na capacidade do meu povo de enfrentar desafios e encontrar soluções. Isso é um imenso orgulho, mas sobretudo uma promessa de futuro. O que tem aqui não é só aço, sistema computadorizado; aqui está um caminho de futuro. O fato é que vamos continuar gerando emprego e renda para a população brasileira.”*

De fato são palavras arrebatadoras para todos que esperam um futuro melhor para o Brasil e sua gente. No entanto, para a viabilização desse projeto com autonomia e sustentabilidade econômica, temos de fazer com que a redução dos encargos com juros reverta em melhorias gerais. Temos de tomar todos os cuidados para não cairmos novamente na grande cilada que leva os países a se endividarem em proporções alarmantes do PIB, ficando na dependência do mercado financeiro. E, para o bom êxito, temos de contar com a participação de todos, possibilitando às novas gerações o adequado preparo e oportunidades, para que desenvolvam as suas forças espirituais a fim de adquirir o necessário para a vida, motivando e aglutinando as vontades individuais em torno do ideal de transformar o Brasil num país digno da espécie humana, com ordem, progresso e harmonia.

+++++

## **TRAGÉDIA ANUNCIADA**

Quando os seres humanos se deixaram levar pela cobiça, pelo desejo de ter mais e mais a qualquer custo, lançaram as bases para o adoecimento da sociedade, desumanizando-a, isto é, criando uma sociedade sem coração. Com o passar dos séculos chegamos ao auge, à sociedade de consumo globalizada com seu pragmatismo, os fins de ganhar justificam todos os meios, mas para isso foi necessário enterrar os valores humanos. O sucesso hoje é dado pelo dinheiro, pelas lutas e competições esportivas arriscadas, pelo elevado salário dos jogadores de futebol e de tantos modelos selecionados como os preferidos do mercado para moldar o comportamento dos consumidores.

Nessa sociedade doente, ocorrem os desequilíbrios e surgem os indivíduos revoltados que buscam descarregar sua agressividade sobre os demais, como forma de compensar a decepção de encontrarem um mundo áspero onde não conseguem se firmar na vida. Obcecados, se deixam dominar por pensamentos e pela vontade de vingança, enclausurando o coração.

Existe muita incompreensão sobre o sentido da vida. Essa ignorância deixa os indivíduos arrogantes, sem perceber o quão insignificantes somos na engrenagem universal. As pessoas deveriam pressentir isso e, vendo a importância da vida, deveriam irradiar do íntimo de seu coração,

alegria, gratidão e contentamento. O ódio, ao contrário, pode levar indivíduos e povos ao descalabro.

Nos anos 1960, a juventude saiu às ruas para dar um grito de revolta contra a situação geral da vida no pós-guerra. Mal se havia saído de uma grande conflagração mundial, e já se ouviam novamente rumores de guerra. Os jovens temiam que o mundo caminhasse para a autodestruição. Como força viva, os jovens queriam vislumbrar uma saída para impedir a loucura dos adultos.

Então logo teve início um processo de ajuste a começar pela educação que foi se tornando superficial. Cursos sem profundidade. Modismos estapafúrdios nas vestimentas e danças. O avanço da televisão como novo componente do aprendizado. Videogames, inicialmente educativos e para distrair, que logo adentraram pelo campo da violência através de jogos cujo objetivo é matar o maior número possível de inimigos.

Vendo o mundo confuso e caótico, piorando de ano para ano, com a destruição da natureza, as mudanças climáticas num planeta superpovoado e com poucas oportunidades, os jovens caíram numa armadilha. Assim, adquiriram uma rebeldia contida que se expressa num comportamento que os impede de abrir os olhos para as coisas mais importantes e maravilhosas da vida. Ficaram bloqueados e travados. Nada ficou tão difícil como a tentativa de mostrar aos jovens as causas da dura realidade que eles pressentem, mas não conseguem compreender, nem visualizar as soluções. Conversas e diálogos se tornaram impossíveis, pois antes de ouvirem e analisarem, já estão contra, nem querendo saber do que se trata por considerarem até as palavras amigas como forma de imposição, pois, com alguma arrogância, acreditam que já sabem tudo e não querem continuar sendo enganados.

Os jovens em geral, não aceitam imposição de nenhum tipo. Com uma cultura que cada vez mais enaltece a individualidade, os desejos desenfreados de todo tipo, que diz cada vez mais “faça o que você quer, você pode”, está se criando uma cultura da irresponsabilidade. Ficaram travados para as boas recomendações, seja através de livros ou artigos. Tudo perde o sentido. Ficam abertas as portas para o vício de fumar, o abuso na ingestão de bebidas alcoólicas, o uso de drogas. Início precoce da atividade sexual e seus efeitos psicológicos. Enfim, um vazio e uma ausência de rumos.

Para alcançarmos melhora nas condições de vida se torna necessária uma mudança na educação. Temos de olhar isso seriamente visando humanizar as novas gerações para que a sociedade se torne mais humana, oferecendo às crianças e jovens a oportunidade de desenvolverem suas capacidades latentes sem submetê-los continuamente a uma atitude passiva e alienada da realidade, que os impede de reconhecer a vida real, com sua beleza, valores qualitativos e possibilidades de atuação consciente. Temos que educar e preparar as novas gerações para uma forma de vida de mais qualidade e não mantê-los alienados, como se fossem robôs.

Um outro aspecto importante é a participação dos colaboradores nos resultados através de programas de aumento de produtividade, que fortaleçam a motivação e melhorem os resultados, o



sentimento de pertencimento e o desejo de busca continuada de progresso que deve se refletir no respeito ao consumidor através da qualidade dos produtos oferecidos.

A economia que vem se consolidando desde a Revolução Industrial se encontra numa fase de ruptura, pois foram alcançados níveis extraordinários na capacidade global de produção, porém de forma desarmônica. Hoje vivemos a euforia da primazia do mercado financeiro no comando da economia impulsionada pelo aumento do fluxo de bens, capitais e serviços, mas quando as coisas não dão certo, surgindo as crises, o Estado é chamado para assumir a responsabilidade perante a opinião pública e tentar repor as coisas no lugar à custa de muitos sofrimentos.

Sem equilíbrio entre a produção, a geração de matérias primas, o bom preparo da mão de obra, e a distribuição de renda que possibilite a adequação do consumo a uma média aceitável, o sistema vai perdendo a estabilidade. Os desequilíbrios mostram a sua cara. Há um enorme volume de liquidez, no entanto ninguém sabe exatamente o que fazer. A especulação torna o futuro imprevisível, impedindo o surgimento de planos duradouros. Os recursos naturais chegam ao limite enquanto a população continua aumentando. O PIB mundial está encolhendo, mas os desequilíbrios permanecem, pois o sistema tem sido pensado para gerar ganhos.

O sistema tende para o colapso. Sem o adequado preparo para um viver equilibrado visando acima de tudo o desenvolvimento e maturidade espiritual, tudo o mais se torna um paliativo na direção do caos. Precisamos de um sistema que além de visar o lucro, seja ético no sentido de atender as necessidades com eficiência busque a paz social entre os indivíduos e os povos, indicando caminhos que vão além do atendimento das necessidades materiais, propondo o desenvolvimento integral dos seres humanos.

+++++

## **CONVIVÊNCIA E ASPEREZA**

Quando nos isolamos, perdemos a oportunidade de conviver, aprender e evoluir. A boa convivência sempre foi um importante elo de conexão e interação entre os seres humanos. No entanto, os seres humanos estão se isolando e a convivência está perdendo o seu valor por não mais oferecer as condições do bom entrosamento, pois, não raro, por trás de sorrisos, se esconde a falsidade que oculta as reais intenções impedindo o diálogo sincero.

Ser enganado ou traído por alguém é como receber um golpe dolorido. As pessoas não veem, não percebem o que está se passando por confiarem, mas o desalento não se faz por esperar, e as pessoas não conseguem perceber de onde está partindo a sua tristeza e inquietação.

O bom relacionamento se acha prejudicado porque deixou de ser uma convivência de almas para se transformar numa convivência de cérebros que visam interesses pessoais: cérebros astutos que ocultam suas intenções mais íntimas de engrandecer a si mesmos, agindo sem contemplação para impedir que outros se sobressaiam ou possam tomar a sua posição. Só com equilíbrio no dar e

receber será possível o fortalecimento dos laços de confiança e cooperação mútua, indispensáveis ao progresso real.

Como esperar que o mundo possa sair do atoleiro formado pela vaidade e desconfiança? As pessoas não se preocupam em preservar relacionamentos que a seu ver não lhes trarão maiores proveitos, nem acham necessário manter a palavra quando se deparam com outros interesses, desprezando muitas vezes pessoas sinceras por considerá-las inadequadas, mesmo após terem aproveitado as contribuições delas, passando a procurar outros menos instigantes, que obedecem as suas imposições sem questioná-las. A convivência predatória na qual as vantagens devem ficar apenas para um está perdendo a sustentação. Esse desequilíbrio provoca desconfiança e desentendimento. Sem confiança, tudo se fragmenta, pois os pensamentos destrutivos gerados são os mensageiros da destruição real. Se a convivência não retornar aos diálogos sinceros, corre o sério risco de ser extinta pelo consequente isolamento das pessoas, estabelecendo-se o “cada um para si, os outros que se danem”.

A seguinte cena serve de exemplo para este quadro: duas amigas estão conversando na rua a caminho do trabalho. Uma delas diz: “Disfarça que eu não quero que aquela maluquinha nos veja”. A outra não entende bem e nem acha que a terceira seja maluquinha, sendo logo vista por essa que se aproxima sorridente dizendo: “Olá minhas amigas, como vão?”. A primeira então disfarça e se apressa em dar beijos falsos falando: “Oi minha querida, como vai você? Mas que bela surpresa...”. Infelizmente, cenas como esta são bem mais comuns do que imaginamos e fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, que não se importam em ter discursos diferentes, julgando uma pessoa pelas costas e agindo com falsidade para manter as aparências, em sua frente.

Pessoas que sentiram a humilhação do abandono e exclusão injustificados, não podem cair em desânimo. Devem levantar a frente, prosseguir com coragem. Depois de uma noite escura, o sol sempre retorna para nos alegrar e fortalecer. Devem abandonar a rigidez diante dos caminhos intransitáveis, pois sempre há muitas alternativas. Para enxergá-las, basta não cair em lamentação e seguir em frente com alegria. A cada dia que passa, a convivência se torna mais difícil, a prepotência e arrogância substituíram o amor e a generosidade, mas sempre haverá pessoas com as quais poderemos fazer um intercâmbio sadio com base na lei do equilíbrio entre o dar e o receber.

Aqueles que apenas querem receber sem oferecer nada em troca, pouco se importando com as consequências para o próximo, arquitetando planos que melhor satisfaçam as suas conveniências, algum dia perceberão a fragilidade de sua obra e a pobreza em que deixaram a sua alma. Faminta e sedenta, esta alma pedirá água e alimento para reencontrar o caminho da paz e a capacitação para construir harmoniosamente obras duradouras que beneficiam a humanidade. Mas, antes, terão de buscar, com humildade, o pão espiritual que nutre e vivifica a alma.

Paz e harmonia serão atraídas naturalmente, quando for restabelecido o equilíbrio na convivência, com cada um trazendo o melhor de si para o benefício geral. As pessoas percebem isso intuitivamente, gerando o mútuo respeito como base da convivência harmoniosa.

+++++

## ACABOU O “FAZ DE CONTA”

Durante séculos os detentores do poder cuidaram para que nada perturbasse seu tranquilo domínio. Enquanto ampliavam a sua fortuna e influência, cuidavam para que a humanidade não se desse ao trabalho de pensar por si própria sobre a insustentabilidade da economia e do meio ambiente e respectivos desperdícios e artificialismos, ou mesmo sobre o aumento da poluição dos solos, rios, mares e o do ar do planeta.

Enquanto a fumaça e gases se espalhavam envenenando o ar e aquecendo a atmosfera, assim como Nero já havia feito com o famoso “pão e circo”, um poderoso mecanismo de comunicação fazia a massa indolente acreditar que tudo ia às mil maravilhas, apesar de no mundo pobre as cidades terem muito lixo espalhado pelas ruas e o esgoto continuar sendo lançado nos rios e mares sem tratamento algum. Ninguém se preparou para enfrentar uma crise desse porte, apesar das advertências feitas por especialistas descomprometidos.

O “faz de conta” que tudo vai muito bem está desaparecendo com o avanço da crise econômica. Além das perdas sofridas por muitos investidores, as empresas financeiras enfrentam um grave dilema, sem ter para quem repassar os papéis ditos “podres”. A solução adotada tem sido o aporte financeiro dos governos, dos Estados Unidos e da Europa, mas não há dinheiro que chegue, e não há de onde retirá-lo, pois a farra do capital virtual acabou e ninguém mais acredita nele. A ilusória riqueza das superbolhas de valorizações foi por terra.

Durante muito tempo os seres humanos permitiram que a verdade sobre o sentido da vida fosse ocultada para acobertar os mesquinhos interesses de dominação. O êxito não poderia ter sido maior, pois acostumados ao falso saber, os indolentes deixaram de procurar a Luz da Verdade, pois para isso é que haviam recebido a intuição e o raciocínio.

Agora a fantasia acabou. A dura realidade mostra a sua cara e não há como disfarçar a aspereza que vamos enfrentar. O aquecimento global e as alterações climáticas se fazem presentes com seus efeitos desagradáveis, complicando a vida. O desemprego avança, as pessoas perdem as esperanças. Como não vai haver emprego para todos, torna-se necessária a busca de alternativas que retirem os pedintes das ruas e impeçam o caos urbano. Há muito que fazer como, por exemplo: recuperar estradas e portos, ampliar o projeto pomar que transformou a marginal do Rio Pinheiros, em São Paulo, em jardim. Em uma pequena localidade de Portugal, os professores orientaram seus alunos para fazer uma horta, obtendo resultados extraordinários na melhora da convivência e redução da rebeldia dos alunos. Sem dúvida um exemplo a ser seguido.

O planeta está operando próximo aos seus limites críticos, o que assinala o fim de um ciclo. Bem a propósito, a revista Mundo Estranho, publicou matéria sobre os presságios do apocalipse previstos pelos Maias: um inesperado cometa em rota de colisão com a Terra, provocaria catástrofes como terremotos e maremotos. Outra hipótese é a grande variação da temperatura solar provocando

aumento das temperaturas, o derretimento das calotas polares e o avanço do mar sobre as áreas litorâneas do Planeta.

A situação da vida já é crítica, temos que perceber a seriedade da situação desde já. As consequências drásticas estão chegando e a solução terá de partir de cada indivíduo na busca de um novo foco sobre o significado da vida, estendendo-se para as famílias e para toda a sociedade. Somente dessa forma será possível reverter esse processo e assegurar as condições de sobrevivência da nossa espécie e do planeta. No livro do Juízo Final, Roselis von Sass também menciona o surgimento de um inusitado cometa o qual provocaria forte impacto no sistema todo, a começar pela aceleração das explosões solares e o superaquecimento, afetando profundamente a vida na Terra, como meio de trazer à humanidade o resultado de tudo o que foi semeado, mas ao mesmo tempo dando a oportunidade de um novo recomeço em bases sadias de convivência entre os humanos e a natureza que os acolheu.

+++++

## **UM MUNDO MELHOR É POSSÍVEL**

Mas enfim, qual é o significado da vida? São poucos os que, realmente, têm alguma ideia coerente sobre o significado dela, pois quase tudo se acha envolto por véus encobridores da realidade, e das intenções ocultas. O que pensam da vida os jovens? O que pensam os adultos? Os idosos muitas vezes falam com amargura, que é tudo ilusão, que a vida é dura e com a morte tudo se acaba. Mostram insatisfação e falta de esperança. Mas por que a vida está assim difícil?

Muitas vezes, quando alguém tenta explicar a vida como ela é, logo se sente emparedado; é como se o mundo não quisesse conhecer a verdade. Então, de todos os lados as portas se fecham, porque as pessoas não querem se desfazer de suas ilusões. Conhecer o significado da vida, saber por que se encontra na Terra, é um dever do ser humano. Mas quem se ocupa seriamente com isso?

Devemos conhecer o significado da vida e sonhar com o que é realizável. A paz é possível, a convivência harmoniosa é possível, mas por que tantos desencontros entre as pessoas e entre os povos?

Lidar com pessoas requer muitos cuidados e vigilância. Se você tem algum problema com uma casa velha, você pode ir quebrando e refazendo, trocando e desprezando as peças velhas, e a casa fica ajeitada. Mas com pessoas é mais complexo de se consertar o que se rompeu ao longo do tempo, seja no trabalho, no lar, ou nos relacionamentos. Pessoas não são coisas; são seres humanos que deveriam alcançar a evolução e por isso mesmo uns não podem abusar dos outros. Quando isso acontece, fatalmente alguém sofrerá. É sempre indispensável observar o efeito de nossa atuação sobre as pessoas, bem como no lado que nos fica invisível, na parte mais fina da matéria, onde se processa o tecer do destino dos indivíduos e dos povos em decorrência da atuação dos seres humanos.

Desde longa data os seres humanos se afastaram da vida real. Atualmente, o que se acredita sobre o significado da vida está totalmente distorcido. Os seres humanos acham que a vida é aquilo que foi desenvolvido em sua imaginação sem base real, através de influências externas.

Estamos atingindo um ponto de supermaturação, e o que se torna evidente são os desequilíbrios provocados pela espécie humana, justamente ela que deveria ter enobrecido e prosseguido na obra de beneficiar e embelezar o planeta com a sua atividade.

Basta olhar para os filmes. Eles retratam a vida dos seres humanos em toda a sua vacuidade, em toda a sua maldade. São poucas as pessoas que ainda conservam uma sincera consideração ao próximo. Muitos escondem as suas reais intenções. Outros não se envergonham em agir bestialmente, como nos exemplos apresentados no filme *Menina de Ouro* (*Million Dollar Baby*), de Clint Eastwood. Assim, a vida vai assumindo contornos de muita desagradabilidade, pois são poucas as formas de bons pensamentos.

No maravilhoso planeta Terra, a vida dos seres humanos se passa como se fosse num ringue onde ocorrem muitos golpes baixos. Aqueles que se servem de golpes baixos, não querem aceitar a justiça maior, julgando-se mais espertos que os demais. No entanto, a colheita do que semarmos é incontornável.

Em meio a tantas informações supérfluas, pouco se fala das questões realmente importantes para a vida. Bombardeadas por informações inúteis e imagens negativas, as pessoas caem numa apatia paralisante sem se aperceberem que a vida contém muito mais amplitude, e que há muitas coisas para serem feitas no sentido de embelezar e alegrar o mundo.

Em meio a aceleração dos acontecimentos, as pessoas acabam esquecendo que sempre será possível introduzir algo melhor, que dê mais qualidade à vida e aos seres humanos. Ao invés disso, o que se fortalece é a sensação de que a vida está passando muito rapidamente, aumentando a intranquilidade interior. Então o corpo padece.

É preciso resistir com coragem e serenidade. É preciso encontrar atividades que nos alegrem, seja escrevendo, estudando, ouvindo músicas, encontrando pessoas amigas. Fazer o que deve ser feito com alegria e contentamento, pois ficar gerando formas de agressividade e revolta apenas torna as coisas mais difíceis.

Mas, ao invés de adquirirmos atitudes mais adequadas, estamos sempre sendo bombardeados com ideias mediocrizantes que mantêm as atitudes individuais e coletivas distanciadas das leis da Criação. As pessoas estão perdendo o senso da beleza e da naturalidade, agindo em oposição àquilo que deveria ser efetivado para a conservação da harmonia.

A intuição quer mostrar o certo, indicar as atitudes corretas, mas o raciocínio está contaminado por muitas informações deturpadas e imaginações fantasiosas, que o indivíduo acaba agindo em oposição ao que seria lógico e natural, atraindo desgraças para si e para os que o rodeiam.

Se os seres humanos conhecessem a vida como ela é, tudo seria diferente, mais leve, melhor, mais pacífico e harmônico. Não haveria todo esse sofrimento decorrente dos caminhos errados. Haveria melhor entendimento entre as pessoas porque o sentimento conciliador sempre estaria presente. Mantendo no íntimo o sincero desejo do bem para o próximo, inconscientemente cada um favorecerá o outro. E isso também é imprescindível nos relacionamentos entre homens e mulheres, para que eles se complementem de fato e, fortalecidos, construam um mundo melhor. Estamos vivendo numa época muito difícil. Contudo, temos que buscar a alegria e a simplicidade presentes na natureza.

+++++

## **A RESPONSABILIDADE DAS NOVAS GERAÇÕES**

O século 21 está pondo à mostra algumas incoerências de nossa civilização fundamentada nas facilidades que o dinheiro propicia, em vez de nas riquezas reais que a natureza oferece. Alguns eventos desenvolvidos no século passado nos levaram a uma situação crítica: à crescente especulação financeira, com câmbio e juros sugando e concentrando os recursos financeiros; à formação de bolhas especulativas; à transferência de produção para a Ásia com a inclusão de grande contingente de mão de obra; à redução do nível de emprego; ao endividamento de países em nível próximo ou acima do PIB.

O desemprego está atingindo níveis preocupantes no mundo todo, e pior, tende para um agravamento. O sistema incentivou o endividamento de governos, empresas e consumidores. Desemprego e dívidas forçam o rebaixamento do padrão de vida numa civilização na qual um sétimo da humanidade enfrenta miséria e inanição. Como se chegou a essa situação? Onde tudo isso vai dar?

Em *A História do Dinheiro*, Jack Weatherford escreveu: “os operadores que agem contra os burocratas ganharão praticamente sempre. Os investidores e banqueiros irão derrotar os funcionários do governo e seus conselheiros econômicos. A negociação cambial na última década do século XX deu novo significado e novo cinismo ao comentário de Voltaire de que em geral, a arte do governo consiste em tirar o máximo de dinheiro possível de uma parte dos cidadãos para dar à outra”.

No Brasil, estamos diante de uma situação inédita com novas possibilidades; trata-se da redução das taxas de juros. Esperemos que sejam bem aproveitadas, pois o maior volume de recursos nas contas do governo devido à redução do custo financeiro, deveriam ser canalizados com eficiência e seriedade para investimentos essenciais à melhora das condições de vida e da qualidade humana, dando às novas gerações a necessária capacitação para desenvolver o potencial que dispomos.

As novas gerações estão diante da possibilidade de transformar o Brasil num polo de desenvolvimento econômico humano e sustentável, mas precisam de motivação e preparo. Partindo

dos recursos naturais, aproveitando todas as potencialidades energéticas do Sol, do vento (eólica), dos rios e do petróleo para aqui criarmos um polo de fortalecimento da espécie humana, apto a suprir as nossas necessidades com a produção industrial e de alimentos de qualidade. Precisamos de rodovias seguras que possibilitem a efetiva interligação, além de ferrovias, aeroportos e portos com capacidade e eficiência. Mas tudo será em vão se não destinarmos mais esforços para disseminar a educação com eficiência e seriedade, motivando as novas gerações para um estudo real que promova o continuado aprimoramento pessoal e das condições de vida.

+++++

## **UM OLHAR PARA O PLANETA TERRA**

Quanta exuberância! Rios, mares, florestas, montanhas e planícies nos presenteiam com uma profusão de cores, sons, perfumes e belezas naturais, tudo formado em consonância com os mecanismos estabelecidos pelas leis naturais de formação, desenvolvimento, maturação e decomposição, para depois de novo formar.

É nesses momentos de contemplação que devemos nos conscientizar que a nossa presença nesse cenário abençoado equivale a uma joia, cujo propósito é o de beneficiar e embelezar ainda mais o ambiente. Na Terra, as condições são ideais para o nascimento e conservação dos seres vivos. Águas em estado líquido e temperaturas adequadas estão presentes e são elementos indispensáveis.

No entanto, observamos que no lugar da beleza e da felicidade que toda essa exuberância do nosso ambiente nos proporciona, estamos aumentando a extensão dos desertos, acabando com a água potável, e exterminando espécies animais e vegetais. Em paralelo, os seres humanos estão se matando em guerras e confrontos.

Na concepção original da engenharia cósmica, o planeta Terra foi dotado de todos os mecanismos automáticos para a preservação de sua saúde e equilíbrio, pois tudo foi criado dentro dos princípios estabelecidos pelas leis naturais da Criação. Ao ser humano foi dada a livre resolução para que, reconhecendo essas leis, orientasse a sua vida por elas, assim colhendo saúde, alegria, crescimento e bem-estar.

Contudo, o ser humano se afastou da rota prevista, passando a agir arbitrariamente. A capacidade para agir lhe é inerente; no entanto, tem de arcar com as consequências, pois as leis da Criação são autônomas e atuam de forma automática, produzindo as consequências decorrentes das ações humanas que, infalivelmente, recaem sobre os seus geradores.

Corremos o risco de ver prejudicada a produção de alimentos em decorrência dos efeitos das alterações climáticas. A temperatura no Ártico está 5°C acima da média, um recorde que demonstra uma forte diminuição do banco de gelo, provocada pelo aquecimento global. Segundo o economista e cientista político alemão, Elmar Altvater, de 70 anos, nenhum cientista imaginou aumento da temperatura nesse patamar. E todo mundo só fala da crise financeira. Segundo ele, o fenômeno é tão

terrível quanto a questão econômica e ninguém está dando atenção. E complementa: "Não há dúvida que precisamos nos adaptar rápido a um novo tipo de vida. O mundo vive dois dramas: a crise financeira e a crise climática. As duas estão interligadas".

Evidente que o que possibilita a vida no planeta é o conjunto de elementos tais como o solo, a água, a fantástica mistura de gases que formam a atmosfera, tudo isso sob a ação da generosa luz solar. E todo esse conjunto deveria nos despertar um senso de humildade e gratidão. Porém, ocorre o contrário, pois nos julgamos donos do planeta. Agimos com arrogância e prepotência e não nos preocupamos em compreender os mecanismos naturais para preservar a vida em todas as suas manifestações.

De acordo com estudos e pesquisas, a floresta amazônica lança na atmosfera 200 metros cúbicos de umidade por segundo que purificam o ar e se transformam em chuva. A grandiosidade das engrenagens que asseguram a vida é inigualável. A humanidade necessitaria de mais de cem anos de toda energia produzida pela usina de Itaipu para realizar um feito equivalente. Mas, em sua ignorância, destruiu de forma irresponsável a cobertura florestal do planeta, contribuindo para o aquecimento global que se encontra em acelerada progressão e que traz incertezas para a sobrevivência das espécies nas próximas décadas.

Atualmente, a superpopulação, em determinadas áreas, retira das cidades as reservas florestais e polui os rios de águas límpidas, gerando, em consequência, instabilidade social, política e econômica. Já nos anos 1970, os ecologistas advertiam sobre a necessidade de preservar o verde que naquela época era mais abundante. Plantar árvores, aumentar as áreas de bosques e jardins, se torna indispensável para humanizar as cidades e melhorar a qualidade de vida.

Recebemos o planeta não para agir como donos, mas para aproveitar a nossa estada adequadamente, respeitando seus mecanismos naturais, preservando-o para as gerações futuras. Apesar de todo o conhecimento e capacidade empregados para o envio de uma sonda à Marte, ainda estamos muito longe da compreensão da vida na Terra e da Criação dos universos. Esse entendimento deveria ser, para nós, a maior das prioridades, no sentido de possibilitar a construção de um mundo cada vez melhor e em consonância com as leis que lhe são inerentes. De nada adianta aplicarmos nosso conhecimento para viagens espaciais e para a conquista do Espaço, sem antes termos compreendido como manter as condições de vida em nosso próprio ambiente terreno o qual tem sido continuamente agredido e sugado ao máximo, ficando sem a possibilidade da automática restauração.

Evidentemente, a responsabilidade disso tudo cabe aos seres humanos individualmente e às organizações que eles constituem, sejam empresariais ou não. Não há mais objetivos de todos a serem alcançados; cada um olha só para os interesses pessoais, permitindo a exaustão da beleza e dos recursos naturais. Como estará o planeta nos próximos anos?

+++++



## DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atualmente, em nosso planeta com mais de sete bilhões de habitantes, o viver está ficando cada vez mais difícil, pois a motivação principal se concentra na busca do dinheiro para satisfação das necessidades básicas e dos desejos supérfluos. "O planeta não é sustentável sem controle do consumo e da população", diz a britânica Royal Society (*Folha de S. Paulo*, 27/4/2012). Com o agravamento da crise financeira, começa a tomar corpo uma indignação pela redução das oportunidades e do padrão de vida, o que pode representar uma grave ameaça para a estabilidade social.

Passados mais de 300 anos da crucificação de Jesus, o imperador Constantino buscou uma religião para unir o Império Romano, que naquela altura começava a se fragmentar e a se dividir. Durante longo período, Roma consolidou o seu poder terreno através do predomínio da religião e obediência aos seus regulamentos como sendo a prioridade da vida humana. A economia esteve mais ligada à posse da terra e aos feudos. Depois de séculos, foi surgindo no cenário o poder econômico, cujo domínio se tem ampliado de forma crescente através da acumulação do dinheiro, mas não sem antes ter pisado sobre muitas cabeças para alcançar o estágio da alta finança globalizada e super-concentrada.

No século 20, no pós-guerra, houve uma inversão no sistema produtivo que, desenvolvendo novos produtos, passou a criar a necessidade dos mesmos através do marketing e da propaganda. No entanto o atual sistema de produção, insensível e sem ética, visa o lucro e o poder sem preocupações com o que e como produz, ou mesmo lucrar sem produzir, também deveria estar voltado para o desenvolvimento humano como finalidade da vida.

O sistema de produção tem demonstrado capacitação para produzir de forma crescente para atender as necessidades, mas tem se tornado desumano. Devido ao afastamento da espiritualidade, o homem se transformou num ser estritamente materialista, que explora a natureza de forma irresponsável, além de seus limites, se apegando exclusivamente ao poder do dinheiro e à ânsia de ganhar cada vez mais.

No século 21, a vida ficou reduzida a uma rotina massacrante e renhida luta pela sobrevivência, pois as dificuldades e limitações se tornaram evidentes. O trabalho absorve o tempo disponível. A busca do sentido da vida foi posta de lado. As pessoas estão sendo induzidas a olhar para baixo e não se mexem. A população não está consciente da gravidade da situação, e está sendo conduzida para o descontentamento sem saber onde buscar esperança.

Uma parcela das novas gerações age com o chamado "espírito" da época, do século 21, agindo com individualismo que não quer se preocupar com os porquês da vida, desejando se entregar ao momento, aproveitando a vida como pode. Considera o futuro desconhecido e incerto ao perceber que ninguém consegue entender a complexa situação nem encontrar soluções efetivas diante das situações caóticas como o desequilíbrio ambiental, desemprego, instabilidade econômica e avanço da miséria.

Ensinar as novas gerações a ler, escrever e usar o computador não é suficiente. Devemos despertá-las e prepará-las para assumir a posição de seres humanos que saibam cuidar do planeta e beneficiar a vida em todos os sentidos, com a certeza e que dessa forma alcançaremos um futuro melhor! Urge sairmos dessa visão fragmentada que mantém separados o aprendizado da vida, a escola e a atividade econômica e profissional. Tudo está interligado. O estudo e trabalho precisam estar voltados para o desenvolvimento humano e o auto-aprimoramento pessoal, como a grande e prioritária motivação da vida, a começar pela família, continuando na escola e recebendo todo o apoio da mídia. Quando isso ocorrer, serão eliminados os abismos entre as gerações e os conflitos de classes, consolidando-se um ideal em comum e a mútua confiança, pois o significado da vida é permanente, e o que mudam são os relacionamentos em função das novas formas e tecnologias disponíveis.

As corporações alcançaram um grande poder, estando capacitadas a dar um salto qualitativo, contribuindo para a efetiva conquista do desenvolvimento humano, além do lucro, isso também deve fazer parte de seus objetivos. É imprescindível promover o bom preparo das novas gerações para uma vida feliz, produtiva, com sustentabilidade e responsabilidade. Enfim, deverá surgir o ser humano desenvolvido como base para uma forma de viver benéfica e consentânea com a nossa espécie, conforme já Abdruschin havia indicado na Mensagem do Graal: *“É da vontade de Deus que o ser humano se desenvolva, transformando-se incondicionalmente em uma personalidade própria, com a mais pronunciada consciência de responsabilidade para com o seu pensar, seu querer e seu atuar!”*

Ainda sabemos muito pouco sobre a natureza e suas leis; existem muitos segredos que só poderão ser desvendados pelo ser humano desenvolvido, preocupado com a melhora das condições gerais de vida. Temos sempre de aspirar ao mais elevado nível que o ser humano pode alcançar. Para isso, cada indivíduo deve se preparar, se fortalecer, reconhecer, estudar e adquirir confiança nas leis naturais da Criação que estabelecem o funcionamento harmônico do fluxo da vida, e a elas tudo se subordina.